

México y Brasil: 190 años de relaciones diplomáticas. Visiones compartidas

México e Brasil: 190 anos de relações diplomáticas. Visões compartilhadas



México y Brasil: 190 años
de relaciones diplomáticas.

Visões compartilhadas

México e Brasil: 190 anos de relações diplomáticas.

Visões compartilhadas



México y Brasil: 190 años de relaciones diplomáticas. Visiones compartidas

México e Brasil: 190 anos de relações diplomáticas. Visões compartilhadas



SECRETARÍA DE RELACIONES EXTERIORES
MÉXICO

Instituto Matías Romero

Alicia Bárcena Ibarra

Secretaría de Relaciones Exteriores

[Secretaria de Relações Exteriores](#)

María Teresa Mercado Pérez

Subsecretaría de Relaciones Exteriores

[Subsecretaria de Relações Exteriores](#)

Hermann Aschentrupp Toledo

Encargado de la Dirección General del Instituto Matías Romero

[Encarregado da Direção Geral do Instituto Matias Romero](#)

Miguel Ángel Valverde Loya

Director del Centro de Investigación Internacional

[Diretor do Centro de Pesquisa Internacional](#)

José Gabriel López López

Director de Producción Editorial

[Diretor de Produção Editorial](#)



**INSTITUTO
MATÍAS
ROMERO**

© Secretaría de Relaciones Exteriores, 2024
Instituto Matías Romero
Plaza Juárez 20, Centro Histórico, Alcaldía Cuauhtémoc,
C. P. 06010, Ciudad de México

Las opiniones expresadas en este documento son responsabilidad de los autores y no reflejan la posición de la Secretaría de Relaciones Exteriores.

[As opiniões expressas neste documento são responsabilidade dos autores e não refletem a posição da Secretaria de Relações Exteriores.](#)

Se prohíbe la reproducción parcial o total, y por cualquier medio, sin la autorización escrita de los titulares de los derechos patrimoniales.

[É proibida a reprodução total ou parcial, e por qualquer meio, sem a autorização por escrito dos detentores dos direitos autorais.](#)

ISBN volumen impreso: 978-607-446-346-0

ISBN colección impresa: 978-607-446-203-6

ISBN volumen digital: 978-607-446-348-4

ISBN colección digital: 978-607-446-174-9

Impreso en México

[Impresso no México](#)

Contenido

Conteúdo

7 Alicia Bárcena Ibarra

México y Brasil, 190 años de amistad

México e Brasil, 190 anos de amizade

11 Mauro Vieira

190 años de amistad Brasil-México

190 anos de amizade Brasil-México

19 Fernando Estellita Lins de Salvo Coimbra

Año Dual Brasil-México: en el sendero del jaguar

Ano Dual Brasil-México: na trilha do Jaguar

29 José Ignacio Piña Rojas y Luis Ángel Domínguez Brito

Investigación histórica sobre las relaciones diplomáticas entre México y Brasil

Pesquisa histórica sobre as relações diplomáticas entre o México e o Brasil

41 Enrique Carlos Natalino

Brasil y México: cooperación y coordinación en foros multilaterales

Brasil e México: cooperação e coordenação em fóruns multilaterais

53 Alejandro Ramos Cardoso y Rafael Ignacio Montoya Bayardo

México y Brasil de cara al futuro de la integración regional

O México e o Brasil diante do futuro da integração regional

65 Marianna Albuquerque

Evolución de la relación bilateral: acuerdos y tratados

Evolução da relação bilateral: acordos e tratados

75 Miguel Ruiz Luna

Comercio e inversión entre México y Brasil: retos y oportunidades

Comércio e investimento entre o México e o Brasil: desafios e oportunidades

85 Marco Antonio Nakata

Intercambio cultural y académico Brasil-México

Intercâmbio cultural e acadêmico Brasil-México

93 Laura Berdine Santos Delamonica

Política exterior feminista: Brasil y México

Política Externa Feminista: Brasil e México

103 Imágenes

Imagens

121 Créditos

Créditos

México y Brasil, 190 años de amistad

México e Brasil, 190 anos de amizade

ALICIA BÁRCENA IBARRA

Secretaría de Relaciones Exteriores

Secretária das Relações Exteriores

El 30 de mayo de 1834 México y Brasil establecimos el punto de partida de una travesía compartida que, desde entonces y hasta la fecha, ha estado marcada por la amistad, el respeto mutuo y la cooperación.

En el transcurso de estos fecundos 190 años de relaciones diplomáticas, ambos países, por nuestro peso económico, geográfico y demográfico, hemos desempeñado un papel estratégico e influyente en América Latina y el Caribe.

A lo largo de nuestra historia común, quienes temen la emancipación plena de nuestra América Latina han buscado enfrentar a México y Brasil en una disputa geopolítica latinoamericana. Se han equivocado. Nuestro acercamiento como los países más grandes de la región avanza decididamente y nada ni nadie lo puede detener. Frente a los agoreros, que atizan rivalidades insanas, nosotros nos estrechamos en abrazo fraterno.

Cobijados con este espíritu de hermandad, celebramos este año la profunda amistad que, a pesar de los kilómetros, el idioma y las vicisitudes del destino, nos une desde *arroio Chuí* hasta Tijuana: el Año Dual 2023-2024 “Presencia de México en Brasil

Em 30 de maio de 1834, o México e o Brasil marcaram o ponto de partida de uma jornada compartilhada que, desde então e até hoje, tem sido pautada pela amizade, o respeito mútuo e a cooperação.

No decorrer desses proveitosos 190 anos de relações diplomáticas, ambos os países, devido ao seu peso econômico, geográfico e demográfico, desempenharam um papel estratégico e de influência na América Latina e no Caribe.

Durante a nossa história comum, aqueles que temem a plena emancipação da nossa América Latina tentaram colocar o México e o Brasil um contra o outro em uma disputa geopolítica latino-americana. Eles se enganaram. Nossa aproximação como os maiores países da região está avançando decididamente e nada nem ninguém pode impedi-la. Em face dos pessimistas, que estimulam rivalidades doentias, nós nos acolhemos em um abraço fraterno.

Nesse espírito de fraternidade, celebramos este ano a profunda amizade que, apesar dos quilômetros, do idioma e das adversidades do destino, nos une do arroio Chuí a Tijuana: o Ano Dual 2023-2024 “Presença do México no Brasil e do Brasil no México”,

y de Brasil en México”, nos anima a trabajar hacia una mayor cercanía y sinergia en ámbitos relevantes de nuestra relación bilateral y acción exterior. Nos guía la confianza de que así lograremos más pronto y de mejor forma los objetivos que nos convocan: igualdad, bienestar social y armonía con el entorno, entre otros. Encomiables propósitos que buscamos alcanzar sí para nuestros pueblos, pero al tiempo de generar una fuerza integradora positiva en y para la región.

México y Brasil tenemos mucho que aportar al apuntalamiento de soluciones eficaces y duraderas en éstos y otros rubros: ha sido la principal asignatura tanto del Gobierno del presidente Andrés Manuel López Obrador como del presidente Luiz Inácio *Lula* da Silva. Con esta meta común, ambas naciones hemos desarrollado modelos propios, acordes con nuestras respectivas realidades y que han cosechado fructíferos resultados.

Nuestra aspiración y vocación compartidas se expresan en la potencialización de estos logros a través de la cooperación y la corresponsabilidad de socios extrarregionales, como ha sido la legítima demanda regional desde hace décadas.

Tareas comunes nos convocan apremiantemente al trabajo conjunto en temas de cultura, educación, bilingüismo, comercio e inversiones sostenibles y recíprocas en sectores prioritarios y con impacto social, movilidad de personas, multilateralismo, integración regional, igualdad de género y el papel fundamental de las mujeres en estos ámbitos. Este camino no admite la improvisación; es, por el contrario, una ruta clara que transitamos mutuamente al menos desde el año pasado y en la que seguiremos avanzando comprometidamente.

México reconoce en Brasil al hermano latinoamericano que enfrenta retos coincidentes; al pueblo que, como el nuestro, hace de la lucha contra la desigualdad su batalla principal; al país que compromete su peso internacional en la construcción de bienes públicos globales; en abrir para la voz del Sur el espacio

nos incentiva a trabalhar em prol de uma maior aproximação e sinergia nas áreas relevantes de nossas relações bilaterais e de nossa ação exterior. Somos guiados pela confiança de que, por essa via, alcançaremos mais cedo e de uma melhor maneira os objetivos que nos unem: igualdade, bem-estar social e harmonia com o meio ambiente, entre outros. São propósitos admiráveis que buscamos realizar para nossos povos e, ao mesmo tempo, gerar uma força integradora positiva na região e para a região.

O México e o Brasil têm muito a contribuir para consolidar soluções eficazes e duradouras nessas e em outras áreas: essa vem sendo a principal tarefa tanto do governo do presidente Andrés Manuel López Obrador quanto do presidente Luiz Inácio *Lula* da Silva. Com esse objetivo comum em mente, ambas as nações desenvolveram seus próprios modelos, de acordo com suas respectivas realidades e que produziram resultados frutíferos.

Nossa aspiração e vocação compartilhadas são expressas na potencialização dessas conquistas através da cooperação e da corresponsabilidade de parceiros extra-regionais, como há décadas tem sido a exigência regional legítima.

As tarefas comuns nos convidam a trabalhar juntos urgentemente em questões de cultura, educação, bilinguismo, comércio e investimentos sustentáveis e recíprocos em setores prioritários e com impacto social, mobilidade de pessoas, multilateralismo, integração regional, igualdade de gênero e o papel fundamental da mulher nesses setores. Esse caminho não permite improvisações; pelo contrário, é um caminho claro que estamos trilhando mutuamente desde pelo menos o ano passado e no qual continuaremos avançando com compromisso.

O México encontra no Brasil um irmão latino-americano que enfrenta desafios semelhantes; um povo que, assim como o nosso, assume a luta contra a desigualdade como sua principal batalha; um país que empenha seu peso internacional na construção de bens públicos globais; em abrir para a voz do

justo que su peso demanda. En todos estos empeños somos *socios*, pero esta palabra no alcanza para describir la naturaleza de nuestra unión. Brasileños y mexicanos somos y seremos en verdad siempre compatriotas.

La unidad latinoamericana y caribeña es una meta largamente anhelada. El camino hacia ella no se puede entender sin los firmes y polifacéticos lazos que existen entre México y Brasil. Para alcanzar este objetivo, nuestras naciones realizan esfuerzos de colaboración conjunta en áreas de interés común. Impulsamos iniciativas en áreas prioritarias con impactos tangibles para nuestras sociedades mediante el desarrollo de infraestructura, el intercambio de bienes y servicios, la diversificación y valorización de las cadenas de suministros, así como la dinamización de la cooperación técnica, científica y aeroespacial.

Lo anterior, sin renunciar a los más nobles ideales y convicciones para la edificación de un sistema de gobernanza global más justo, igualitario y sostenible, con base en la agenda de la transformación que nos inspira.

Nuestros países continúan encontrando sinergias para avanzar en la agenda internacional que ponga a las personas en el centro, incluyendo los esfuerzos en la lucha contra el hambre, la pobreza y la desigualdad, y también para alcanzar el desarrollo sostenible.

Compartimos la visión de defender y fortalecer al multilateralismo como indispensable herramienta para atender polos de tensión geopolítica que afectan al desarrollo, valoramos las contribuciones del Sistema de las Naciones Unidas y de foros claves como el G20 para la construcción de una gobernanza global más eficaz e inclusiva. Estamos plenamente comprometidos con la implementación de la Agenda 2030 y los Objetivos de Desarrollo Sostenible, con el propósito central de “no dejar a nadie atrás, no dejar a nadie afuera”.

Con base en nuestros valores compartidos, México y Brasil de igual forma contribuimos a la promoción del respeto del derecho internacional, somos líderes

Sul o espaço justo que seu peso exige. Para todos esses esforços, somos *parceiros*, mas essa palavra não basta para descrever a essência de nossa união. Brasileiros e mexicanos são e serão sempre compatriotas.

A unidade da América Latina e do Caribe é uma meta há muito desejada. O caminho para atingi-la não pode ser entendido sem os laços fortes e multifacetados que existem entre o México e o Brasil. Para conquistar esse objetivo, nossas nações estão envidando esforços conjuntos de colaboração em áreas de interesse comum. Promovemos iniciativas em áreas prioritárias com impactos tangíveis para as nossas sociedades através do desenvolvimento da infraestrutura, do intercâmbio de bens e serviços, da diversificação e valorização das cadeias de abastecimento, bem como da dinamização da cooperação técnica, científica e aeroespacial.

Isso, sem prescindir dos mais nobres ideais e convicções para a construção de um sistema de governança global mais justo, igualitário e sustentável, baseado na agenda de transformação que nos inspira.

Nossos países continuam a encontrar sinergias para avançar na agenda internacional que coloca as pessoas no centro, incluindo os esforços para combater a fome, a pobreza e a desigualdade, e para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Compartilhamos a visão de defender e fortalecer o multilateralismo como uma ferramenta indispensável para tratar dos polos de tensão geopolítica que afetam o desenvolvimento. Valorizamos as contribuições do Sistema das Nações Unidas e dos principais fóruns, como o G20, na construção de uma governança global mais eficaz e inclusiva. Estamos totalmente comprometidos com a implementação da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tendo como propósito central “não deixar ninguém para trás, não deixar ninguém de fora”.

Partindo de nossos valores compartilhados, o México e o Brasil contribuem da mesma forma para a promoção do respeito ao direito internacional, somos

en materia de desarme nuclear, trabajamos en una agenda en defensa de los derechos humanos, de igualdad de género, combatimos el cambio climático, luchamos contra la desigualdad y la exclusión social.

Puedo afirmar con certeza que estos esfuerzos tienen el potencial de reducir los flujos migratorios irregulares, así como para mejorar las condiciones sociales y económicas de nuestros países, y de la región en su conjunto.

Hoy, más que nunca, resuena con fuerza aquella frase dicha en 1831 por el ministro plenipotenciario de Brasil en Washington, José de Araújo Ribeiro: “Nadie que mire la carta de este continente dejará de ver que México, por su posición geográfica, está destinado a ser el aliado natural de Brasil”.

En este sentido, es para mí un verdadero honor presentar esta nueva edición de los Cuadernos Diplomáticos del Centro de Investigación Internacional del Instituto Matías Romero, ejercicio de memoria histórica y testimonio del festejo del 190.º aniversario del establecimiento de las relaciones diplomáticas entre México y Brasil.

Profundizar en las relaciones bilaterales de nuestros extraordinarios países es un reto formidable, y estas páginas contienen un recuento de convergencias, intercambios de ideas y prospectivas sobre el futuro de nuestra relación.

A partir de hoy, las contribuciones aquí plasmadas pertenecen a cada uno de los lectores, con el propósito de que hagan eco de un pasado común, la perspectiva histórica, la evolución y la comprensión de nuestros lazos de cooperación, invitando tanto a mexicanos como a brasileños a conocernos más, a conocer de manera más profunda nuestra complementariedad y nuestras afinidades, a continuar trabajando juntos y unidos de cara al porvenir.

líderes no desarmamento nuclear, trabalhamos em uma agenda de defesa dos direitos humanos, igualdade de gênero, combate à mudança climática, luta contra a desigualdade e a exclusão social.

Posso declarar com certeza que esses esforços têm o potencial de reduzir os fluxos de migração irregular, bem como de melhorar as condições sociais e econômicas em nossos países e em toda a região.

Hoje, mais do que nunca, ecoa com força a frase proferida em 1831 pelo Ministro Plenipotenciário do Brasil em Washington, José de Araújo Ribeiro: “Ninguém que olhe o mapa deste continente deixará de ver que o México, por sua posição geográfica, está destinado a ser o aliado natural do Brasil”.

Portanto, é uma grande honra para mim apresentar esta nova edição dos Cadernos Diplomáticos do Centro Internacional de Pesquisas do Instituto Matias Romero, um exercício de memória histórica e um testemunho da celebração do 190º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre o México e o Brasil.

Aprofundar as relações bilaterais de nossos extraordinários países é um desafio formidável, e estas páginas contêm um relato de convergências, trocas de ideias e perspectivas para o futuro de nossas relações.

A partir deste dia, as contribuições aqui contidas pertencem a cada um dos leitores, com o propósito de evocar um passado comum, a perspectiva histórica, a evolução e a compreensão de nossos laços de cooperação, convidando mexicanos e brasileiros a se conhecerem melhor, a conhecerem mais profundamente a nossa complementaridade e as nossas afinidades, a continuarem trabalhando juntos e em colaboração rumo ao futuro.

190 años de amistad Brasil-México

190 anos de amizade Brasil-México

MAURO VIEIRA

Ministro de Relaciones Exteriores de Brasil

Ministro das Relações Exteriores do Brasil

Brasileños y mexicanos pueden estar separados por miles de kilómetros de distancia, pero nuestras trayectorias están entrelazadas y somos afectivamente mucho más cercanos de lo que sugiere la geografía. Somos parte de una misma historia latinoamericana, que trasciende los 190 años que marcan las relaciones oficiales entre nuestros países y es, inclusive, anterior a la llegada de españoles y portugueses al continente americano. Los antepasados de los pueblos indígenas brasileños pasaron por las áreas donde hoy se encuentra el territorio mexicano, en su trayecto migratorio rumbo a América del Sur. Tanto es que el maíz, vegetal cultivado por pueblos que habitaban el actual territorio de México, fue adoptado por poblaciones guaraníes que habitaban Brasil y algunos de sus vecinos. Ya el cacao, originario de la cuenca del río Amazonas, siguió un camino inverso, al convertirse en alimento universalmente apreciado a partir de su uso tradicional en Mesoamérica. Tal vez como reconocimiento involuntario de ese rico pasado, nuestras cancillerías tengan nombres de origen indígena: Itamaraty y Tlatelolco. Además, celebramos en Brasil el Día de los Pueblos Indígenas el 19

Brasileiros e mexicanos podem estar separados por milhares de quilômetros de distância, mas nossas trajetórias estão entrelaçadas e somos afetivamente muito mais próximos do que sugere a geografia. Somos partes de uma mesma história latino-americana, que transcende os 190 anos que marcam as relações oficiais entre nossos países e é, inclusive, anterior à chegada de espanhóis e portugueses ao continente americano. Os antepassados dos povos indígenas brasileiros passaram pelas áreas onde hoje se encontra o território mexicano, em seu caminho de migração rumo à América do Sul. Tanto é que o milho, vegetal cultivado por povos que habitavam o atual território do México, foi adotado por populações guaraníes que habitavam o Brasil e alguns de seus vizinhos. Já o cacau, originário da bacia do rio Amazonas, seguiu caminho inverso, ao converter-se em iguaria universalmente apreciada a partir de seu uso tradicional na Mesoamérica. Talvez como reconhecimento involuntário desse rico passado, nossas chancelarias tenham nomes de origem indígena: Itamaraty e Tlatelolco. Além disso, celebramos no Brasil o Dia dos Povos Indígenas em 19 de abril,

de abril, en homenaje a la fecha del Primer Congreso Indigenista Interamericano, realizado en Pátzcuaro, México, en 1940.

Aún hoy, más de 200 lenguas se hablan en Brasil y en México. Somos naciones multilingües y multiétnicas. Además de nuestros pueblos originarios, que resistieron políticas sistemáticas de marginalización, recibimos oleadas de migrantes provenientes de África, Asia y Europa. A principios del siglo xx, José Vasconcelos, secretario de Educación Pública de México, vislumbró un futuro en el que brasileños y mexicanos, junto con sus vecinos, serían responsables de la primera civilización humana verdaderamente universal, constituida por la síntesis de las características de pueblos de distintas partes del mundo.

La imagen de países hermanos creó raíces profundas. A principios de la década de 1990, periodo en que me desempeñé como consejero en la Embajada de Brasil en México, había plena consciencia de que vivíamos contextos análogos y éramos socios clave en América Latina, en medio de un mundo en transformación. Con la crisis de la deuda de 1982, nuestros antiguos modelos de desarrollo, basados en la búsqueda de la autosuficiencia productiva, sufrían desgastes. En el terreno político, en episodios que traían la Guerra Fría a la región, nuestros hermanos centroamericanos derramaban sangre en luchas fratricidas, exhibiendo nuestras contradicciones y divisiones.

Las inestabilidades económicas y políticas generaron derivaciones distintas. Para salir del desequilibrio financiero, recurrimos al “laberinto de la soledad”, para valerme de la fórmula consagrada por Octavio Paz, cada país superando la crisis de la deuda a su manera, en negociaciones separadas. Aún en la década de 1990, nuestros países pasaron a adoptar modelos de mayor apertura comercial. En ese contexto, los distintos entornos inmediatos acabaron prevaleciendo como criterio en la construcción de alianzas para enfrentar los retos de la globalización. A pesar de la sintonía de pensamiento, nuestras opciones resultaron en la profundización de las relaciones económicas con nuestros vecinos

em homenagem à data do Primeiro Congresso Indigenista Interamericano, ocorrido em Patzcuaro, no México, em 1940.

Ainda hoje, mais de 200 línguas são faladas no Brasil e no México. Somos nações multilíngues e multiétnicas. Além de nossos povos originários, que resistiram a políticas sistemáticas de marginalização, recebemos levas de migrações provenientes da África, Ásia e Europa. No início do século xx, José Vasconcelos, secretário de Educação Pública do México, vislumbrou um futuro no qual brasileiros e mexicanos, juntos com seus vizinhos, seriam responsáveis pela primeira civilização humana verdadeiramente universal, constituída pela síntese das características de povos de distintas partes do mundo.

A imagem de países-irmãos criou raízes profundas. No início da década de 1990, período em que servi como conselheiro na Embaixada do Brasil no México, havia plena consciência de que vivíamos contextos análogos e éramos parceiros-chave na América Latina, em meio a um mundo em transformação. Com a crise da dívida de 1982, nossos antigos modelos de desenvolvimento, baseados na busca pela autossuficiência produtiva, sofriam desgastes. No palco político, em episódios que traziam a Guerra Fria para a região, nossos irmãos centro-americanos derramavam sangue em lutas fratricidas, escancarando nossas contradições e divisões.

As instabilidades econômicas e políticas geraram encaminhamentos distintos. Para sair do desequilíbrio financeiro, percorremos o “labirinto da solidão”, para valer-me da fórmula consagrada por Octavio Paz, cada país superando a crise da dívida à sua maneira, em negociações separadas. Ainda na década de 1990, nossos países passaram a adotar modelos de maior abertura comercial. Nesse contexto, os distintos entornos inmediatos acabaram prevalecendo como critério na construção de parcerias para enfrentar os desafios da globalização. Apesar da sintonia de pensamento, nossas escolhas resultaram em aprofundamento das relações econômicas com nossos vizinhos imediatos

de América del Sur, en el caso de Brasil, y de América del Norte, en el caso de México.

En el escenario político, en contraste, se presentaban oportunidades de acción conjunta. Pudimos firmar una conexión sólida como respuesta regional a los retos que se presentaban. Nuestra identidad social y cultural común encontró su espacio en el Grupo de Río, que aglutinaba a los integrantes de los Grupos de Contadora y de Apoyo a Contadora, creados para abordar la crisis en América Central. De mecanismo provisional para tratar conflictos circunstanciales, el encuentro regular de líderes regionales pasó a ser foro permanente sobre temas diversos y reforzó, entre nuestros gobiernos, los vínculos que ya conectaban a nuestras sociedades. En 2010, dimos un paso aún más ambicioso, con la creación de la Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños, la Celac, evidenciando el ya entonces maduro reconocimiento de que nuestra región constituyó una unidad específica, que dispensa tuteladas extrarregionales. Se creó, así, en el marco de nuestra región latinoamericana y caribeña, un camino directo y regular de acercamiento entre Brasil y México, países que concentran las mayores poblaciones y economías de América Latina y el Caribe.

Hoy, más de 30 años después de haber tenido la satisfacción de laborar en México, veo nuevos desafíos que se les presentan a nuestros países. El orden internacional, una vez más, pasa por cambios profundos y turbulencias recurrentes. Conflictos bélicos de gran envergadura causan reacciones en cadena en la economía mundial y tragedias humanitarias. La falta de respeto a normas básicas de la convivencia internacional produce fracturas políticas que dificultan el avance de nuestro proceso de integración regional. A escala global, movimientos contestatarios y de desestabilización de la democracia insinúan una deriva autoritaria, con repercusiones en nuestro entorno inmediato.

En ese mundo en ebullición, y frente a los diversos retos enfrentados por nuestra región, el estrechamiento de las relaciones Brasil-México, más que deseable, es necesario. Compartimos una visión

da América do Sul, no caso do Brasil, e da América do Norte, no caso do México.

Na arena política, em contraste, apresentavam-se oportunidades de ação conjunta. Pudemos firmar uma conexão sólida como resposta regional aos desafios que se apresentavam. Nossa identidade social e cultural comum encontrou seu espaço no Grupo do Rio, que aglutinava os integrantes dos Grupos de Contadora e de Apoio à Contadora, criados para abordar a crise na América Central. De mecanismo provisório para tratar de conflitos circunstanciais, o encontro regular de líderes regionais passou a ser foro permanente sobre pautas diversas e reforçou, entre nossos governos, os laços que já conectavam nossas sociedades. Em 2010, demos passo ainda mais ambicioso, com a criação da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos, a **CELAC**, evidenciando o já então amadurecido reconhecimento de que nossa região constitui uma unidade específica, que dispensa tuteladas extrarregionais. Criou-se, assim, no marco de nossa região latino-americana e caribenha, um caminho direto e regular de aproximação entre o Brasil e o México, países que concentram as maiores populações e economias da América Latina e Caribe.

Hoje, mais de 30 anos após ter tido a satisfação de servir no México, vejo novos desafios apresentando-se a nossos países. A ordem internacional, mais uma vez, passa por mudanças profundas e turbulências recorrentes. Conflitos bélicos de grande vulto causam reações em cadeia na economia mundial e tragédias humanitárias. O desrespeito a normas básicas da convivência internacional produz fraturas políticas que dificultam o avanço de nosso processo de integração regional. Em escala global, movimentos de contestação e desestabilização da democracia insinuam uma deriva autoritária, com repercussões em nosso entorno imediato.

Nesse mundo em ebulição, e diante dos diversos desafios enfrentados por nossa região, o estreitamento das relações Brasil-México, mais do que desejável, é necessário. Compartilhamos uma visão

del mundo humanista, de promoción de la paz y de combate a las desigualdades. Nuestras diplomacias están naturalmente orientadas hacia la promoción de un desarrollo socioeconómico que pueda impulsar el potencial de nuestros pueblos. Compartimos el sueño de una América Latina con visión y valores propios, capaz de contribuir a la construcción de un mundo donde todos tengan casa, comida, empleo y seguridad.

La batalla contra la inseguridad alimentaria, tan costosa para nuestros países, parece haber retrocedido en los últimos años. Continuaremos trabajando juntos por un mundo sin hambre, buscando minimizar los efectos negativos de los conflictos en Europa y en el Medio Oriente. Nuestra historia, en episodios trágicos como las crisis de 1915 en la Ciudad de México y en el noreste brasileño, y nuestro arte, en obras emblemáticas como *Macario* y *Vidas secas*, nos enseñan que no existe sociedad que pueda prosperar en medio del sufrimiento y de la lucha por la mera sobrevivencia.

Una de las formas de combate al hambre es el incremento del comercio internacional, que permite el acceso más barato a alimentos esenciales. A pesar de las barreras aún vigentes, Brasil y México avanzaron en nuestro intercambio comercial. Desde 2019, es posible que los mexicanos adquieran arroz brasileño y los brasileños frijol mexicano. Más recientemente, la creación, por parte del Gobierno mexicano, de un programa de combate a la inflación de los alimentos de la canasta básica, abrió espacio a una inédita sinergia Brasil-México en pro de la seguridad alimentaria, que contribuye a un aumento significativo de nuestros flujos comerciales.

Las ganancias mutuas nos mostraron un posible camino para profundizar nuestra integración económica, que aún está lejos de su potencial. El ACE-53 (Brasil-México) y el ACE-55 (Mercosur-México), acuerdos comerciales firmados a principios de los años 2000 y que proporcionan la principal estructura normativa para nuestro comercio, cubren apenas 13% del universo tarifario. La expansión de esos acuerdos hacia

de mundo humanista, de promoção da paz e de combate às desigualdades. Nossas diplomacias são naturalmente vocacionadas para a promoção de um desenvolvimento socioeconômico que possa impulsionar o potencial de nossos povos. Repartimos o sonho de uma América Latina com visão e valores próprios, capaz de contribuir para a construção de mundo onde todos tenham casa, comida, emprego e segurança.

A batalha contra a insegurança alimentar, tão cara a nossos países, parece ter retrocedido nos últimos anos. Continuaremos trabalhando juntos por um mundo sem fome, buscando minimizar os efeitos negativos dos conflitos na Europa e no Oriente Médio. Nossa história, em episódios trágicos como as crises de 1915 na Cidade do México e no nordeste brasileiro, e nossa arte, em obras emblemáticas como *Macário* e *Vidas Secas*, nos ensinam que não há sociedade que possa prosperar em meio ao sofrimento e à luta pela mera sobrevivência.

Uma das formas de combate à fome é o incremento do comércio internacional, que permite um acesso mais barato a alimentos essenciais. Apesar das barreiras ainda vigentes, Brasil e México avançaram em nosso intercâmbio comercial. Desde 2019, é possível aos mexicanos adquirirem arroz brasileiro e, aos brasileiros, feijão mexicano. Mais recentemente, a criação, pelo governo mexicano, de um programa de combate à inflação dos alimentos da cesta básica, abriu espaço para uma inédita sinergia Brasil-México em prol da segurança alimentar, que contribuiu para um aumento significativo dos nossos fluxos comerciais.

Os ganhos mútuos nos mostraram um possível caminho para aprofundar nossa integração econômica, que ainda está aquém de seu potencial. O ACE-53 (Brasil-México) e o ACE-55 (Mercosul-México), acordos comerciais assinados no início dos anos 2000 e que fornecem o principal arcabouço normativo para nosso comércio, cobrem apenas 13% do universo tarifário. A expansão desses acordos para

otros sectores traerá beneficios palpables a nuestros países, que cuentan con parques industriales avanzados en sectores como informática, telecomunicaciones, producción aeroespacial y agroalimentario. Las continuas inversiones en ciencia y tecnología deben fomentar aún más el comercio de productos de alto valor agregado, principal componente de nuestra balanza comercial. La intensificación del intercambio comercial también impulsa el conocimiento mutuo, con el aumento de los viajes de negocios y de turismo. Se establece así un ciclo virtuoso que debe ser valorado y favorecido por medio de compromisos recíprocos. Estamos trabajando para que más brasileños prueben las recetas mexicanas eternizadas por Laura Esquivel y más mexicanos disfruten las comidas baianas exaltadas por Jorge Amado.

El flujo de personas se volvió tema de primer orden, en nuestra región y en el mundo. Los millones de refugiados y migrantes que las estadísticas registran cada año constituyen apenas una fracción de las personas viviendo, muchas veces, en condiciones precarias y extremadamente adversas. Temiendo la violencia, la guerra, la falta de servicios públicos, o el deterioro de su modo de vida, no son pocos los que se ven en la necesidad de dejar sus ciudades y sus países, en busca de mejores condiciones de vida para sus familias.

Nuestros bancos de desarrollo regionales y globales necesitan apoyar cada vez más proyectos de infraestructura que resulten en acceso a la energía, al agua y al saneamiento. Nuestros programas de cooperación técnica y de intercambio de mejores prácticas son fundamentales para promover políticas públicas de educación, salud y empleo. El Gobierno mexicano, por medio de iniciativas como Sembrando Vida, y el Gobierno brasileño, con la Bolsa Família, son referentes en programas sociales que pueden ser replicados en otras partes del mundo.

Enfrentamos, además de eso, la tarea de cuidar el medio ambiente en que vivimos. Los cambios climáticos deben generar cada vez más retos a nuestros

outros setores trará benefícios palpáveis a nossos países, que contam com parques industriais avançados em setores como informática, telecomunicações, produção aeroespacial e agroalimentar. Os contínuos investimentos em ciência e tecnologia devem fomentar ainda mais o comércio de produtos de alto valor agregado, principal componente de nossa balança comercial. A intensificação das trocas comerciais também impulsiona o conhecimento mútuo, com o aumento das viagens de negócios e do turismo. Estabelece-se, assim, um ciclo virtuoso que deve ser valorizado e favorecido, por meio de compromissos recíprocos. Estamos trabalhando para que mais brasileiros experimentem as receitas mexicanas eternizadas por Laura Esquivel e mais mexicanos desfrutem as comidas baianas exaltadas por Jorge Amado.

O fluxo de pessoas tornou-se tema de primeira ordem, em nossa região e no mundo. Os milhões de refugiados e migrantes que as estatísticas registram a cada ano constituem apenas uma fração das pessoas vivendo, muitas vezes, em condições precárias e extremamente adversas. Temendo a violência, a guerra, a falta de serviços públicos, ou a deterioração de seu modo de vida, não são poucos os que se veem na contingência de deixar suas cidades e seus países, em busca de condições de vida melhores para suas famílias.

Nossos bancos de desenvolvimento regionais e globais precisam apoiar cada vez mais projetos de infraestrutura que resultem em acesso à energia, água e saneamento. Nossos programas de cooperação técnica e de compartilhamento de melhores práticas são fundamentais para promover políticas públicas de educação, saúde e emprego. O governo mexicano, por meio de iniciativas como o Sembrando Vidas, e o governo brasileiro, com o Bolsa Família, são referências em programas sociais que podem ser replicados em outras partes do mundo.

Enfrentamos, além disso, a tarefa de cuidar do meio ambiente em que vivemos. As mudanças climáticas devem gerar cada vez mais desafios aos nossos

sistemas productivos y, no menos importante, a la vida, en todas sus formas. Brasil y México, naciones predominantemente rurales hasta mediados del siglo XX, han registrado en sus metrópolis la magnitud de grandes transformaciones ambientales. Los ríos sinuosos de São Paulo, hoy reducidos a cursos de agua muchas veces canalizados, y los lagos que rodeaban la isla de Tenochtitlan, casi completamente drenados para dar lugar a las avenidas y construcciones de la moderna Ciudad de México, demuestran tanto nuestra astucia tecnológica como el grado de nuestra desconexión con la naturaleza, desconexión contra la que luchamos para revertirla.

Somos dos de los países más megadiversos del mundo y, en esa condición, podemos proponer soluciones para la conciliación exitosa entre desarrollo económico, preocupación social y conservación ambiental. No es por nada que el lema “Construyendo un mundo justo y un planeta sustentable”, de la presidencia brasileña del G20 —grupo del cual México también es miembro—, remite a los ideales que marcan la actuación internacional de brasileños y mexicanos. Por encima de las variadas divisiones que separan a diferentes países, requerimos asegurar a las generaciones actuales y futuras el derecho al desarrollo, sin descuidar nuestro planeta.

En lo que se refiere a la gobernanza global, elemento indispensable para la construcción de un mundo más pacífico y menos desigual, requerimos persistir en los esfuerzos por una mayor representatividad de aquellos que siempre fueron excluidos de las grandes decisiones. Se trata, en esencia, de extender al plano internacional la búsqueda de valores como igualdad y justicia que, en el plano doméstico, caracterizan a la democracia. La gestión de las finanzas internacionales no debe constituir un privilegio de las economías desarrolladas. Del mismo modo, los poseedores de los mayores arsenales de guerra no deberían poder deliberar, de forma exclusiva, sobre la paz y la seguridad internacionales.

Un mundo sustentable es, al final, un mundo que no se autodestruye. México y Brasil, con orgullo,

sistemas produtivos e, não menos importante, à vida, em todas as suas formas. Brasil e México, nações predominantemente rurais até meados do século XX, têm registrada em suas metrópoles a magnitude de grandes transformações ambientais. Os rios sinuosos de São Paulo, hoje reduzidos a cursos d'água muitas vezes canalizados, e os lagos que cercavam a ilha de Tenochtitlán, quase completamente drenados para dar lugar às avenidas e construções da moderna Cidade do México, demonstram tanto nossa astúcia tecnológica, quanto o grau de nossa desconexão com a natureza, a qual lutamos para reverter.

Somos dois dos países mais megadiversos do mundo e, nessa condição, podemos propor soluções para a conciliação exitosa entre desenvolvimento econômico, preocupação social, e a conservação ambiental. Não à toa, o lema “Construindo um Mundo Justo e um Planeta Sustentável”, da presidência brasileira do G20 — agrupamento do qual o México também é membro —, remete aos ideais que balizam a atuação internacional de brasileiros e mexicanos. Acima das variadas divisões que separam diferentes países, precisamos assegurar às gerações atuais e futuras o direito ao desenvolvimento, sem descuidar o nosso planeta.

No que se refere à governança global, elemento indispensável para a construção de um mundo mais pacífico e menos desigual, precisamos persistir nos esforços por maior representatividade daqueles que sempre foram excluídos das grandes decisões. Trata-se, em essência, de estender ao plano internacional a busca por valores como igualdade e justiça, que, no plano doméstico, caracterizam a democracia. A gestão das finanças internacionais não deve constituir privilégio das economias desenvolvidas. Do mesmo modo, os detentores dos maiores arsenais de guerra não deveriam poder deliberar, de forma exclusiva, sobre a paz e a segurança internacionais.

Um mundo sustentável é, afinal, um mundo que não se autodestrói. México e Brasil, com orgulho,

forman parte de la primera zona libre de armas nucleares de nuestro planeta. El Tratado de Tlatelolco, que contó, al momento de su creación, con la decisiva participación del mexicano Alfonso García Robles, premio nobel de la Paz de 1982, es un logro diplomático. Además de generar un mecanismo de protección colectiva para América Latina y el Caribe, tuvo repercusiones fuera de nuestra región, con el establecimiento de otras zonas similares en el Pacífico Sur, Sudeste Asiático, África y Asia Central.

El rechazo a la carrera armamentista nuclear es uno de nuestros puntos de convergencia más evidentes, pero hemos trabajado en otras áreas cruciales. La relación Brasil-México posee múltiples categorías en diversas temáticas, que exigen coordinación permanente. En abril de 2023, pocos meses después de reasumir la dirección de Itamaraty, tuve el gusto de regresar a la capital mexicana para participar en la Quinta Reunión de la Comisión Binacional Brasil-México, instancia bilateral del más alto nivel en el diálogo entre nuestras cancillerías. El encuentro de la Comisión Binacional, que no se había reunido desde hacía cinco años, fue uno de los marcos de la reanudación de la prioridad atribuida por el presidente Lula a la relación con América Latina y el Caribe. Adoptamos una amplia agenda de trabajo bilateral en áreas tan diversas como: seguridad y defensa; cooperación jurídica, temas migratorios y consulares; cuestiones económicas, comerciales y financieras; cooperación científica, técnica, educativa y cultural; además de la coordinación de posiciones en foros regionales y multilaterales. Se planteó, también, la realización de una visita del presidente Lula a México, que podrá realizarse en el transcurso de este año, aún durante el mandato del presidente López Obrador.

También ahí, decidimos establecer el Año Dual “Presencia de México en Brasil y de Brasil en México”, para celebrar 190 años del establecimiento de nuestras relaciones diplomáticas. El marco de la conmemoración es el día 30 de mayo de 1834, fecha en que Duarte da Ponte Ribeiro, uno de los más destacados diplomáticos de su época, entregó credenciales como

fazem parte da primeira zona livre de armas nucleares do nosso planeta. O Tratado de Tlatelolco, que contou, em seu estabelecimento, com a decisiva participação do mexicano Alfonso García Robles, prêmio nobel da Paz de 1982, é um feito diplomático. Além de gerar um mecanismo de proteção coletiva para a América Latina e o Caribe, teve repercussões fora de nossa região, com o estabelecimento de outras zonas similares no Pacífico Sul, Sudeste Asiático, África e Ásia Central.

O rechaço à corrida armamentista nuclear é um dos nossos pontos de convergência mais evidentes, mas temos trabalhado em outras áreas cruciais. A relação Brasil-México possui múltiplas camadas em diversas temáticas, que exigem coordenação permanente. Em abril de 2023, poucos meses após reassumir a chefia do Itamaraty, tive o prazer de retornar à capital mexicana para participar da Quinta Reunião da Comissão Binacional Brasil-México, instância bilateral de mais alto nível no diálogo entre nossas chancelarias. O encontro da Comissão Binacional, que não se reunia havia cinco anos, foi um dos marcos da retomada da prioridade atribuída pelo do presidente Lula ao relacionamento com a América Latina e o Caribe. Adotamos ampla agenda de trabalho bilateral em áreas tão diversas como: segurança e defesa; cooperação jurídica, temas migratórios e consulares; questões econômicas, comerciais e financeiras; cooperação científica, técnica, educacional e cultural; além da coordenação de posições em foros regionais e multilaterais. Aventou-se, também, a realização de visita do presidente Lula ao México, que poderá ser realizada no curso deste ano, ainda durante o mandato do presidente López Obrador.

Também ali, decidimos estabelecer o Ano Dual “Presença do México no Brasil e do Brasil no México”, para celebrar os 190 anos do estabelecimento de nossas relações diplomáticas. O marco da comemoração é o dia 30 de maio de 1834, data em que Duarte da Ponte Ribeiro, um dos mais destacados diplomatas de sua época, entregou credenciais como encarregado

encargado de negocios de Brasil ante el gobierno de México. Al resaltar la alianza de casi dos siglos entre nuestros países y estimular a nuestros ciudadanos a aprovechar los extensos programas de actividades culturales conjuntos, me siento particularmente honrado por hacerlo al lado de la canciller Alicia Bárcena, por quien tengo gran estima y amistad personal, y con quien he tenido el gran gusto de reunirme en diversas ocasiones a lo largo de los últimos meses.

El eje Brasil-México es fundamental para la integración latinoamericana. Al acercarnos, mantenemos encendida la llama de una América Latina próspera y unida, al mismo tiempo en que buscamos alcanzar resultados concretos para nuestra región, lo que solo la convergencia entre los dos actores de mayor peso económico y geopolítico podría producir. Nuestra sintonía nos anima a seguir adelante, con proyectos transformadores de construcción de países más justos y menos desiguales y de un futuro más promisorio y sustentable para nuestros pueblos y la región como un todo.

de negócios do Brasil junto ao governo do México. Ao ressaltar a parceria de quase dois séculos entre nossos países e encorajar nossos cidadãos a aproveitarem os extensos programas de atividades culturais conjuntos, sinto-me particularmente honrado por fazê-lo ao lado da chanceler Alicia Bárcena, por quem tenho grande estima e amizade pessoal, e com quem tive o grande prazer de reunir-me por diversas vezes ao longo dos últimos meses.

O eixo Brasil-México é fundamental para a integração latino-americana. Ao nos aproximarmos, mantemos acesa a chama de uma América Latina próspera e unida, ao mesmo tempo em que buscamos alcançar resultados concretos para nossa região, o que só a convergência entre os dois atores de maior peso econômico e geopolítico poderiam produzir. Nossa sintonia nos anima a seguir adiante, com projetos transformadores de construção de países mais justos e menos desiguais e de um futuro mais promissor e sustentável para os nossos povos e a região como um todo.

Año Dual Brasil-México: en el sendero del jaguar

Ano Dual Brasil-México: na trilha do Jaguar

FERNANDO ESTELLITA LINS DE SALVO COIMBRA

Embajador de Brasil en México

Embaixador do Brasil no México

El celebrado relanzamiento de la relación bilateral gana impulso con el reinicio del diálogo de alto nivel, desde los primeros días del actual Gobierno brasileño, en conversación fraternal entre los presidentes Lula y López Obrador y, en seguida, en la visita histórica que el ministro Mauro Vieira realizó a México, en abril de 2023. La visita se enmarca en el centenario de la instalación de la embajada residente de Brasil en la capital azteca, pero es importante, sobre todo, por la naturaleza de los acuerdos firmados. El acercamiento que se persigue, acentuado por tantas coincidencias, logra enseguida la característica del pragmatismo. Se trata de “imprimir un nuevo dinamismo a la agenda de interés común”, así como de “trabajar coordinadamente en favor de la integración de América Latina y el Caribe”,¹ conforme lo señala el comunicado conjunto del encuentro.

El pragmatismo en la determinación de alcanzar objetivos complementarios también toma forma en la

O celebrado relançamento da relação bilateral ganha impulso com a retomada do diálogo de alto nível logo nos primeiros dias do atual governo brasileiro, em conversa fraterna entre os presidentes Lula e López Obrador, e, em seguida, na visita histórica que o ministro Mauro Vieira realiza ao México, em abril de 2023. A visita dá-se no ano em que se celebram os cem anos de instalação da embaixada residente do Brasil na capital asteca. Mas é, sobretudo, momentosa pela natureza dos acordos firmados. A reaproximação que se enseja, acentuada por tantas coincidências, logo ganha o traço do pragmatismo. Trata-se de “imprimir novo dinamismo à agenda de interesse comum”, bem como de “trabalhar de forma coordenada em favor da integração da América Latina e do Caribe”,¹ conforme registrado no comunicado conjunto do encontro.

O pragmatismo na determinação de alcançar objetivos complementares toma também forma na

¹ México y Brasil, “Comunicado Conjunto V reunión de la Comisión Binacional México-Brasília, Ciudad de México”, 28 de abril de 2023.

¹ Comunicado Conjunto da V reunião da Comissão Binacional México-Brasil, Cidade do México, 28 de abril de 2023.

decisión de realizar un “ambicioso programa de actividades”, que los dos gobiernos intitulan “Año Dual: Presencia de México en Brasil y de Brasil en México”, lanzado el 14 de diciembre de 2023, conmemorando 190 años del establecimiento de relaciones diplomáticas entre los dos países.

El Año Dual surge así, como una iniciativa bilateral con la capacidad de dar expresión concreta a la voluntad de acercamiento que anima a los dos gobiernos. Su alcance incluye acciones motivadas por el sector privado, por la academia, por promotores culturales y por la sociedad civil. Asimismo, durante este periodo, se espera una visita a México del presidente Lula.

Fomentaremos, con renovado vigor, actividades en varios frentes de la relación: la económico-comercial, la social, la política, la ambiental, la académica y la de ciencia y tecnología. De igual forma, las acciones de difusión cultural constituyen un eje especial para mostrar, en los dos países, nuestro arte popular y erudito, nuestra música, nuestro teatro, nuestra poesía y literatura, nuestra gastronomía y nuestras artes visuales. Somos países bendecidos por la riqueza de su cultura popular. Gigantes multiculturales cuyo arte e inspiración son reconocidos y apreciados a nivel mundial.

Esta iniciativa busca facilitar el acceso a los bienes culturales de los dos países, generar oportunidades de diálogo y ofrecer el producto de nuestra sensibilidad y estética. Asimismo, tiene el fin de promover la traducción para el campo creativo de pasiones compartidas, de nuestra vasta y diversa geografía, de la historia de nuestros pueblos, marcada por la reivindicación y lucha por identidad, por autonomía, del esfuerzo de construir sociedades más justas y menos desiguales.

Al celebrar nuestra herencia latinoamericana, multiétnica y multicultural, y la diversidad de nuestras influencias, contribuimos a la integración de las industrias culturales del continente y fortalecemos los lazos que nos unen.

En 2023, las percussionistas catarinenses del grupo Cores do Aidê anunciaron la llegada del Año Dual, integrándose al desfile del Día de Muertos en la Ciudad

decisão de realizar “ambicioso programa de atividades”, que os dois governos intitulam de “Ano Dual: Presença do México no Brasil e do Brasil no México”, lançado em 14 de dezembro de 2023, em comemoração aos 190 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países.

O Ano Dual surge, assim, como iniciativa bilateral com o condão de dar expressão concreta à vontade de aproximação que anima os dois governos. Seu alcance inclui ações promovidas pelo setor privado, pela academia, por promotores culturais, pela sociedade civil. Aguarda-se, ainda, nesse período, uma visita ao México do presidente Lula.

Estaremos promovendo, com renovado vigor, atividades em variadas frentes do relacionamento: nas áreas econômico-comercial, social, política, ambiental, acadêmica, de ciência e tecnologia. Constituem eixo especial as ações de difusão cultural para mostrar, nos dois países, nossa arte popular e erudita, nossa música, nosso teatro, nossa poesia e literatura, nossa gastronomia, nossas artes visuais. Somos países abençoados pela riqueza de sua cultura popular. Gigantes multiculturais cuja arte e inspiração são reconhecidas e apreciadas mundo afora.

Trata-se de facilitar o acesso aos bens culturais dos dois países, gerar oportunidades de diálogo, oferecer o produto de nossa sensibilidade, de nossa estética. Promover a tradução para o campo criativo de paixões compartilhadas, de nossa vasta e diversa geografia, da história de nossos povos, marcada pela reivindicação e luta por identidade, por autonomia, do esforço de construção de sociedades mais justas e menos desiguais.

Ao celebrar nossa herança latino-americana, multiétnica, multicultural, e a diversidade de nossas influências, contribuimos para a integração das indústrias culturais do continente e fortalecemos os laços que nos unem.

Em 2023, as percussionistas catarinenses do grupo Cores do Aidê anunciaram a chegada do Ano Dual integrando-se ao desfile do Dia de Muertos

de México. Pocos días después, se inauguraba, en el Museo Amparo de Puebla, la exposición *Claudia Andujar y la lucha yanomami*, después de la exitosa temporada en el Museo de Arte Contemporáneo (MUAC) de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Nueve consagrados escritores brasileños, entre ellos cinco mujeres, participaron en la Feria Internacional del Libro de Guadalajara. Por otro lado, Brasil fue homenajeado en Cuernavaca, donde bailarines de samba y la gastronomía brasileña ocuparon las calles del centro histórico en el Festival Gastronómico “Sabor es Morelos”.

Todos esos eventos se realizaron ya bajo el signo del Año Dual, una figura estilizada de la *Panthera onca*, el felino más grande de las Américas, que guarda casi la misma carga genética de la Selva Lacandona a las Cataratas de Iguazú. Esa logomarca es autoría del joven diseñador mexicano de diecinueve años, Genaro Olguín, vencedor de un concurso organizado por las dos cancillerías, en el cual se enfrentaron setenta y dos propuestas de candidatos brasileños y mexicanos.

En México, el Año Dual inicia con acciones en la capital y en los estados: queremos mostrar a Brasil por toda la República Mexicana.

El Año Dual es una oportunidad para incrementar un diálogo para comprendernos mejor y enfrentar los más urgentes y prioritarios desafíos de nuestras sociedades: la erradicación del hambre y de la pobreza extrema, la conservación del medio ambiente, la búsqueda por la igualdad y la promoción y el respeto de los derechos de la mujer, el combate al racismo y la promoción y el respeto a los derechos de los pueblos originarios y de las comunidades LGBTQIA+.

Las fotografías de Claudia Andujar, presentadas en dos de los más grandes museos mexicanos, por iniciativa del Instituto Moreira Salles, con apoyo de la embajada brasileña, traen, del corazón de la Amazonia, la voz, la cosmogonía y la vida cotidiana de un pueblo originario brasileño. Las fotografías revelan, también, la lucha por la tierra, por el bienestar, por el reconocimiento y la ejecución de los derechos fundamentales

na Cidade do México. Poucos dias depois, inaugurava-se, no Museo Amparo de Puebla, a exposição *Claudia Andujar y la lucha yanomami*, em seguida a exitosa temporada no Museo de Arte Contemporânea (MUAC) da Universidade Autônoma do México (UNAM). Nove consagrados escritores brasileiros, entre eles cinco mulheres, participaram da Feira Internacional do Livro de Guadalajara e o Brasil foi homenageado em Cuernavaca, onde passistas de samba e a gastronomia brasileira ocuparam as ruas do centro histórico no Festival Gastronômico “Sabor es Morelos”.

Todos esses eventos realizaram-se já sob o sinal do Ano Dual, uma figura estilizada da *Panthera Onca*, maior felino das Américas que guarda quase a mesma carga genética da Selva Lacandona às Cataratas do Iguazu. Essa logomarca é autoria do jovem designer mexicano de dezenove anos Genaro Olguín, vencedor de um concurso organizado pela duas Chancelarias que recebeu setenta e duas propostas de candidatos brasileiros e mexicanos.

No México, o Ano Dual começa com ações na capital e país afora: queremos mostrar o Brasil por toda a República mexicana.

O Ano Dual é oportunidade para incrementar um diálogo que contribua para compreender-nos melhor, para enfrentar os mais urgentes e prioritários desafios de nossas sociedades: a erradicação da fome e da pobreza extrema, a conservação do meio ambiente, a busca pela igualdade e promoção e respeito dos direitos da mulher, o combate ao racismo, a promoção e o respeito aos direitos dos povos originários e das comunidades LGBTQIA+.

As fotografias de Claudia Andujar, apresentadas em dois dos maiores museus mexicanos, iniciativa promovida pelo Instituto Moreira Salles com apoio da embaixada brasileira, trazem, do coração da Amazônia, a voz, a cosmogonia e a vida cotidiana de um povo originário brasileiro. Revelam também a luta pela terra, pelo bem-estar, pelo reconhecimento e execução dos direitos fundamentais desse povo.

de ese pueblo y reflejan uno de los ejes curatoriales del Año Dual: el interés especial en comprender y valorar nuestra diversidad, de percibir nuestras sociedades plurales y la contribución y singularidad de los pueblos originarios en nuestras culturas.

Resalto tres acciones entre las ya realizadas en 2024:

- En febrero, la 20.^a edición de ZsonaMaco, la más grande feria de arte contemporáneo de México, y una de las mayores de América Latina, contó con la presencia de once galerías y más de veinte artistas brasileños. Curadores de mi país fueron responsables de la organización de las secciones “Sur” y “Ejes” de la exposición, además de haber moderado mesas redondas curatoriales. La presencia brasileña en este año obtuvo mayor relevancia y continúa contribuyendo a promover un conocimiento más profundo del arte contemporáneo brasileño en México, además de abrir espacio a la ampliación de la red de negocios y contactos de nuestras y nuestros artistas y galerías.
- El 20 de marzo se realizó, en la Base Aérea Militar Núm. 1 de Santa Lucía, una ceremonia en el marco del Año Dual, en la que Brasil aceptó ser el “invitado de honor” de la Feria Aeroespacial México (FAMEX) 2025. La importante participación de Brasil en el evento permitirá intensificar la cooperación en los segmentos aeronáutico, espacial y de defensa. Se trata de avanzar en una asociación estratégica entre los dos países para consolidar la soberanía y la autonomía de la industria aeroespacial, conforme lo señalado por la canciller Alicia Bárcena.
- El 8 de abril se constituyó una subcomisión para asuntos multilaterales, dando cumplimiento a un mandato más recibido de los cancilleres de los dos países. La reunión inaugural de ese foro confirmó que el diálogo sobre la agenda multilateral representa una vertiente promisoras de la relación entre Brasil y México. Se identificaron áreas de

Refletem um dos eixos curatoriais do Ano Dual: o interesse especial em compreender e valorizar nossa diversidade, de perceber as nossas sociedades plurais, a contribuição e singularidade dos povos originários em nossas culturas.

Destaco três ações dentre as já realizadas em 2024.

- Em fevereiro, a 20.^a edição da ZsonaMaco, maior feira de arte contemporânea do México e uma das maiores da América Latina, contou com a presença de onze galerias e de mais de vinte artistas brasileiros. Curadores de meu país foram responsáveis pela organização das seções “Sur” e “Ejes” da feira, além de haver moderado mesas redondas curatoriais. A presença brasileira neste ano ganhou relevo e continua a contribuir para promover maior conhecimento da arte contemporânea brasileira no México, além de abrir espaço para a ampliação da rede de negócios e contatos de nossas e nossos artistas e galerias.
- Em 20 de março, realizou-se, na Base Aérea Militar Núm. 1 de Santa Lucía, cerimônia no marco do Ano Dual, na qual o Brasil aceitou ser “convidado de honra” da Feira Aeroespacial México (FAMEX) 2025, outra grande feira internacional. A participação robusta do Brasil no evento permitirá intensificar a cooperação nos segmentos aeronáutico, espacial e de defesa. Trata-se de avançar uma associação estratégica entre os dois países para consolidar a soberania e a autonomia da indústria aeroespacial, conforme apontado pela Chanceler Alicia Bárcena.
- Em 8 de abril, constituiu-se subcomissão para assuntos multilaterais, dando cumprimento a mais um mandato recebido dos Chanceleres dos dois países. A reunião inaugural desse foro confirmou que o diálogo sobre a agenda multilateral representa vertente promissora do relacionamento entre Brasil e México. Foram identificadas áreas de

convergencia que deberán tomar la forma de iniciativas concertadas en instancias multilaterales y en ámbitos prioritarios para la acción diplomática de los dos países, tales como la reforma de la gobernanza global, el desarme nuclear y la promoción de los derechos humanos, con especial atención a los pueblos originarios y las cuestiones de género.

Esperamos también promover debates sobre seguridad alimentaria, autosuficiencia sanitaria, movilidad humana y desarrollo sustentable, estrategias de combate a la desigualdad.

Realizadas o previstas en el marco de nuestras conmemoraciones, estas iniciativas revelan el claro interés, no solo de intensificar lazos en el área cultural, sino también de desarrollar otras áreas prioritarias de nuestra relación, como el intercambio económico-comercial, la cooperación científica y tecnológica en sectores estratégicos para los dos países y el ya proficuo diálogo diplomático.

Celebramos, igualmente, el momento de gran dinamismo en el comercio entre los dos países, que ya supera USD 18 000 millones anuales. En 2023, México se volvió nuestro sexto socio comercial, siendo el quinto destino de nuestras exportaciones, así como Brasil es el séptimo socio comercial de México.

Los vientos también han sido favorables en materia de inversiones. Son cerca de seiscientas empresas brasileñas con inversiones en México, en los más variados sectores y distintas regiones, con un total de inversiones que superan los USD 7000 millones. Asimismo, el monto de inversiones mexicanas en Brasil rebasa los USD 10 000 millones.

En ese sentido, seguimos empeñados en ampliar y profundizar los acuerdos comerciales entre Brasil y México, con vistas a dar mayor seguridad y facilidad a los crecientes flujos comerciales y de inversiones, en beneficio del bienestar y de la seguridad alimentaria de nuestros pueblos.

El Año Dual fue pensado para aumentar la “presencia” en los respectivos países: nos admiramos y nos

convergência que deverão tomar a forma de iniciativas concertadas entre os dois países em instâncias multilaterais e em áreas prioritárias para a ação diplomática dos dois países, tais como a reforma da governança global, o desarmamento nuclear, a promoção dos direitos humanos, com especial atenção para os povos originários e as questões de gênero.

Esperamos também promover debates sobre segurança alimentar, autosuficiência sanitária, mobilidade humana e desenvolvimento sustentável, estratégias de combate à desigualdade.

Realizadas ou previstas no marco de nossas comemorações, essas iniciativas revelam o claro interesse de não apenas intensificar laços na área cultural, mas também de desenvolver outras áreas prioritárias de nossa relação, como o intercâmbio econômico-comercial, a cooperação científica e tecnológica em setores estratégicos para os dois países e o já proficuo diálogo diplomático.

Celebramos igualmente o momento de grande dinamismo do comércio entre os dois países, que já supera os USD dezoito bilhões anuais. Em 2023, o México se tornou nosso sexto parceiro comercial, sendo o quinto destino de nossas exportações, ao passo que o Brasil é o sétimo sócio comercial do México.

Os ventos também têm sido favoráveis em matéria de investimentos. São cerca de seiscientas empresas brasileiras com investimentos no México, nos mais variados setores e distintas regiões, com estoque de investimentos que superam os USD sete bilhões. Já o estoque de investimentos mexicanos no Brasil ultrapassa os USD dez bilhões.

Seguimos empenhados em ampliar e aprofundar os acordos comerciais entre Brasil e México, com vistas a dar maior segurança e facilidade aos crescentes fluxos comerciais e de investimentos, em benefício do bem-estar e da segurança alimentar de nossos povos.

O Ano Dual foi pensado para incrementar a “presença” nos respectivos países: nos admiramos e nos

respetamos. Sostenemos muchos negocios y trabajamos de forma coordinada en diversos foros internacionales. Pero es tiempo de conocernos aún más.

Las actividades del Año Dual se realizarán hasta finales de noviembre de 2024, con un amplio y variado programa de eventos culturales y académicos para diluir estereotipos y enriquecer el conocimiento mutuo de los dos países.

La embajada mexicana en Brasil lleva a cabo acciones en el campo de la gastronomía, una verdadera “gastrodiplomacia” orientada a la promoción de las cocinas tradicionales de los países y la recuperación de su ancestralidad. Especial atención se da a modelos tradicionales sustentables de producción de alimentos, con técnicas desarrolladas en colaboración con entidades públicas brasileñas.

Promoveremos el cine, que es una vigorosa industria en los dos países y una expresión cultural accesible al gran público.

Además de la realización de un concierto por la Orquesta Sinfónica de Brasilia dedicado al compositor mexicano Miguel Salmón del Real, será donada para su instalación, en el Jardín Botánico de Brasilia, la reproducción exacta de un monolito maya, monumento en piedra retratando la danza de un señor de Palenque. La realización de esa obra correspondió al Museo Nacional de Antropología mexicano, institución amiga de Brasil y socia de varias iniciativas.

La traducción y publicación de autoras y autores brasileños constituye otro eje central de la programación cultural de Brasil en México. La colaboración con diferentes editoriales, inclusive universitarias, ha resultado en un esfuerzo continuo de facilitar el acceso de la literatura brasileña al público mexicano. Este año, el cuarto convenio firmado con la editorial mexicana Fondo de Cultura Económica resultará en seis obras más, traducidas y ofrecidas en la extensa red de librerías del Fondo para todo el territorio mexicano y América Latina. Desde 2020, la asociación hizo posible la traducción y publicación de dieciocho obras brasileñas en México.

respeitamos. Temos muitos negócios e trabalhamos de forma coordenada em diversos foros internacionais. Mas é tempo de nos conhecermos ainda mais.

As atividades do Ano Dual se realizarão até o final de novembro de 2024, com um amplo e variado programa de eventos culturais e acadêmicos para dissolver estereótipos e enriquecer o conhecimento mútuo dos dois países.

A embaixada mexicana no Brasil desenvolve ações no campo da gastronomia, uma verdadeira “gastrodiplomacia” que se volta para a promoção das cozinhas tradicionais dos países e a recuperação de sua ancestralidade. Especial atenção é dada a modelos tradicionais sustentáveis de produção de alimentos, com técnicas desenvolvidas em colaboração com entidades públicas brasileiras.

Promoveremos o cinema, vigorosa indústria nos dois países e expressão cultural acessível para o grande público.

Além de a Orquestra Sinfônica de Brasília realizar concerto dedicado ao compositor mexicano Miguel Salmón del Real, será doada para instalação no Jardim Botânico de Brasília a reprodução exata de uma estela Maia, monumento em pedra retratando a dança de um senhor de Palenque. A realização dessa obra coube ao Museu Nacional de Antropologia mexicano, instituição amiga do Brasil e parceira de várias iniciativas.

A tradução e publicação de autoras e autores brasileiros constitui outro eixo central da programação cultural do Brasil no México. A colaboração com diferentes editoras, inclusive universitárias, tem resultado em esforço contínuo de facilitar o acesso da literatura brasileira para o público mexicano. Neste ano, o quarto convênio firmado com a editora mexicana Fondo de Cultura Económica resultará em mais seis obras traduzidas e oferecidas na extensa rede de livrarias do Fondo, espalhadas por todo o território mexicano e em toda a América Latina. Desde 2020, a parceria possibilitou a tradução e publicação de dezoito obras brasileiras no México.

Tendremos nuevamente, este año, una participación sustantiva en la Feria Internacional del Libro de Guadalajara, con una delegación de escritores que representa la diversidad de las letras brasileñas y de las expresiones regionales de nuestra cultura. Asimismo, se organizarán eventos para el lanzamiento de libros brasileños en el mercado mexicano, además de conferencias y mesas redondas con nuestros autores y autoras.

Confiamos en que el creciente acercamiento entre nuestros pueblos estimule el interés mexicano en aprender la lengua portuguesa. En México, la Embajada de Brasil ha promovido la enseñanza del portugués desde 1975, cuando se creó el Centro Cultural Brasil-México, con la doble vocación de enseñar el idioma y promover las múltiples manifestaciones de la cultura brasileña. En 2023, el Centro Cultural fue reestructurado como Instituto Guimarães Rosa México, con el objetivo de ampliar aún más nuestro alcance en la enseñanza del portugués y en la promoción de la cultura brasileña.

Estamos convencidos de que la enseñanza del portugués es un elemento fundamental para que Brasil y México se acerquen, no solo cultural, artística y académicamente, sino también política, económica y comercialmente.

Seguiremos empeñados en construir puentes entre nuestras academias. Un ejemplo notable de ese esfuerzo es el seminario sobre relaciones bilaterales, organizado en junio, por la Fundación Alexandre de Gusmão, en coordinación con el Instituto Matías Romero, en el Instituto de Relaciones Internacionales de la Universidad de São Paulo (USP), y con participación de El Colegio de México. Este constituye una relevante oportunidad para estrechar el contacto entre autoridades y académicos de ambos países, con repercusiones positivas en la esfera de la diplomacia pública y un estímulo a las reflexiones sobre perspectivas de la actual pauta bilateral y continental.

Destaca, en el sector de la educación, el potencial de acción y espacio privilegiado de diálogo de la Red de Cátedras que se dedican a temas brasileños en

Voltaremos a ter, neste ano, uma participação substantiva na Feira Internacional do Livro de Guadalajara, com uma delegação de escritores que representa a diversidade das letras brasileiras e das expressões regionais da nossa cultura. Serão organizados eventos de lançamento de livros brasileiros no mercado mexicano, além de palestras e mesas redondas com nossos autores e autoras.

Confiamos que a crescente aproximação entre nossos povos estimule o interesse mexicano em aprender a língua portuguesa. No México, a Embaixada do Brasil tem promovido o ensino do português desde 1975, quando foi criado o Centro Cultural Brasil-México, com a dupla vocação de ensinar o idioma e promover as múltiplas manifestações da cultura brasileira. Em 2023, o Centro Cultural foi reestruturado como Instituto Guimarães Rosa México, com o objetivo de ampliar ainda mais nosso alcance no ensino do português e na promoção da cultura brasileira.

Estamos convencidos de que o ensino do português é elemento fundamental para aproximar Brasil e México, não apenas cultural, artística e academicamente, mas, também, política, econômica e comercialmente.

Seguiremos empenhados em construir pontes entre nossas academias. Exemplo notável desse esforço representa o seminário sobre relações bilaterais organizado em junho pela Fundação Alexandre de Gusmão, em coordenação com o Instituto Matías Romero, no Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (USP), e com participação do El Colégio de México. Constitui relevante oportunidade para estreitar o contato entre autoridades e acadêmicos de ambos os países, com repercussões positivas na esfera da diplomacia pública e estímulo para reflexões sobre as perspectivas da atual pauta bilateral e continental.

Destaca-se, no vetor educacional, o potencial de ação e espaço privilegiado de diálogo da Rede de Cátedras que se dedicam a temas brasileiros em

ocho de las más prominentes instituciones de enseñanza superior mexicanas. En el contexto del Año Dual, la presencia de Brasil en el ambiente académico mexicano será reforzada, también, con la estratégica instalación, en la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), del Programa Lectorado Guimarães Rosa, ya presente en el Instituto Politécnico Nacional (IPN). Con esa iniciativa, lectores brasileños podrán fortalecer no solo la promoción de la lengua portuguesa y de la literatura brasileña, sino también los vínculos interpersonales en dos de las más prestigiadas instituciones de enseñanza superior de México.

Es fundamental que la convivencia entre estudiantes, investigadores y profesores de ambos países alcance su inmenso potencial. En ese sentido, la Embajada de Brasil ha multiplicado esfuerzos para promover la movilidad académica entre Brasil y México, las dos más grandes potencias educativas de la región.

Otra iniciativa de carácter estructural del Año Dual es la creación de un programa bilateral de residencias artísticas. Está en curso la identificación de entidades interesadas en recibir artistas brasileños en México y mexicanos en Brasil, que serán seleccionados por medio de convocatoria conjunta, dirigida a la comunidad artística de cada país, que ofrezcan períodos de residencia para la producción de nuevas obras y la formación de redes de contactos. Una vez realizada su primera edición, existe la intención de tornar el referido programa permanente, para acercar a nuestros sectores artísticos y estimular el diálogo entre nuestras culturas.

El Año Dual deberá concluir, en la vertiente cultural, con la participación de Brasil como país invitado de honor de la 52.^a edición del Festival Internacional Cervantino (FIC), uno de los más importantes eventos culturales de México y de América Latina. Organizado por la Secretaría de Cultura de México, el festival reúne, anualmente, un público aproximado de 400 000 personas. Este consiste de 17 días de actividades de música, teatro, danza y artes visuales y la participación de cerca de 3000 artistas de más de 30 países, que se presentan

oito das mais proeminentes instituições de ensino superior mexicanas. No contexto do Ano Dual, a presença do Brasil no ambiente acadêmico mexicano será reforçada, também, com a estratégica instalação, na Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM), do Programa Lectorado Guimarães Rosa, já presente no Instituto Politécnico Nacional (IPN). Com essa iniciativa, leitoras brasileiras poderão fortalecer não apenas a promoção da língua portuguesa e da literatura brasileira mas também os vínculos interpessoais em duas das mais prestigiosas instituições de ensino superior do México.

É fundamental que o convívio entre estudantes, pesquisadores e professores de ambos os países atinja seu imenso potencial. Nesse sentido, a Embaixada do Brasil tem multiplicado esforços para promover a mobilidade acadêmica entre o Brasil e o México, as duas maiores potências educacionais da região.

Outra iniciativa de caráter estruturante do Ano Dual é a criação de programa bilateral de residências artísticas. Encontra-se em curso o mapeamento de entidades com interesse em receber artistas brasileiros no México e mexicanos no Brasil, que serão selecionados através de convocatória conjunta, dirigida à comunidade artística de cada país, de modo a oferecer períodos de residência para a produção de novas obras e a formação de redes de contatos. Uma vez realizada sua primeira edição, há intenção de tornar o referido programa permanente, de modo a aproximar nossos setores artísticos e estimular o diálogo entre nossas culturas.

O Ano Dual deverá concluir-se, na vertente cultural, com a participação do Brasil como país homenageado da 52.^a edição do Festival Internacional Cervantino (FIC), um dos mais importantes eventos culturais do México e da América Latina. Organizado pela Secretaria de Cultura do México, o festival reúne, anualmente, público aproximado de 400 000 pessoas. São 17 dias de atividades de música, teatro, dança e artes visuais e a participação de cerca de 3000 artistas de mais de 30 países, que se apresentam

en la ciudad de Guanajuato y en varias otras localidades en México. Figurar como país invitado de honor en el FIC ofrecerá oportunidad inédita, en términos de alcance y visibilidad, de divulgar la cultura brasileña en este país, en sus más variadas vertientes.

A pesar de la relativa distancia geográfica, Brasil y México comparten un fuerte sentimiento de orgullo con relación a sus propias culturas. Ambos celebran su herencia latinoamericana y valoran sus manifestaciones regionales y expresiones multiculturales, que son reconocidas en todo el mundo.

La promoción de la cultura brasileña en México y de la mexicana en Brasil acerca a nuestros pueblos y hace honor a los vínculos históricos entre los dos países, además de ejercer el papel de vector de integración latinoamericana, impulsada por dos potencias multiculturales.

Queremos realizar el proyecto de una América Latina unida, como en el mural *La Unión de América Latina* de Roberto Montenegro que decora la Secretaría de Educación Pública de México, entender nuestras lenguas, acercar a nuestras academias, promover el diálogo entre artistas, pensadores y poetas, y hacer vivir el sueño de José Vasconcelos, cuando concibió el emblema de la UNAM. Ese objetivo puede alcanzarse por medio de acciones concretas orientadas al incremento de la movilidad académica, de la cooperación científica y tecnológica y de la promoción de la enseñanza del portugués en México y del español en Brasil.

Escogimos para designar el Año Dual la imagen de la onza brasileña y del jaguar mexicano. Este es un animal que, entre los mayas, controla las fuerzas universales del día y de la noche. Su figura corresponde al poder regenerativo de la naturaleza y a la fertilidad en diversas culturas tradicionales mexicanas. Entre los pueblos indígenas de Xingu, la onza se vincula al sol, y su imagen de fuerza, a la creación del mundo. Que esa imagen continúe inspirándonos en la construcción de una asociación siempre más fuerte, fundamentada en la riqueza y diversidad de nuestra naturaleza, de nuestras culturas y de nuestros pueblos.

na cidade de Guanajuato e em várias outras localidades no México. Figurar como país homenageado no FIC oferecerá oportunidade inédita, em termos de alcance e visibilidade, de divulgar a cultura brasileira neste país, nas suas mais variadas vertentes.

Apesar da relativa distância geográfica, Brasil e México compartilham forte sentimento de orgulho em relação às suas próprias culturas. Ambos celebram sua herança latino-americana e valorizam suas manifestações regionais e expressões multiculturais, que são reconhecidas no mundo todo.

A promoção da cultura brasileira no México e da mexicana no Brasil aproxima nossos povos e honra os vínculos históricos entre os dois países, além de exercer o papel de vetor de integração latino-americana, impulsionada por duas potências multiculturais.

Queremos realizar o projeto de uma América Latina unida, tal como no mural *A União da América Latina* de Roberto Montenegro que adorna a Secretaria de Educação Pública do México, entender nossas línguas, aproximar nossas academias, promover o diálogo entre artistas, pensadores e poetas, fazer viver o sonho de José Vasconcelos, quando concebeu o emblema da UNAM. Esse objetivo pode ser alcançado através de ações concretas voltadas para o incremento da mobilidade acadêmica, da cooperação científica e tecnológica e da promoção do ensino do português no México e do espanhol no Brasil.

Escolhemos, para designar o Ano Dual, a imagem da onça brasileira e do jaguar mexicano. Animal que, entre os maias, controla as forças universais do dia e da noite. Sua figura corresponde ao poder regenerativo da natureza e à fertilidade em diversas culturas tradicionais mexicanas. Entre os povos indígenas do Xingu, a onça vincula-se ao sol, e sua imagem de força, à criação do mundo. Que essa imagem continue a nos inspirar na construção de uma parceria sempre mais forte, fundamentada na riqueza e diversidade de nossa natureza, de nossas culturas e de nossos povos.



Investigación histórica sobre las relaciones diplomáticas entre México y Brasil

Pesquisa histórica sobre as relações diplomáticas entre o México e o Brasil

JOSÉ IGNACIO PIÑA ROJAS

Coordinador de la Unidad de Estudio y Reflexión sobre Brasil, Comexi. Embajador de México en Brasil (2019-2022)
Coordenador da Unidade de Estudo e Reflexão sobre o Brasil, COMEXI. Embaixador do México no Brasil (2019-2022)

LUIS ÁNGEL DOMÍNGUEZ BRITO

Jefe de Cancillería en la Embajada de México en Brasil (2019-2023)
Chefe de Chancelaria da Embaixada do México no Brasil (2019-2023)

De acuerdo con documentos históricos, reconocidos recíprocamente, el 30 de mayo de 1834, México y Brasil establecieron formalmente relaciones diplomáticas. Desde entonces, han transcurrido 190 años de encuentros y desencuentros, de estrechar lazos culturales, de crecientes intercambios económicos e inversiones, de promover la integración en América Latina y el Caribe y de impulsar iniciativas que consoliden su liderazgo regional e internacional. Sin duda, los vínculos históricos son profundos y complejos, lo que hace muy difícil resumirlos en unas cuantas páginas.

Para realizar este capítulo, tuvimos la oportunidad de revisar textos de historiadores, intelectuales y diplomáticos mexicanos que, ciertamente, han profundizado en el conocimiento de Brasil y, al mismo tiempo, en sus relaciones con México. Entre las obras que, desde la perspectiva mexicana, consideramos aportan luces de conocimiento sobre la relación se encuentran las siguientes: “El Brasil en una castaña” de Alfonso Reyes;¹

Segundo documentos históricos recíprocamente reconocidos, o México e o Brasil estabeleceram formalmente relações diplomáticas em 30 de maio de 1834. Desde então, transcorreram 190 anos de encontros e desencontros, de estreitamento de laços culturais, de intercâmbios económicos e investimentos crescentes, de promoção da integração na América Latina e no Caribe e de iniciativas para consolidar a sua liderança regional e internacional. Indubitavelmente, os laços históricos são profundos e complexos, o que torna muito difícil resumi-los em apenas algumas páginas.

Na elaboração deste capítulo, tivemos a oportunidade de rever textos de historiadores, intelectuais e diplomatas mexicanos que certamente aprofundaram nosso conhecimento sobre o Brasil e, ao mesmo tempo, sobre suas relações com o México. Entre as obras que, de uma perspectiva mexicana, consideramos que trazem luz à relação estão as seguintes: “El Brasil en una castaña” de Alfonso Reyes;¹ *Inti-*

¹ Alfonso Reyes, “El Brasil en una castaña”, en *Norte y Sur*, México, Fondo de Cultura Económica (FCE) (Obras completas Tomo IX), 1959, pp. 187-197.

¹ Alfonso Reyes, “El Brasil en una castaña”, en *Norte y Sur*, México, Fondo de Cultura Económica (FCE) (Obras completas Tomo IX), 1959, pp. 187-197.

Intimidades, conflictos y reconciliaciones México y Brasil, 1822-1993 de Guillermo Palacios;² *Brasil y México: encuentros y desencuentros, coordinado por Antonio Ortiz Mena L. N., Octavio Amorim Neto y Rafael Fernández de Castro;*³ y *México y Brasil: 200 años de relaciones, una perspectiva mexicana*, coordinado por Beatriz Paredes.⁴

Con motivo de la aparición de la covid-19, a principios de 2020, cuya pandemia tuvo un gran impacto en todo el mundo, nuestra embajada en Brasilia se vio obligada a restringir sus actividades externas y a dedicar grandes esfuerzos, en una primera etapa, en funciones de protección y de repatriación de numerosos mexicanos ubicados en Brasil. De igual manera, dedicamos tiempo y esfuerzo a la investigación histórica acordada por las Cancillerías de México y Brasil para determinar el inicio de las relaciones diplomáticas bilaterales, ya que en este tema existían discrepancias, de acuerdo con los documentos históricos.

Los gobiernos de México y Brasil ya habían acordado, mediante sendas notas diplomáticas en 2017 y 2018, aceptar la fecha de 30 de mayo de 1834 como el inicio de estas relaciones. No obstante, con posterioridad, surgieron ciertas discrepancias, por lo que ambas Cancillerías decidieron realizar una nueva investigación conjunta para esclarecer el tema.⁵

Para este propósito, se recurrió al apoyo de la Dirección General del Acervo Histórico Diplomático de la Secretaría de Relaciones Exteriores de México, que proporcionó valiosos documentos que resguarda el Archivo Histórico Diplomático “Genaro Estrada”. De igual manera, se solicitó la colaboración del Ministerio de Relaciones Exteriores de

midades, conflitos e reconciliações. México e Brasil, 1822-1993 de Guillermo Palacios;² *Brasil y México: encuentros y desencuentros, coordinado por Antonio Ortiz Mena L. N., Octavio Amorim Neto e Rafael Fernández de Castro;*³ e *México y Brasil: 200 años de relaciones, una perspectiva mexicana*, coordinado por Beatriz Paredes.⁴

Em decorrência do surgimento da covid-19, no início de 2020, cuja pandemia teve grande impacto mundial, a nossa embaixada em Brasília viu-se obrigada a restringir suas atividades externas e a dedicar grandes esforços, em uma primeira etapa, às funções de proteção e repatriação de um grande número de mexicanos localizados no Brasil. Da mesma forma, dedicamos tempo e esforço à pesquisa histórica acordada pelos ministérios das Relações Exteriores do México e do Brasil para determinar o início das relações diplomáticas bilaterais, visto que havia discrepâncias sobre essa questão, de acordo com documentos históricos.

Os governos do México e do Brasil já haviam concordado, mediante notas diplomáticas em 2017 e 2018, em aceitar a data de 30 de maio de 1834 como o início dessas relações. Posteriormente, no entanto, surgiram algumas discrepâncias, de modo que os dois ministérios das Relações Exteriores decidiram empreender uma nova pesquisa conjunta para esclarecer a questão.⁵

Para tanto, foi solicitado o apoio da Direção Geral da Coleção Histórica Diplomática do Secretaria de Relações Exteriores do México, que forneceu documentos valiosos armazenados no Arquivo Histórico Diplomático

² México, AHD-SRE (Colección Latinoamericana), 2001.

³ *Brasil y México: encuentros y desencuentros*, México, IMR-SRE, 2005.

⁴ *México y Brasil: 200 años de relaciones, una perspectiva mexicana*, México, Instituto Belisario Domínguez-Senado de la República, 2023.

⁵ Véase Embajada de México en Brasil, Nota verbal, BRAO2322/101-1/17, 1 de diciembre de 2017; y Ministerio de Relaciones Exteriores, Nota verbal, DMAC/07/BRAS MEXI PEXT, 2 de febrero de 2018.

² Trad. de Gênese Andrade, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo – SRE (Ensaio Latino-americanos, 8), 2008.

³ *Brasil y México: encuentros y desencuentros*, México, IMR-SRE, 2005.

⁴ *México y Brasil: 200 años de relaciones, una perspectiva mexicana*, México, Instituto Belisario Domínguez-Senado de la República, 2023.

⁵ Vide Embaixada do México no Brasil, Nota Verbal, BRAO2322/101-1/17, 1º de dezembro de 2017; e Ministério das Relações Exteriores, Notas Verbal, DMAC/07/BRAS MEXI PEXT, 2 de fevereiro de 2018.

Brasil, el cual tuvo a bien proporcionar importantes testimonios del Archivo Histórico de Itamaraty en Río de Janeiro.

Los documentos históricos que se recabaron de ambos acervos, entre ellos diversas notas diplomáticas intercambiadas, permitieron confirmar que los primeros contactos entre México y Brasil, ya como países independientes, ocurren en realidad desde 1822, a través de sus respectivos representantes diplomáticos en Washington, D. C. Posteriormente, en 1825, se llevó a cabo un intercambio de notas entre los plenipotenciarios de ambos países en Londres, con declaraciones de reconocimiento recíproco. Al respecto, el historiador Guillermo Palacios señala que

los primeros contactos, por muy ténues y vagos que hayan sido, se dieron en marzo de 1825, cuando México se convirtió en el segundo país, después de Estados Unidos, en reconocer la independencia del imperio, mediante notas intercambiadas por su ministro en Londres con los respectivos representantes brasileños. Sin embargo, el primer intento serio por establecer vínculos diplomáticos no ocurrió sino hasta 1831, tras una década de tentativas infructuosas de las legaciones de ambos países ante la corte inglesa y estancadas por la falta de instrucciones a los representantes brasileños para negociar el establecimiento de relaciones con países hispanoamericanos. De nada valió que alrededor de 1822, cuando se iniciaron los contactos entre mexicanos y brasileños en Londres, México también se hubiera constituido en imperio bajo el mando de Agustín de Iturbide.⁶

El ministro plenipotenciario de México en Washington D. C., José María Tornel, y su homólogo brasileño, José de Araújo Ribeiro, intercambian notas diplomáticas en febrero de 1830; en éstas expresan el deseo de que

“Genaro Estrada”. Da mesma forma, foi solicitada a colaboração do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, que gentilmente forneceu importantes testemunhos do Arquivo Histórico do Itamaraty no Rio de Janeiro.

Os documentos históricos obtidos de ambas as coleções, incluindo as diversas notas diplomáticas trocadas, confirmaram que os primeiros contatos entre o México e o Brasil, como países independentes, ocorreram em 1822, por meio de seus respectivos representantes diplomáticos em Washington, D.C. Mais tarde, em 1825, houve uma troca de notas entre os ministros plenipotenciários de ambos os países em Londres, com declarações de reconhecimento recíproco. Sobre isso, o historiador Guillermo Palacios destaca que

os primeiros contatos, ainda que ténues e vagos, ocorreram em março de 1825, quando o México se tornou o segundo país, depois dos Estados Unidos, a reconhecer a independência do império, através de notas trocadas por seu ministro em Londres com os respectivos representantes brasileiros. No entanto, a primeira tentativa séria de estabelecer laços diplomáticos só ocorreu em 1831, após uma década de tentativas infrutíferas das representações de ambos os países junto à corte inglesa e estagnadas pela falta de instruções aos representantes brasileiros para negociar o estabelecimento de relações com os países hispano-americanos. De nada adiantou o fato de que, por volta de 1822, quando começaram os contatos entre mexicanos e brasileiros em Londres, o México também havia se tornado um império sob o comando de Agustín de Iturbide.⁶

O ministro plenipotenciário do México em Washington D. C., José María Tornel, e sua contraparte brasileira, José de Araújo Ribeiro, trocaram notas diplomáticas em fevereiro de 1830, nas quais manifestavam seus votos

⁶ G. Palacios, *op. cit.* p. 17.

⁶ G. Palacios, *op. cit.* p. 17.

“existan, se consoliden y aumenten relaciones amistosas” entre México y Brasil.⁷

No obstante, transcurridos varios años de trabajos de investigación conjunta para la recuperación de la memoria histórica y profundización del conocimiento sobre nuestros contactos bilaterales, el 26 de abril de 2021, la Cancillería brasileña notificó a nuestra Embajada en Brasilia que, después de una cuidadosa revisión de los documentos aportados por los acervos históricos de ambos países, “la presentación, el 30 de mayo de 1834, por Duarte da Ponte Ribeiro al presidente Antonio López de Santa Anna, de la carta credencial como enviado extraordinario y ministro plenipotenciario de Brasil en México, de conformidad con lo relatado en el oficio No. 2, de 03/06/1834, constituye el marco del inicio de las relaciones diplomáticas bilaterales”. Itamaraty señaló que “la presentación de credenciales por parte de Ponte Ribeiro y su aceptación por parte del presidente Santana [sic], en 1834, constituye la primera ocasión en que se cumplen formalmente los requisitos necesarios y suficientes para configurar el establecimiento de relaciones diplomáticas entre Brasil y México”.⁸

Teniendo en cuenta lo anterior, y que, en realidad, las representaciones diplomáticas de ambas naciones sólo tendrían continuidad desde la última década del siglo XIX, hemos considerado pertinente destacar los acontecimientos significativos en las relaciones entre México y Brasil en el siglo XX. Esto se hace en el entendido de que, a partir de ellos, se desprenden otras

de que “possam existir, ser consolidadas e aumentadas as relações amistosas” entre o México e o Brasil.⁷

Porém, após vários anos de trabalho conjunto de pesquisa para a recuperação da memória histórica e aprofundamento do conhecimento sobre nossos contatos bilaterais, em 26 de abril de 2021, a chancelaria brasileira notificou nossa embaixada em Brasília que, após criteriosa revisão dos documentos fornecidos pelos acervos históricos de ambos os países, “a apresentação, em 30 de maio de 1834, por Duarte da Ponte Ribeiro ao presidente Antonio López de Santa Anna, da carta credencial como enviado extraordinário e ministro plenipotenciário do Brasil no México, segundo consta do ofício n.º 2, de 03/06/1834, representa o marco para o início das relações diplomáticas bilaterais”. O Itamaraty destacou que “a apresentação de credenciais por Ponte Ribeiro e sua aceitação pelo Presidente Santana [sic], em 1834, representa a primeira ocasião em que foram formalmente atendidos os requisitos necessários e suficientes para o estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e o México”.⁸

Considerando o acima exposto, e que, de fato, as representações diplomáticas de ambas as nações só tiveram continuidade a partir da última década do século XIX, julgamos relevante destacar os eventos significativos nas relações entre o México e o Brasil no século XX. Isso é feito no entendimento de que

⁷ En la nota diplomática dirigida a su homólogo brasileño, Tormel informa que “el Gobierno Mexicano, que es un admirador de la conducta franca y liberal del gabinete de S. M. El Emperador de Brasil, desea que entre esa importante parte de Sudamérica y México existan, se consoliden y aumenten relaciones amistosas”. Araujo Ribeiro respondió el 24 de febrero de 1830. El texto de ambas notas se reproduce en *México y Brasil. Tres momentos significativos de su vinculación histórica*, Brasilia, Embajada de México en Brasil, 2020, pp. 26 y 33.

⁸ Ministerio de Relaciones Exteriores de Brasil, Nota diplomática No. DMAC/12/PEXT BRAS MEXI, 26 de abril de 2021. Mediante esta nota se confirma que, después de revisar cuidadosamente la documentación proporcionada por los acervos históricos de las Cancillerías de ambos países, la fecha 30 de mayo de 1834, constituye el “marco del inicio de las relaciones diplomáticas bilaterales”.

⁷ Na nota diplomática encaminhada ao seu homólogo brasileiro, Tormel relatou que “o governo mexicano, que é um admirador da conduta franca e liberal do gabinete de S. M. o Imperador do Brasil, deseja que as relações amistosas possam existir, ser consolidadas e aumentadas entre essa parte importante da América do Sul e o México”. respondeu em 24 de fevereiro de 1830. O texto de ambas as notas é reproduzido na obra *México y Brasil. Tres momentos significativos de su vinculación histórica*, Brasília, Embaixada do México no Brasil, 2020, pp. 26 y 33.

⁸ Ministério das Relações Exteriores do Brasil, Nota Diplomática No. DMAC/12/PEXT BRAS MEXI, 26 de abril de 2021. Esta nota confirma que, após análise criteriosa da documentação fornecida pelos arquivos históricos dos Ministérios das Relações Exteriores de ambos os países, a data de 30 de maio de 1834 representa o “marco para o início das relações diplomáticas bilaterais”.

importantes acciones que han definido nuestros vínculos actuales:

- 1909: El Convenio de arbitraje es el primer tratado suscrito bilateralmente.
- 1922: Se elevan las respectivas misiones diplomáticas al nivel de embajadas y una alta delegación mexicana participa en el Centenario de la Independencia de Brasil.
- 1960: Primera visita de un presidente mexicano a Brasil, en el contexto de la inauguración de Brasilia como nueva capital brasileña.
- 1962: Primera visita de un presidente brasileño a México.
- 1970: Gran triunfo de Brasil en el Mundial de Fútbol México 70.
- 1976: Se inaugura la sede de la Embajada de México en Brasilia.
- 1983: Se establece el mecanismo bilateral de consulta en materia de interés mutuo, antecedente inmediato de la Comisión Binacional.
- 1986: Se crea el Grupo de Río, que más tarde derivaría en la Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños (CELAC).

Con base en esta cronología de acontecimientos, entre 2020 y 2022, nuestra Embajada en Brasil realizó dos meritorias publicaciones, editadas en español y portugués: *México y Brasil. Tres momentos significativos de su vinculación histórica* (septiembre de 2020),⁹ y *México y Brasil en el Bicentenario de sus Independencias* (enero de 2022).¹⁰ En éstas se incluyeron ensayos históricos, reseñas documentales, testimonios, análisis de política bilateral y regional y muestras fotográficas. Las siguientes páginas resumen este esfuerzo conjunto.

⁹ Disponible en https://embamex.sre.gob.mx/brasil/images/pdf/MEXICOYBRASIL_Tres_momentos_significativos.pdf

¹⁰ Disponible en https://embamex.sre.gob.mx/brasil/images/2022/Boletin/Bicentenario_MXBR.pdf

desses eventos podem decorrer outras ações importantes que definiram nossos laços atuais:

- 1909: O Acordo de Arbitragem é o primeiro tratado assinado bilateralmente.
- 1922: As respectivas missões diplomáticas são elevadas ao nível de embaixadas e uma grande delegação mexicana participa do Centenário da Independência do Brasil.
- 1960: Primeira visita de um presidente mexicano ao Brasil, no contexto da inauguração de Brasília como a nova capital brasileira.
- 1962: Primeira visita de um presidente brasileiro ao México.
- 1970: Grande triunfo do Brasil na Copa do Mundo de 1970 no México.
- 1976: Inauguração da Embaixada do México em Brasília.
- 1983: É instaurado o mecanismo bilateral de consulta sobre assuntos de interesse mútuo, o antecessor imediato da Comissão Binacional.
- 1986: É criado o Grupo do Rio, que seria mais tarde a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC).

Com base nessa cronologia de eventos, entre 2020 e 2022, nossa embaixada no Brasil produziu duas publicações notáveis, editadas em espanhol e português: *México e Brasil: Três momentos significativos de sua vinculação histórica* (septiembre de 2020),⁹ e *México e Brasil no Bicentenario de suas Independências* (enero de 2022).¹⁰ Essas publicações incluíram ensaios históricos, análises documentais, depoimentos, análises de políticas bilaterais e regionais e exposições fotográficas. As páginas a seguir resumem esse esforço conjunto.

⁹ Disponível em https://embamex.sre.gob.mx/brasil/images/pdf/MEXICOYBRASIL_Tres_momentos_significativos.pdf

¹⁰ Disponível em https://embamex.sre.gob.mx/brasil/images/2022/Boletin/Bicentenario_MXBR.pdf

Acuerdos y tratados bilaterales

El Convenio de Arbitraje entre México y Brasil, firmado en la ciudad de Petrópolis, Brasil, el 11 de abril de 1909, constituye el primer tratado bilateral entre los dos países. A partir de este, y a lo largo del siglo, se firmarían importantes acuerdos y tratados que definirían la estructura jurídica de la relación.¹¹ Entre ellos está el Acuerdo Comercial Provisional (1931); el Convenio para la Revisión de los Textos de Enseñanza de Historia y de Geografía (1933); el Tratado de Extradición (1933); y el Protocolo Adicional al Tratado de Extradición (1935). Todos estos tratados se dieron durante la misión diplomática de Alfonso Reyes (1930-1936).

El Convenio de Intercambio Cultural entre México y Brasil se firmó en Río de Janeiro el 20 de enero de 1960, durante la visita de Estado del presidente mexicano Adolfo López Mateos a Brasil.

En las décadas de 1970 y 1980 se suscribieron convenios y acuerdos en distintas materias. Entre ellos se encuentran: el Acuerdo por el cual se Exceptúa de la Legalización Consular los Documentos Expedidos por los Tribunales de ambos Países (1970), el Convenio Básico de Cooperación Científica y Técnica (1974), el Convenio de Cooperación Turística (1974), el Convenio de Amistad y Cooperación (1978), el Convenio Básico de Cooperación Industrial (1978); y el Convenio de cooperación Cultural y Educativa (1980).

Por otro lado, en la década de 1990 se firmaron diversos acuerdos en materia de medio ambiente (1990); servicios aéreos (1995); sobre cooperación para combatir el narcotráfico y la farmacodependencia (1996); y para el establecimiento de un Centro Regional de Enseñanza de Ciencia y Tecnología del Espacio para América Latina y el Caribe (1997).

Al inicio del nuevo siglo se firmó el Acuerdo de Complementación Económica No. 53 (ACE-53) y su Primer

¹¹ Consultoría Jurídica-SRE, *México: relación de tratados en vigor 1836-2015*, México, AHD-SRE, 2015, pp. 16-19.

Acordos e tratados bilaterais

A Convenção de Arbitragem entre o México e o Brasil, assinado na cidade de Petrópolis, Brasil, em 11 de abril de 1909, constitui o primeiro tratado bilateral entre os dois países. Posteriormente, e no decorrer do século, foram assinados importantes acordos e tratados que definem a estrutura jurídica das relações.¹¹ Dentre eles destacam-se o Acordo Comercial Provisório (1931); a Convenção para a Revisão dos Textos de Ensino de História e Geografia (1933); o Tratado de Extradicação (1933); e o Protocolo Adicional ao Tratado de Extradicação (1935). Todos esses tratados foram assinados durante a missão diplomática de Alfonso Reyes (1930-1936).

O Convênio de Intercâmbio Cultural entre México e Brasil foi assinado no Rio de Janeiro em 20 de janeiro de 1960, durante a visita de Estado do presidente mexicano Adolfo López Mateos ao Brasil.

Nas décadas de 1970 e 1980, foram assinados convênios e acordos em diferentes áreas. Entre eles estão: o Acordo de Isenção de Legalização Consular de Documentos Emitidos pelos Tribunais de Ambos os Países (1970), o Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica (1974), o Acordo de Cooperação Turística (1974), o Acordo de Amizade e Cooperação (1978), o Acordo Básico de Cooperação Industrial (1978) e o Acordo de Cooperação Cultural e Educacional (1980).

Já na década de 1990, foram assinados vários acordos sobre meio ambiente (1990), serviços aéreos (1995), cooperação para combater o tráfico e a dependência de drogas (1996) e para a criação de um Centro Regional de Educação em Ciência e Tecnologia Espacial para a América Latina e o Caribe (1997).

No começo do novo século, foi assinado o Acordo de Complementação Econômica nº 53 (ACE-53) e seu Primeiro Protocolo Adicional (2002); a

¹¹ Consultoría Jurídica-SRE, *México: relación de tratados en vigor 1836-2015*, México, AHD-SRE, 2015, pp. 16-19.

Protocolo Adicional (2002); el Convenio para Evitar la Doble Imposición y Prevenir la Evasión Fiscal (2003); el Tratado de Cooperación sobre Asistencia Jurídica Mutua en Materia Penal (2007); los acuerdos de cooperación en materia turística, servicios aéreos y de facilitación de las inversiones (2015); el Acuerdo para el Reconocimiento Mutuo del Tequila y de la Cachaça (2016); y el Acuerdo de Cooperación y Asistencia Administrativa Mutua en Asuntos Aduaneros (2018).

Finalmente, y como resultado de una serie de negociaciones realizadas entre el 2019 y el 2022, durante la V Comisión Binacional celebrada en la Ciudad de México, el 28 de abril de 2023, se firmó un nuevo tratado de extradición. Por su parte, también se consumaron dos memorándum de entendimiento, uno para la cooperación en materia de investigación y actividades académicas entre la Fundación Alexandre de Gusmão y el Instituto Matías Romero, y el segundo de colaboración académico-diplomática entre el Instituto Río Branco y el Instituto Matías Romero.

Centenario de la Independencia de Brasil

En 1922, México elevó su legación en Brasil al nivel de embajada y las autoridades brasileñas correspondieron en igual sentido. A partir de esto, el secretario de Educación Pública, José Vasconcelos, al frente de una delegación integrada por Carlos Pellicer, Pedro Henríquez Ureña y Julio Torri llevó a Río de Janeiro una gran escultura de Cuauhtémoc, último emperador mexicana, con motivo de las conmemoraciones del Centenario de la Independencia de Brasil.¹²

Primeras visitas recíprocas de Estado

El 21 de enero de 1960, 126 años después del establecimiento de relaciones diplomáticas, tuvo lugar la primera visita de Estado de un mandatario mexicano a Brasil, en

Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal (2003); o Tratado de Cooperação em Assistência Jurídica Mútua em Matéria Penal (2007); acordos de cooperação em turismo, serviços aéreos e facilitação de investimentos (2015); o Acordo para o Reconhecimento Mútuo da Cachaça e da Tequila (2016); e o Acordo de Cooperação e Assistência Administrativa Mútua em Matéria Aduaneira (2018).

Finalmente, e fruto de uma série de negociações realizadas entre 2019 e 2022, um novo tratado de extradição foi assinado durante a V Comissão Binacional ocorrida na Cidade do México em 28 de abril de 2023. Também foram assinados dois memorandos de entendimento, um para cooperação em pesquisa e atividades acadêmicas entre a Fundação Alexandre de Gusmão e o Instituto Matías Romero, e o segundo para colaboração acadêmico-diplomática entre o Instituto Rio Branco e o Instituto Matías Romero.

Centenário da Independência do Brasil

Em 1922, o México elevou sua representação no Brasil ao nível de embaixada, e as autoridades brasileiras retribuíram o gesto. Como resultado, o secretário de Educação Pública, José Vasconcelos, liderando uma delegação que incluía Carlos Pellicer, Pedro Henríquez Ureña e Julio Torri, levou uma grande escultura de Cuauhtémoc, o último imperador mexicano, ao Rio de Janeiro para as comemorações do Centenário da Independência do Brasil.¹²

Primeiras visitas de Estado recíprocas

Em 21 de janeiro de 1960, 126 anos após o estabelecimento das relações diplomáticas, ocorreu a primeira visita de Estado de um presidente mexicano

¹² G. Palacios, p. 156.

¹² G. Palacios, p. 203.

la que el presidente Adolfo López Mateos recorrió Brasilia antes de su inauguración. Esta visita, y la ocurrida en reciprocidad por el presidente João Goulart a México en abril de 1962, “tuvieron el sentido de una verdadera refundación de las relaciones bilaterales”.¹³

En Brasilia, el presidente López Mateos visitó el Palacio de la Alvorada y la Plaza de los Tres Poderes. Además, recibió, en donación, el terreno destinado a la Embajada de México. Esto se llevó a cabo después de los actos oficiales en la entonces capital, Río de Janeiro, por invitación del presidente Juscelino Kubitschek.¹⁴

La visita a Brasil se realizó en el marco de “la gira de buena voluntad por América del Sur”, que el presidente López Mateos llevó a cabo del 14 de enero al 4 de febrero de 1960, la cual incluyó también Venezuela, Argentina, Chile y Perú. La gira “fue exitosa y culminó con la invitación formal para que México participara no sólo como país integrante, sino como miembro fundador de la Asociación Latinoamericana de Libre Comercio (Alalc). Desde el punto de vista político aumentó la visibilidad del país en el entorno sudamericano”.¹⁵

Con motivo del 60.º aniversario de la inauguración de Brasilia, conmemorado en abril de 2020, nuestra Embajada en Brasilia contribuyó a recordar este gran acontecimiento con una exposición fotográfica en la Casa de Chá, ubicada en la Plaza de los Tres Poderes. Esta exposición se dedicó a la primera visita de un jefe de Estado mexicano a Brasil, fue una de las primeras visitas de un mandatario extranjero a la nueva capital, aun antes de su establecimiento formal en abril de 1960.

ao Brasil, quando o presidente Adolfo López Mateos visitou Brasília antes de ser inaugurada. Essa visita e a visita recíproca do Presidente João Goulart ao México, em abril de 1962, “tiveram o sentido de uma verdadeira refundação das relações bilaterais”.¹³

Em Brasília, o presidente López Mateos visitou o Palácio da Alvorada e a Praça dos Três Podêres. Ele também recebeu, como doação, o terreno destinado à Embaixada do México. Isso ocorreu após atos oficiais na então capital, Rio de Janeiro, a convite do presidente Juscelino Kubitschek.¹⁴

A visita ao Brasil realizou-se dentro da “turnê de boa vontade pela América do Sul”, que o Presidente López Mateos fez de 14 de janeiro a 4 de fevereiro de 1960, que também incluiu a Venezuela, a Argentina, o Chile e o Peru. A turnê “foi um sucesso e culminou com o convite formal para que o México participasse não apenas como país membro, mas também como membro fundador da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC). Do ponto de vista político, aumentou a visibilidade do país no contexto sul-americano”.¹⁵

Por ocasião do 60º aniversário da inauguração de Brasília, comemorado em abril de 2020, a nossa embaixada em Brasília contribuiu para celebrar esse grande evento com uma exposição de fotos na Casa de Chá, localizada na Praça dos Três Podêres. Essa exposição foi dedicada a uma das primeiras visitas de um chefe de Estado estrangeiro à nova capital, mesmo antes de ser formalmente estabelecida em abril de 1960.

¹³ G. Palacios, “Brasil y México: sus relaciones 1822-1992”, en A. Ortiz Mena L. N., O. Amorim Neto y R. Fernández de Castro (eds.), *op. cit.*, p. 69; “Una nota sobre las relaciones entre México y Brasil en el periodo 1960-1964”, en *México y Brasil. Tres momentos...*, pp. 9-24.

¹⁴ Un vivo testimonio de la visita del presidente López Mateos se recoge en “Visita do presidente López Mateos”, *Brasília*, año 4, núm. 37, enero de 1960, pp. 2-5, en <https://www.arquivopublico.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/07/NOV-D-4-2-Z-0001-37d.pdf> (fecha de consulta: 11 de julio de 2024).

¹⁵ “Imágenes de la gira del presidente Adolfo López Mateos por América del Sur en 1960”, en *Revista Mexicana de Política Exterior*, núm. 106, enero-abril de 2016, p. 252.

¹³ G. Palacios, “Brasil y México: sus relaciones 1822-1992”, en A. Ortiz Mena L. N., O. Amorim Neto y R. Fernández de Castro (eds.), *op. cit.*, p. 69; “Una nota sobre las relaciones entre México y Brasil en el periodo 1960-1964”, en *México y Brasil. Tres momentos...*, pp. 9-24.

¹⁴ Um testemunho vívido da visita do presidente López Mateos é dado em “Visita do presidente López Mateos”, *Brasília*, ano 4, núm. 37, janeiro de 1960, pp. 2-5, em <https://www.arquivopublico.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/07/NOV-D-4-2-Z-0001-37d.pdf> (data do acesso: 11 de julho de 2024).

¹⁵ “Imágenes de la gira del presidente Adolfo López Mateos por América del Sur en 1960”, na *Revista Mexicana de Política Exterior*, núm. 106, janeiro-abril de 2016, p. 252.

Tricampeonato de Brasil en el Mundial México 1970

El 21 de junio de 2020, en el Espacio Cultural Alfonso Reyes de nuestra Embajada en Brasilia, se inauguró la exposición conmemorativa de “50 Aniversario del Mundial de Fútbol México ’70”, uno de los eventos más recordados en México y Brasil por el triunfo de la selección brasileña, en la que obtuvo el tricampeonato mundial y la Copa Jules Rimet. La conmemoración destacó la importancia del fútbol y del deporte, en general, como parte de la cultura cotidiana y como una manifestación que une y emociona a la gente. Además, se mostró cómo este deporte sigue marcando un hito en la amistad entre los pueblos mexicano y brasileño.

De este vínculo dejaron testimonio los destacados jugadores Edson Arantes do Nascimento, *Pelé*, Roberto Rivellino y Gérson de Oliveira Nunes.¹⁶ En otro contexto, el inolvidable *Pelé* expresó su gran cariño por nuestro país durante el homenaje en el que se le entregaron las Llaves de la Ciudad de México, en 2007, al afirmar lo siguiente: “nosotros siempre tenemos que pensar con el corazón; yo nací en una pequeña ciudad que se llama Tres Corazones: un corazón de mi familia, un corazón para los aficionados y un tercer corazón es para México”.¹⁷

Presencia de México en Brasilia

La sede de la Embajada de México en Brasilia fue inaugurada el 12 de octubre de 1976, era Alfonso García Robles el Secretario de Relaciones Exteriores, quien había fungido previamente como Embajador de México en Brasil, de 1961 a 1964.

Los tres inmuebles que forman parte de la actual sede de la Embajada, además de ser considerados un ícono arquitectónico, son un auténtico activo de

¹⁶ “Testimonios”, en *México y Brasil. Tres momentos...*, pp. 77-78.

¹⁷ Citado en *Ibid.*, p. 76.

O tricampeonato do Brasil na Copa do Mundo México 1970

No dia 21 de junho de 2020, no Espaço Cultural Alfonso Reyes da nossa embaixada em Brasília, foi inaugurada a exposição comemorativa “50 Aniversário do Mundial de Futebol México ’70”, um dos eventos mais lembrados no México e no Brasil pelo triunfo da seleção brasileira, na qual conquistou o tricampeonato mundial e a Taça Jules Rimet. A comemoração destacou a importância do futebol e do esporte, em geral, como parte da cultura da vida cotidiana e como um evento que une e motiva as pessoas. Revelou também como o esporte continua sendo um marco na amizade entre os povos mexicano e brasileiro.

Os destacados jogadores Edson Arantes do Nascimento, *Pelé*, Roberto Rivellino e Gérson de Oliveira Nunes testemunharam esse vínculo.¹⁶ Em um contexto diferente, o inesquecível *Pelé* expressou seu grande carinho pelo nosso país durante a homenagem em que recebeu as Chaves da Cidade do México, em 2007, quando declarou: “Sempre temos que pensar com o coração; nasci em uma pequena cidade chamada Três Corações: um coração da minha família, um coração para os torcedores e um terceiro coração é para o México”.¹⁷

Presença mexicana em Brasília

A Embaixada do México em Brasília foi inaugurada em 12 de outubro de 1976, quando Alfonso García Robles era o secretário de Relações Exteriores, que já havia servido como embaixador do México no Brasil de 1961 a 1964.

Os três prédios que compõem a atual sede da embaixada, além de serem considerados um símbolo arquitetônico, são um verdadeiro patrimônio

¹⁶ “Testimonios”, en *México y Brasil. Tres momentos...*, pp. 77-78.

¹⁷ Citado en *Ibid.*, p. 76.

nuestra política exterior, al representar una plataforma para promover la presencia de México en Brasil. La placa en su entrada expresa su vocación: “Construida para fomentar la amistad México brasileña”.

El proyecto y la obra de la Embajada se debe a tres reconocidos arquitectos mexicanos: Teodoro González de León, Abraham Zabludovsky y Francisco Serrano. Miguel Adrià comentó que “en la Embajada en Brasilia se exploró la ambigüedad entre interior y exterior, desde la pérgola resultante de un espacio porticado que abraza toda la construcción confinada por taludes perimetrales. [...] Quizá nunca mejor que en este espacio integrado al paisaje se produjo un sincretismo entre modernidad internacional y herencia prehispánica”.¹⁸

Mecanismos institucionales de la relación bilateral

Los cancilleres de México y de Brasil firmaron, el 29 de abril de 1983, en Cancún, un memorándum de entendimiento para el establecimiento de un mecanismo de consulta en materias de interés mutuo, que permitió la ampliación de la cooperación y, posteriormente, dio lugar al establecimiento de la Comisión Binacional.

En ese sentido, el 28 de marzo de 2007, en Brasilia, los cancilleres de ambos países firmaron el Acuerdo para el establecimiento de la Comisión Binacional. Esta estaría conformada por el Comité de Coordinación y cuatro subcomisiones: la de asuntos políticos; la de asuntos económicos, la de asuntos comerciales y financieros; la de cooperación técnica-científica; y la de cooperación educativa-cultural.

La Comisión Binacional representa el principal mecanismo institucional de diálogo bilateral. Se ha reunido en cinco ocasiones, la última de ellas fue en la

da nossa política exterior, pois constituem uma plataforma para promover a presença do México no Brasil. A placa em sua entrada expressa a sua vocação: “Construída para promover a amizade México-Brasil”.

O projeto e a construção da embaixada foram realizados por três renomados arquitetos mexicanos: Teodoro González de León, Abraham Zabludovsky e Francisco Serrano. Miguel Adrià comentou que “na embaixada em Brasília, foi explorada a ambigüidade entre o interior e o exterior, a partir da pérgola que resultou de um espaço com arcadas que abraça toda a construção delimitada por ladeiras perimetrais. [...] Talvez nunca tenha sido possível produzir um sincretismo entre a modernidade internacional e o patrimônio pré-hispânico melhor do que nesse espaço integrado à paisagem”.¹⁸

Mecanismos institucionais das relações bilaterais

Em 29 de abril de 1983, em Cancun, os chanceleres do México e do Brasil assinaram um Memorando de Entendimento para a criação de um mecanismo de consulta sobre assuntos de interesse mútuo, o que permitiu a expansão da cooperação e, mais tarde, levou ao estabelecimento da Comissão Binacional.

Assim, em 28 de março de 2007, em Brasília, os chanceleres de ambos os países assinaram o Acordo para o estabelecimento da Comissão Binacional. Ela seria integrada pelo Comitê de Coordenação e por quatro subcomissões: uma para assuntos políticos; uma para assuntos econômicos; uma para assuntos comerciais e financeiros; uma para cooperação técnico-científica; e uma para cooperação educacional-cultural.

A Comissão Binacional representa o principal mecanismo institucional para o diálogo bilateral. Ela tem se reunido em cinco ocasiões, sendo a mais

¹⁸ Miquel Adrià y Kenneth Frampton, *Francisco Serrano. Obra completa Complete Works*, México, Arquime, 2008, p. 23.

¹⁸ Miquel Adrià y Kenneth Frampton, *Francisco Serrano. Obra completa Complete Works*, México, Arquime, 2008, p. 23.

Ciudad de México el 28 de abril de 2023, en la que se acordó celebrar el Año Dual México-Brasil para conmemorar el 190.º Aniversario del establecimiento formal de relaciones diplomáticas en 2024.¹⁹

México y Brasil, fundadores del Grupo de Río, de la Cumbre Iberoamericana y de la Celac

El Grupo de Río se estableció mediante la Declaración de Río de Janeiro el 18 de diciembre de 1986. En esa ocasión, los cancilleres de Argentina, Brasil, Colombia, México, Panamá, Perú, Uruguay y Venezuela, tomando en cuenta la experiencia diplomática de las acciones conjuntas de los Grupos de Contadora y Apoyo, decidieron fortalecer y sistematizar la concertación política, mediante la realización de un proceso de consultas regulares sobre temas que afectan o interesan a los países de la región.

Entre otras muchas aportaciones relevantes, el Grupo de Río influyó en la proyección internacional de la región. En su IV Cumbre, celebrada en Caracas, en octubre de 1990, México invitó, en palabras del canciller Fernando Solana, “a los Jefes de Estado y de Gobierno de los países iberoamericanos, así como a los de España y Portugal, a un encuentro de reflexión y diálogo que permita, en un marco de cooperación, traducir la fuerza de nuestra comunidad cultural en una voluntad de colaboración más estrecha entre nuestros países”. Igualmente, el mecanismo impulsó el diálogo con la Unión Europea, que se institucionalizó con la Declaración de Roma de diciembre de 1990.

Posteriormente, en la Cumbre de la Unidad de América Latina y el Caribe, convocada por México en la Riviera Maya, en febrero de 2010, confluyeron el acervo y tradición del Grupo de Río con la contribución de la Cumbre

recente na Cidade do México em 28 de abril de 2023, onde foi acordado celebrar o Ano Dual México-Brasil para comemorar o 190º aniversário do estabelecimento formal das relações diplomáticas em 2024.¹⁹

México e Brasil, fundadores do Grupo do Rio, da Cúpula Ibero-Americana e da CELAC

O Grupo do Rio foi constituído pela Declaração do Rio de Janeiro em 18 de dezembro de 1986. Naquela ocasião, os Ministros das Relações Exteriores da Argentina, Brasil, Colômbia, México, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela, levando em conta a experiência diplomática das ações conjuntas dos Grupos de Contadora e de Apoio, decidiram fortalecer e sistematizar a coordenação política por meio de um processo de consultas regulares sobre questões que afetam ou interessam os países da região.

Dentre suas muitas outras contribuições relevantes, o Grupo do Rio influenciou a projeção internacional da região. Em sua Quarta Cúpula, realizada em Caracas, em outubro de 1990, o México convidou, nas palavras do Chanceler Fernando Solana, “os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, bem como os da Espanha e de Portugal, para uma reunião de reflexão e diálogo que permita, em um âmbito de cooperação, traduzir a força de nossa comunidade cultural na vontade de uma colaboração mais estreita entre nossos países”. O mecanismo também promoveu o diálogo com a União Europeia, que foi institucionalizado com a Declaração de Roma de dezembro de 1990.

Mais tarde, na Cúpula da Unidade da América Latina e do Caribe, convocada pelo México na Riviera Maia, em fevereiro de 2010, juntaram-se o acervo e a tradição do Grupo do Rio com a contribuição da

¹⁹ México y Brasil, “Comunicado conjunto V reunión de la Comisión Binacional México-Brasil”, comunicado conjunto, 28 de abril de 2023, párr. 3, en <https://www.gob.mx/sre/prensa/comunicado-conjunto-v-reunion-de-la-comision-binacional-mexico-brasil> (fecha de consulta: 11 de julio de 2024).

¹⁹ México y Brasil, “Comunicado conjunto V reunión de la Comisión Binacional México-Brasil”, comunicado conjunto, 28 de abril de 2023, par. 3, en <https://www.gob.mx/sre/prensa/comunicado-conjunto-v-reunion-de-la-comision-binacional-mexico-brasil> (data do acesso: 11 de julho de 2024).

sobre Integración y Desarrollo, convocada por Brasil en Salvador de Bahía, en diciembre de 2009. De esta manera se dio lugar a la creación de la Celac.²⁰

Consideraciones finales

Después de casi dos siglos de relaciones diplomáticas, es innegable que hoy en día los lazos entre México y Brasil se han consolidado, pero también nos obligan a realizar una reflexión profunda que nos permita construir una sociedad cada vez más estrecha, constructiva y pragmática. Se debe tener en cuenta que nuestros países representan las dos principales economías de América Latina y el Caribe (más de 50% del PIB regional), además de ser las dos naciones más pobladas y con la mayor extensión geográfica de tal región, así como poseedoras de una vasta riqueza histórica y cultural.

En tal sentido, el Año Dual: Presencia de México en Brasil y de Brasil en México, iniciativa inaugurada con motivo del 190.º aniversario del establecimiento de relaciones diplomáticas bilaterales, es una oportunidad para refrendar no sólo los lazos culturales y de amistad, sino también impulsar decididamente un mayor acercamiento político y de cooperación en los ámbitos económicos, comerciales, de inversión, científicos y académicos, entre otros. De esta forma, se pueden alcanzar grandes beneficios para las sociedades de ambos países. Como bien lo manifestó en su tiempo Alfonso Reyes, excepcional intelectual y diplomático mexicano: “para entender las cosas hay que partir de sus orígenes”.²¹

Cúpula sobre Integração e Desenvolvimento, convocada pelo Brasil em Salvador da Bahia, em dezembro de 2009. Isso levou à criação da **CELAC**.²⁰

Reflexões finais

Após quase dois séculos de relações diplomáticas, é inegável que hoje os laços entre o México e o Brasil estão consolidados, mas também nos exigem uma profunda reflexão que permitirá construir uma parceria cada vez mais estreita, construtiva e pragmática. É preciso ter em mente que nossos países representam as duas principais economias da América Latina e do Caribe (mais de 50% do PIB regional), que são as duas nações mais populosas e geograficamente maiores da região, além de possuírem uma vasta riqueza histórica e cultural.

Nesse sentido, o Ano Dual: Presença do México no Brasil e do Brasil no México, iniciativa inaugurada por motivo do 190º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas bilaterais, é uma oportunidade não somente para ratificar os laços culturais e de amizade, mas também para promover maior aproximação política e cooperação nos ramos econômico, comercial, de investimentos, científico e acadêmico, entre outros. Dessa forma, grandes benefícios podem ser obtidos para as sociedades de ambos os países. Como Alfonso Reyes, o excepcional intelectual e diplomata mexicano, disse em sua época: “para entender as coisas, é preciso começar nas suas origens”.²¹

²⁰ Luis Ángel Domínguez, “Convergencia del Grupo de Río y la Cumbre de América Latina y el Caribe sobre Integración y Desarrollo”, en *México y Brasil. Tres momentos...*, pp. 48-51.

²¹ A. Reyes, *op. cit.*, p. 187.

²⁰ Luis Ángel Domínguez, “Convergencia del Grupo de Río y la Cumbre de América Latina y el Caribe sobre Integración y Desarrollo”, en *México y Brasil. Tres momentos...*, pp. 48-51.

²¹ A. Reyes, *op. cit.*, p. 187.

Brasil y México: cooperación y coordinación en foros multilaterales

Brasil e México: cooperação e coordenação em fóruns multilaterais

ENRIQUE CARLOS NATALINO

Investigador del Programa Postdoctoral Internacional del Centro Brasileño de Análisis y Planeación (CEBRAP), São Paulo
Pesquisador do International Postdoctoral Program do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), São Paulo

Un historial de cordialidad

Los 190 años desde el establecimiento de relaciones bilaterales entre Brasil y México constituyen un hito importante en la historia diplomática y en la integración internacional de ambos países. A través de dos siglos, las relaciones entre los dos Estados latinoamericanos han transcurrido en un clima de cordialidad, paz, cooperación y convergencia en temas relevantes de la agenda internacional.

La convergencia de intereses y cosmovisiones en las relaciones internacionales se debe, entre otras cosas, a los denominadores comunes: la diversidad cultural y étnica de sus sociedades, la construcción de su Estado nación en el siglo XIX y a la historia de su proceso de desarrollo económico.¹

Um histórico de cordialidade

Os 190 anos do estabelecimento de relações bilaterais entre o Brasil e o México constituem um marco importante para a história diplomática e para a inserção internacional de ambos os países. Ao longo de dois séculos, as relações entre os dois Estados latino-americanos se desenvolveram em um clima de cordialidade, de paz, de cooperação e de convergência em temas importantes da agenda internacional.

A convergência de interesses e de visões de mundo nas relações internacionais se deve, entre outros aspectos, aos seus denominadores comuns: a diversidade cultural e étnica de suas sociedades, a construção dos seus Estados nacionais no século XIX e o histórico do seu processo de desenvolvimento econômico.¹

¹ Paulo Roberto Almeida, "Pensamento diplomático brasileiro: introdução metodológica às ideias e ações de alguns dos seus representantes", en José Vicente de Sá Pimentel (org.), *Pensamento Diplomático Brasileiro: Formuladores e Agentes da Política Externa (1750-1964)*. Volume I, Brasília, Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), 2013, pp. 15-38.

¹ Paulo Roberto Almeida, "Pensamento diplomático brasileiro: introdução metodológica às ideias e ações de alguns dos seus representantes", in José Vicente de Sá Pimentel (org.), *Pensamento Diplomático Brasileiro: Formuladores e Agentes da Política Externa (1750-1964)*. Volume I, Brasília, Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), 2013, pp. 15-38.

A partir del proceso de independencia de Brasil y México en el siglo XIX, el acercamiento bilateral y la cooperación internacional entre ambos países cobró cada vez más fuerza.² Desde 1834, ambos países recién independizados emprendieron un acercamiento bilateral, que se consolidó diez años más tarde, en 1834, con la entrega de las cartas credenciales de las representaciones diplomáticas de los dos Estados en Río de Janeiro y Ciudad de México.

Las representaciones diplomáticas de los respectivos países se elevaron al rango de embajadas en 1922, año del centenario de la independencia de Brasil. En estos 190 años, las relaciones se han desarrollado en un marco de cordialidad y cooperación, facilitado por el hecho de que no existen resentimientos históricos entre ambos países y existe un amplio nivel de coincidencia en asuntos internacionales.

Brasil y México se mostraron entusiastas en transformar la idea de América Latina de una mera denominación geográfica y cultural a una conciencia colectiva de los intereses de los Estados y pueblos latinoamericanos, que tomó forma de un modo más sistemático en el proceso de desarrollo de iniciativas de integración económica regional y subregional posterior a la Segunda Guerra Mundial.³

La idea de América Latina como espacio de cooperación y convergencia alcanzó una dimensión más concreta con la firma de acuerdos que organizaban a América Latina en términos económicos y políticos alrededor de una serie de valores y objetivos comunes. La Comisión Económica para América Latina y el Caribe (Cepal), creada en 1948 y vinculada al Consejo Económico y Social (ECOSOC) de las Naciones Unidas (ONU), formuló por primera vez una concepción de América Latina como expresión política e internacional.

Desde o processo de independência do Brasil e do México, no século XIX, a aproximação bilateral e a cooperação internacional entre os dois países foram realizadas de forma crescente.² Os dois países recém independentes ensaiaram, desde 1834, uma aproximação bilateral, que se consolidou dez anos depois, em 1834, com a entrega das cartas credenciais dos representantes diplomáticos dos dois Estados no Rio de Janeiro e na Cidade do México.

As representações diplomáticas dos dois países foram elevadas ao nível de Embaixada em 1922, ano do centenário da independência do Brasil. Nestes 190 anos, essas relações se deram num marco de cordialidade e de cooperação, facilitadas pelo fato de ambos os países não abrigarem ressentimentos históricos e possuem um amplo grau de concordância com relações aos temas internacionais.

O Brasil e o México foram entusiastas da conversão da ideia de América Latina de uma mera denominação geográfica e cultural para uma consciência coletiva dos interesses dos Estados e dos povos latino-americanos, plasmados de forma mais sistemática no processo de gestão de iniciativas de integração econômica regional e sub-regional após a Segunda Guerra Mundial.³

A ideia de América Latina como um espaço de cooperação e de convergência, ganhou dimensão concreta com a celebração de acordos que organizaram econômica e politicamente o espaço latino-americano em torno de uma comunhão de valores e objetivos. A Comissão Económica para a América Latina e Caribe (CEPAL), criada em 1948 e vinculada ao Conselho Económico e Social (ECOSOC) da Organização das Nações Unidas (ONU), formulou pela primeira vez uma concepção de América Latina como expressão política e internacional.

² Amado Luiz Cervo e Clodoaldo Bueno, *História da Política Exterior Brasileira*, 5ª ed., Brasília, Editora da UnB, 2015.

³ Rubens Ricupero, *A diplomacia na construção do Brasil 1750-2016*, Rio de Janeiro, Versal Editores, 2017.

² Amado Luiz Cervo e Clodoaldo Bueno, *História da Política Exterior Brasileira*, 5ª ed., Brasília, Editora da UnB, 2015.

³ Rubens Ricupero, *A diplomacia na construção do Brasil 1750-2016*, Rio de Janeiro, Versal Editores, 2017.

Brasil y México adoptaron interpretaciones distintas ante el amplio espectro de posibilidades para la integración latinoamericana. En 1958, el presidente brasileño Juscelino Kubitschek propuso, por ejemplo, la creación de la Operación Panamericana (OPA), que pretendía coordinar a los países latinoamericanos en torno a un programa económico y político destinado a mantener el comunismo fuera del continente mediante un amplio programa de desarrollo.

A raíz de esta iniciativa se creó el Banco Interamericano de Desarrollo (BID) en 1959. Brasil y México fueron también los artífices de la Asociación Latinoamericana de Libre Comercio (ALALC) en 1960, rebautizada posteriormente como Asociación Latinoamericana de Integración (Aladi) en 1980. Además, ayudaron a fundar la Conferencia de las Naciones Unidas sobre Comercio y Desarrollo (UNCTAD), en el marco de la Cepal, y ejercieron un liderazgo fuerte, combativo y permanente entre los países latinoamericanos en los foros internacionales entre los años 1960 y 1980.⁴

Ambos países latinoamericanos debieron afrontar retos políticos, económicos y sociales similares, sobre todo en el proceso de descolonización, industrialización y urbanización. Fruto de su historia de industrialización tardía, Brasil y México cosecharon problemas muy similares: altas tasas de natalidad, crecimiento desmedido de las grandes ciudades, aumento de la deuda externa, problemas ambientales, entre otros. Las trayectorias nacionales de ambos países comenzaron a esclarecerse al término de la década de 1980, con las reformas económicas y la reestructuración de sus proyectos de integración internacional.

La profundización de las relaciones entre Brasil y México a partir de los años noventa ha sido reflejo de una mayor integración de ambas naciones en la globalización. Este cambio en el entorno exterior ha llevado a un esfuerzo por redefinir y redimensionar los vínculos bilaterales a la luz de las transformaciones

O Brasil e o México fizeram uma leitura diferenciada no amplo feixe de possibilidades da integração latino-americana. Em 1958, o presidente brasileiro Juscelino Kubitschek propôs, por exemplo, a criação da Operação Pan-americana (OPA), que buscava coordenar os países latino-americanos em torno de uma agenda econômica e política voltada a afastar o comunismo do continente por meio de um amplo programa de desenvolvimento.

Dessa iniciativa, surgiu, em 1959, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O Brasil e o México foram ainda idealizadores da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC), em 1960, rebatizada depois de Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) em 1980. Ajudaram ainda a fundar a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), no âmbito da CEPAL, e exerceram forte, combativa e permanente liderança entre os países latino-americanos nos foros internacionais entre os anos 1960 e 1980.⁴

Os dois países latino-americanos tiveram que se deparar com semelhantes desafios políticos, econômicos e sociais, com destaque para o processo de descolonização, de industrialização e de urbanização. Do seu histórico de industrialização tardia, Brasil e México colheram problemas muito semelhantes: altas taxas de natalidade, crescimento descontrolado das grandes cidades, crescimento do endividamento externo, problemas ambientais, dentre outros. As trajetórias nacionais dos dois países se evidenciaram a partir do fim dos anos 1980, com as reformas econômicas e a reestruturação dos seus projetos de inserção internacional.

O aprofundamento das relações Brasil-México, desde os anos 1990, tem sido um reflexo da maior integração dos dois países à globalização. Essa mudança no ambiente externo tem implicado em um esforço de redefinição e de redimensionamento dos laços bilaterais, à luz das transformações em curso

⁴ A. L. Cervo y C. Bueno, *op. cit.*

⁴ A. L. Cervo e C. Bueno, *op. cit.*

que están ocurriendo en el escenario mundial y de la nueva realidad hemisférica en materia de integración.⁵

Brasil y México son las mayores economías, los operadores comerciales más importantes y los mayores receptores de inversión en América Latina. Las relaciones bilaterales han cursado una nueva dinámica con la intensificación de las alianzas en los sectores del comercio y la inversión. El flujo comercial bilateral ya alcanzó USD 9 050 millones en 2019, lo que supone aproximadamente 2.2% de todo el volumen de comercio exterior brasileño; convirtiéndose así en su séptimo mayor socio comercial.⁶

En este sentido, el fortalecimiento de las relaciones económicas y comerciales entre estos países ha permitido ampliar las inversiones mexicanas en Brasil, particularmente en el sector de las telecomunicaciones. Aunque la tendencia natural de los países continentales es a ser introspectivos y autosuficientes, ambos países han sabido aprovechar las oportunidades y posibilidades para aumentar su grado de apertura al comercio exterior.⁷ La magnitud y diversificación de las economías de Brasil y México y los cuantiosos recursos naturales de los que disponen los sitúan inmediatamente como países con un gran potencial productivo.

no cenário mundial e da nova realidade hemisférica no campo da integração.⁵

Brasil e México são as maiores economias, os mais importantes *traders* e os maiores captadores de investimentos da América Latina. O relacionamento bilateral tem experimentado nova dinâmica com o adensamento das parcerias nos campos comercial e de investimentos. A corrente de comércio bilateral já alcançou USD 9,05 bilhões em 2019, cerca de 2,2% de todo o volume de comércio exterior brasileiro, tornando-se o sétimo maior parceiro comercial do país.⁶

Nesse sentido, o fortalecimento das relações econômicas e comerciais entre os dois países permitiu a expansão de investimentos mexicanos no Brasil, com destaque para o setor de telecomunicações. Embora a tendência natural de países continentais seja a da introspecção e da autossuficiência, ambos souberam aproveitar as oportunidades e as possibilidades de ampliar seu grau de abertura ao comércio-exterior.⁷ A dimensão e diversificação das economias do Brasil e do México e os vastos recursos naturais de que dispõem, os colocam imediatamente como países de grande potencial produtivo.

⁵ Sean W. Burges, *Brazilian Foreign Policy After the Cold War*, Gainesville, University Press of Florida, 2009.

⁶ En 2002, Brasil y México firmaron tres Acuerdos de Complementación Económica (ACE 53, 54 y 55). Aunque todavía no se ha concretado la creación de un acuerdo de libre comercio entre los Estados del Mercosur y México (ACE-54), el comercio bilateral se rige por dos acuerdos: uno para productos de la industria automovilística (ACE-55) y otro para demás artículos (ACE-53). El ACE-55 es un acuerdo marco que establece normas comunes para ambos países, con listas de vehículos previstos y reglas de origen para los productos. Los apéndices del acuerdo contienen las normas que rigen el comercio bilateral de México con cada uno de los países del Mercosur. El apéndice II del ACE-55 establece las normas para el libre comercio de automóviles entre los países, con una ampliación a vehículos pesados y autopartes a partir de 2020.

⁷ Celso Lafer, *A Identidade Internacional do Brasil e a Política Externa Brasileira: passado, presente e futuro*, São Paulo, Editorial Perspectiva, 2007.

⁵ Sean W. Burges, *Brazilian Foreign Policy After the Cold War*, Gainesville, University Press of Florida, 2009.

⁶ Em 2002, Brasil e México assinaram três Acordos de Complementação Econômica (ACEs 53, 54 e 55). Enquanto a criação de um acordo de livre-comércio entre os Estados do Mercosul e o México ainda não foi viabilizado (ACE-54), o comércio bilateral é regido por dois acordos: um de produtos automotivos (ACE-55) e outro para os demais itens (ACE-53). O ACE-55 é um Acordo-Quadro que estabelece regras comuns para os dois países, com listas de veículos previstos e regras de origem para os produtos. Nos apêndices do acordo, estão previstas normas que regem o comércio bilateral do México com cada um dos países do Mercosul. No Apêndice II do ACE-55 estão previstas as regras de livre comércio automotivo entre os dois países, com a extensão para veículos pesados e autopeças a partir de 2020.

⁷ Celso Lafer, *A Identidade Internacional do Brasil e a Política Externa Brasileira: passado, presente e futuro*, São Paulo, Editora Perspectiva, 2007.

La expansión del comercio bilateral, sin embargo, es tan solo la visión superficial de una asociación que puede ir más allá de las circunstancias geográficas de cada uno de los países y mostrar que la integración es la respuesta más eficaz a una mayor integración de nuestras naciones en el contexto económico mundial.

La profundización de las alianzas y la convergencia de las agendas externas

Las circunstancias que favorecen a Brasil y México en el contexto latinoamericano les imponen responsabilidades conjuntas, que se traducen en el deber de luchar por un orden mundial con menos desigualdades y más justo. Brasil y México se cuentan a la cabeza de las naciones más pobladas, económicamente diversas y globalmente influyentes de América Latina. Juntas suman alrededor de 340 millones de habitantes, el equivalente a la población de Estados Unidos. En el plano territorial, suman 10 400 000 kilómetros cuadrados, exactamente la mitad de la superficie de América Latina y en materia económica, poseen un PIB nominal de alrededor de USD 4 billones, cerca de 65% de la riqueza producida en la región.

Las diplomacias de Brasil y México se han esforzado por mantener abiertas las vías de diálogo de alto nivel, como son las visitas mutuas de jefes de Estado y el acercamiento en foros regionales y multilaterales. En un viaje a México en febrero de 1996, el entonces presidente brasileño Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) mostró a su homólogo mexicano Ernesto Zedillo (1994-2000) las ventajas de avanzar en las negociaciones comerciales y en una alianza estratégica entre México y Mercosur.⁸

En una conferencia celebrada en El Colegio de México el 20 de febrero de 1996, con motivo de esta visita de Estado, Cardoso afirmó que Brasil y México

A ampliação do comércio bilateral, no entanto, é apenas a visão superficial de uma parceria que pode ultrapassar as circunstâncias geográficas de cada um dos países e mostrar que a integração é a resposta mais eficaz para uma maior inserção de nossas nações no contexto econômico global.

A intensificação das parcerias e a convergência das agendas externas

As circunstâncias que privilegiam Brasil e México no contexto latino-americano impõem responsabilidades conjuntas, que se traduzem no dever de lutar por uma ordem mundial menos desigual e mais justa. O Brasil e o México estão na liderança entre as nações mais populosas, economicamente diversificadas e internacionalmente influentes da América Latina. Juntos, possuem cerca de 340 milhões de habitantes, o equivalente ao contingente populacional dos Estados Unidos. Em termos territoriais, somam 10 400 000 km², exatamente a metade da superfície da América Latina. E em termos econômicos, as duas nações possuem um PIB nominal de cerca de USD 4 trilhões, cerca de 65% da produção de riqueza regional.

As diplomacias do Brasil e México têm se esforçado, nesse sentido, por manter abertos os canais de diálogo em alto nível, de que são exemplos as visitas mútuas de chefes Estado e a aproximação em foros regionais e multilaterais. Em viagem ao México em fevereiro de 1996, o presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) demonstrou ao presidente mexicano Ernesto Zedillo (1994-2000) as vantagens a respeito do avanço de negociações comerciais e de uma aliança estratégica entre o México e o Mercosul.⁸

Em conferência realizada no Colégio do México, em 20 de fevereiro de 1996, por ocasião desta visita de Estado, Cardoso afirmou que o Brasil e o México

⁸ Fernando Henrique Cardoso, *Diários da Presidência, 1995-1996*, São Paulo, Companhia das Letras, 2015, p. 457.

⁸ Fernando Henrique Cardoso, *Diários da Presidência, 1995-1996*, São Paulo, Companhia das Letras, 2015, p. 457.

deberían aumentar su capacidad de influir en el proceso de globalización económica y mitigar sus efectos sociales negativos. Para ello, los liderazgos de ambos países deberían combinar “las constricciones del orden económico en gestación con realismo y un sentido de pragmatismo”.⁹ En aquella ocasión, Cardoso abogó por ampliar la cooperación internacional entre las naciones para impulsar el desarrollo y reducir la marginación de los países más pobres.¹⁰

Si bien la década de 1990 fueron años de crisis internas en ambos países, la década de 2000 fue sumamente prolífica en las relaciones bilaterales. El presidente mexicano Vicente Fox (2000-2006) visitó Brasil en dos ocasiones: una como presidente electo (2000) y otra como jefe de Estado (2002).

En sus dos primeros mandatos, el presidente brasileño Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006) también realizó dos visitas de Estado a México, en 2003 y 2007, abriendo un nuevo capítulo en las relaciones bilaterales. Lo mismo ocurrió con el presidente Felipe Calderón (2006-2010), que visitó Brasil tras resultar electo (2006) y en otras dos ocasiones (2008 y 2009).

En 2007 se celebró en Brasilia la Primera Reunión de la Comisión Binacional Brasil-México. La creación de este foro supuso un paso adelante en la coordinación política y diplomática de las dos principales democracias latinoamericanas. En ese mismo año, el entonces Canciller brasileño, Celso Amorim, realizó una visita al Consejo Mexicano de Asuntos Internacionales (Comexi).

Posteriormente, en la Primera Cumbre de América Latina y el Caribe sobre Integración y Desarrollo (CALC), celebrada en Costa do Sauipe en 2008, los dos presidentes (*Lula* y Calderón) también tuvieron ocasión de

deveriam ampliar sua capacidade de influenciar o processo de globalização econômica e de mitigar os seus efeitos sociais negativos. Nesse sentido, as lideranças dos dois países deveriam combinar “condicionantes da ordem econômica em gestação, com realismo e sentido de pragmatismo”.⁹ Na ocasião, Cardoso defende a ampliação da cooperação internacional entre as nações para alavancar o desenvolvimento e reduzir a marginalização dos países mais pobres.¹⁰

Se os anos 1990 foram anos de crises internas nos dois países, a década de 2000 foi bastante prolífica no relacionamento bilateral. O presidente mexicano Vicente Fox (2000-2006) visitou o Brasil duas vezes: uma como presidente-eleito (2000) e outra como chefe de Estado (2002).

Em seus dois primeiros mandatos, o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006) também fez duas visitas de Estado ao México, em 2003 e em 2007, marcando um novo capítulo nas relações bilaterais. O mesmo ocorreu com o presidente Felipe Calderón (2006-2010), que esteve no Brasil após ser eleito (2006) e em duas outras ocasiões (2008 e 2009).

Em 2007, foi realizada a I Reunião da Comissão Binacional Brasil-México, em Brasília. A criação desse fórum foi um passo adiante na coordenação político-diplomática das duas grandes democracias latino-americanas. No mesmo ano, o então chanceler brasileiro, Celso Amorim, fez uma visita ao Conselho Mexicano de Assuntos Internacionais (**COMEXI**).

Em sequência, na I Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (**CALC**), na Costa do Sauipe, em 2008, os dois presidentes (*Lula* e Calderón) também tiveram a oportunidade de

⁹ Fernando Henrique Cardoso, *Discursos selecionados do presidente Fernando Henrique Cardoso*, Brasília, FUNAG, 2010, p. 33.

¹⁰ Enrique Carlos Natalino, *A construção do pensamento internacionalista de Fernando Henrique Cardoso* [tesis de doctorado], Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2020, p. 360.

⁹ Fernando Henrique Cardoso, *Discursos selecionados do presidente Fernando Henrique Cardoso*, Brasília, FUNAG, 2010, p. 33.

¹⁰ Enrique Carlos Natalino, *A construção do pensamento internacionalista de Fernando Henrique Cardoso* [tese de doutorado], Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2020, p. 360.

reafirmar la asociación bilateral. En 2009, con motivo de otra visita de Calderón a Brasil, se firmaron acuerdos de cooperación técnica y científica en las áreas de biotecnología, nanotecnología y espacial.

La década de 2010 fue un periodo de intensas negociaciones para fortalecer la asociación entre Brasil y México, en especial en los ámbitos económico-comercial y de desarrollo regional. En 2011, durante la 66ª Asamblea General de las Naciones Unidas en Nueva York, la presidenta brasileña Dilma Rousseff (2010-2016) se reunió con el presidente Calderón.

En 2011, la canciller mexicana Patricia Espinosa y el secretario de Economía Bruno Ferrari sostuvieron una visita de trabajo en Brasil. En esta ocasión, reafirmaron su compromiso mutuo con la creación de la Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños (Celac), con los trabajos de la presidencia mexicana del G-20 financiero y con la Conferencia Río+20 en Brasil.

En 2012, el presidente electo de México, Enrique Peña Nieto (2012-2018), realizó otra visita a Brasil. Al año siguiente, el nuevo canciller mexicano, José Antonio Meade Kuribreña, visitó Brasilia. De 2013 a 2015, la presidenta Rousseff y el presidente Peña Nieto tuvieron ocasión de reafirmar las alianzas bilaterales con reuniones en las cumbres de la Celac en La Habana (2013), Santiago de Chile (2014) y San José de Costa Rica (2015). En 2014, la presidenta brasileña también realizó su primera visita de Estado a México y, en 2015, el canciller mexicano José Antonio Meade Kuribreña estuvo nuevamente en Brasilia.

La mandataria brasileña regresó a México en 2015, cuando se firmaron instrumentos jurídicos importantes entre ambos países. Señaló que hubo un “diálogo fructífero y constructivo” sobre temas bilaterales, regionales y multilaterales. Con motivo de esta visita, los presidentes Rousseff y Peña Nieto expresaron su entusiasmo por la celebración de la II Cumbre Celac-UE en Bruselas, un importante instrumento de acercamiento birregional. Además, reiteraron su compromiso con

reafirmar a parceria bilateral. Em 2009, por ocasião de nova visita de Calderón ao Brasil, foram assinados acordos de cooperação técnico-científica nas áreas de biotecnologia, nanotecnologia e espacial.

A década de 2010 foi de intensas tratativas para o fortalecimento da parceria entre Brasil e México, especialmente no campo econômico-comercial e no do desenvolvimento regional. Em 2011, por ocasião da reunião da 66ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, houve um encontro entre a presidente brasileira, Dilma Rousseff (2010-2016) e o presidente Calderón.

No mesmo ano de 2011, a chanceler mexicana, Patricia Espinosa, e o Secretário de Economia, Bruno Ferrari, realizam visita de trabalho ao Brasil. Nesta ocasião, reafirmaram o compromisso mútuo com a criação da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), com os trabalhos da presidência mexicana do G-20 financeiro e com a realização da Conferência Rio+20, no Brasil.

Em 2012, o presidente-eleito mexicano Enrique Peña Nieto (2012-2018) fez uma nova visita ao Brasil. No ano seguinte, o novo chanceler mexicano, José Antonio Meade Kuribreña, visitou Brasília. Nos anos de 2013 a 2015, a presidente Rousseff e o presidente Peña Nieto tiveram a oportunidade de reafirmar as parcerias bilaterais com encontros nas cúpulas da CELAC em Havana (2013), Santiago do Chile (2014) e San José da Costa Rica (2015). Em 2014, a mandatária brasileira também fez a sua primeira visita de Estado ao México e, em 2015, o chanceler mexicano José Antonio Meade Kuribreña esteve novamente em Brasília.

A presidente brasileira retornou ao México em 2015, ocasião na qual foram assinados importantes atos entre os dois países. No Comunidade Conjunto, registrou-se que houve “um frutífero e construtivo diálogo”, tratando de temas bilaterais, regionais e multilaterais. Na ocasião desta visita, os presidentes Rousseff e Peña Nieto mostraram entusiasmo com a realização da II Cúpula CELAC-EU, que se realizaria em Bruxelas, importante instrumento de aproximação birregional. Reiteraram ainda

la realización de la nueva Agenda de Desarrollo Post-2015 de las Naciones Unidas, buscando promover la sostenibilidad ambiental.¹¹

En 2016, se celebró en México la Tercera Reunión de la Comisión Binacional Brasil-México, en la que Brasil fue representado por el canciller Mauro Vieira. En el comunicado conjunto se trataron diversos temas multilaterales: el reconocimiento de la importancia de reformar el Consejo de Seguridad de la ONU y fortalecer las Operaciones de Mantenimiento de la Paz; el apoyo a la agenda de desarme nuclear, en el marco de la Coalición de la Nueva Agenda y de la Organización para la Proscripción de las Armas Nucleares en América Latina y el Caribe (Opanal); la cooperación en la lucha contra las drogas; la lucha contra el tráfico de migrantes y la trata de personas; la adopción de la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible y la implementación del Acuerdo de París; el fortalecimiento del Sistema Interamericano de Derechos Humanos; el reforzamiento de la Alianza para el Gobierno Abierto, con la promoción de la transparencia, el acceso a la información y los valores de la ciudadanía.¹²

En el primer año de gobierno del presidente brasileño Michel Temer (2016-2018), el canciller brasileño José Serra sostuvo reuniones de trabajo en México con la secretaria de Relaciones Exteriores Claudia Ruiz Massieu y el secretario de Economía Ildefonso Guajardo. En 2017, el canciller brasileño Aloysio Nunes

o compromisso com a efetivação da nova Agenda de Desenvolvimento pós-2015 das Nações Unidas, buscando promover a sustentabilidade ambiental.¹¹

Em 2016, foi realizada a Terceira Reunião da Comissão Binacional Brasil-México, no México, na qual o Brasil esteve representado pelo chanceler Mauro Vieira. No comunicado conjunto, trataram de diversos temas multilaterais: o reconhecimento da importância da reforma do Conselho de Segurança da ONU e do fortalecimento das Operações de Manutenção da Paz; o apoio à agenda de desarmamento nuclear, no âmbito da Coalizão da Nova Agenda e do Organismo para a Proibição das Armas Nucleares na América Latina e Caribe (OPANAL); a cooperação no combate às drogas; o combate ao contrabando de migrantes e ao tráfico de pessoas; a adoção da agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e a implementação do Acordo de Paris; o fortalecimento do Sistema Interamericano de Direitos Humanos; o fortalecimento da Aliança para o Governo Aberto, com a promoção da transparência, do acesso à informação e dos valores da cidadania.¹²

No primeiro ano do governo do presidente brasileiro Michel Temer (2016-2018), o ministro das Relações Exteriores brasileiro José Serra fez reuniões de trabalho no México com a chanceler Claudia Ruiz Massieu e com o secretário de Economia, Ildefonso Guajardo. Em 2017, o chanceler brasileiro Aloysio Nunes Ferreira

¹¹ Ministério de Relaciones Exteriores, "Visita de Estado ao México da Presidenta da República do Brasil, Dilma Rousseff – México, D.F, 26 e 27 de maio de 2015 – Comunicado Conjunto", 27 de mayo de 2015, en https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/visita-de-estado-ao-mexico-da-presidenta-da-republica-do-brasil-dilma-rousseff-mexico-d-f-26-e-27-de-maio-de-2015-comunicado-conjunto (fecha de consulta: 10 de julio de 2024).

¹² Ministério das Relações Exteriores, "Visita do Ministro Mauro Vieira ao México e III Reunião da Comissão Binacional Brasil-México – Cidade do México, 22 e 23 de fevereiro de 2016", 19 de febrero de 2016, en https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/visita-do-ministro-mauro-vieira-ao-mexico-e-iii-reuniao-da-comissao-binacional-brasil-mexico-cidade-do-mexico-22-e-23-de-fevereiro-de-2016 (fecha de consulta: 10 de julio de 2024).

¹¹ Ministério das Relações Exteriores, "Visita de Estado ao México da Presidenta da República do Brasil, Dilma Rousseff – México, D.F, 26 e 27 de maio de 2015 – Comunicado Conjunto", 27 de maio de 2015, em https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/visita-de-estado-ao-mexico-da-presidenta-da-republica-do-brasil-dilma-rousseff-mexico-d-f-26-e-27-de-maio-de-2015-comunicado-conjunto (data do acesso: 10 de julho de 2024).

¹² Ministério das Relações Exteriores, "Visita do Ministro Mauro Vieira ao México e III Reunião da Comissão Binacional Brasil-México – Cidade do México, 22 e 23 de fevereiro de 2016", 19 de fevereiro de 2016, em https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/visita-do-ministro-mauro-vieira-ao-mexico-e-iii-reuniao-da-comissao-binacional-brasil-mexico-cidade-do-mexico-22-e-23-de-fevereiro-de-2016 (data do acesso: 10 de julho de 2024).

Ferreira sostuvo una reunión de trabajo con el secretario de Relaciones Exteriores de México, Luis Videgaray, con motivo de la 29ª Reunión de Consulta de Ministros de Relaciones Exteriores de la Organización de Estados Americanos, en Washington, D. C. Ese mismo año, el canciller Videgaray estuvo en Brasilia.

En 2018, el canciller brasileño Nunes Ferreira se reunió con la senadora Gabriela Cuevas Barrón, presidenta de la Unión Interparlamentaria (UIP). En 2018 se celebró en Puerto Vallarta (México) la Primera Reunión de Presidentes del Mercosur y la Alianza del Pacífico.

En la Cuarta Reunión de la Comisión Binacional México-Brasil, celebrada en Brasilia en 2018, Brasil y México expresaron su intención de fortalecer su cooperación en temas multilaterales, “teniendo en cuenta su visión compartida del mundo y la coincidencia de intereses en diversos temas de la agenda internacional”.¹³ Entre los temas de la agenda de cooperación y convergencia en organismos multilaterales, Brasil y México expresaron su apoyo mutuo a sus respectivas postulaciones como miembros no permanentes del Consejo de Seguridad de la ONU. También expresaron su beneplácito por la adopción del Tratado para la Prohibición de las Armas Nucleares (TPAN) y buscaron unir esfuerzos para su entrada en vigor. Reconocieron la importancia del Pacto Mundial sobre los Refugiados y expresaron su convergencia en el tema de la migración. Por último, reafirmaron sus posiciones sobre el cambio climático y la sostenibilidad medioambiental.

El multilateralismo como vector de acercamiento

La cooperación Brasil-México en los foros multilaterales aporta dividendos notables para la proyección

¹³ Ministerio de Relaciones Exteriores, “Comunicado Conjunto da IV Reunión de la Comisión Binacional Brasil-México – Brasilia, 17 de octubre de 2018”, en https://www.gov.br/mre/es/canales_servicio/prensa/notas-a-la-prensa/comunicado-conjunto-da-iv-reunion-de-la-comision-binacional-brasil-mexico-brasilia-17-de-octubre-de-2018 (fecha de consulta: 10 de julio de 2024).

teve reunião de trabalho com o Secretário de Relações Exteriores do México, Luis Videgaray, por ocasião da 29ª Reunião de Consulta dos Ministros de Relações Exteriores da Organização dos Estados Americanos, em Washington. No mesmo ano, o chanceler Videgaray esteve em Brasília.

No ano de 2018, o chanceler brasileiro Nunes Ferreira teve encontro com a senadora e presidente da União Interparlamentar (UIP), Gabriela Cuevas Barrón. Foram realizadas, no mesmo ano de 2018, a Primeira Reunião de Presidentes do Mercosul e da Aliança do Pacífico, em Puerto Vallarta (México).

Na Quarta Reunião da Comissão Binacional México-Brasil, em Brasília, em 2018, Brasil e México expressaram o intento de fortalecer a cooperação em temas multilaterais, “tendo em mente a visão comum de mundo e a coincidência de interesses em diversos temas da agenda internacional”.¹³ Dentre os temas abrangidos pela agenda de cooperação e de convergência em organismos multilaterais, Brasil e México expressaram apoio mútuo a suas candidaturas a membros não permanentes no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Expressaram ainda satisfação com a adoção do Tratado para a Proibição de Armas Nucleares (TPAN), buscando somar esforços para a sua entrada em vigor. Reconheceram a importância do Pacto Global sobre Refugiados e expressaram convergência ano tocante ao tema das migrações. Reafirmaram, por fim, suas posições sobre mudanças climáticas e sustentabilidade ambiental.

O multilateralismo como vetor da aproximação

A cooperação brasileiro-mexicana nos foros multilaterais traz importantes dividendos para a projeção da

¹³ Ministério das Relações Exteriores, “Comunicado Conjunto da IV Comissão Binacional México-Brasil – Brasília, 17 de outubro de 2018”, em https://www.gov.br/mre/pt-br/canaais_atendimento/impressa/notas-a-impressa/comunicado-conjunto-da-iv-comissao-binacional-mexico-brasil-brasilia-17-de-outubro-de-2018 (data do acesso: 10 de julho de 2024).

de América Latina en el contexto internacional. Para ambos países, el multilateralismo constituye una herramienta diplomática esencial y eficaz para su integración en el sistema internacional.

La promoción de los derechos humanos, la defensa de la democracia y sus instituciones, la protección del medio ambiente, la reducción de las desigualdades sociales, la lucha contra el narcotráfico y la prevención de conflictos armados en el continente son algunos de los puntos de acercamiento de las políticas exteriores de los dos países. También cabe destacar la importancia de las instituciones multilaterales, como la ONU, en la que tanto Brasil como México desempeñan un papel relevante como líderes del Grupo de Países de América Latina y el Caribe (Grulac) y candidatos históricos a ocupar un asiento permanente en una eventual reforma del Consejo de Seguridad de la ONU.

En este sentido, tanto Brasil como México propugnan en sus respectivas diplomacias el fortalecimiento de los foros, instrumentos y mecanismos de la ONU para el mantenimiento de la paz y la seguridad internacionales.

En el ámbito regional, esta convergencia de posiciones ha rendido frutos. Un ejemplo fue la creación de la Celac, organización multilateral regional que surgió en 2010 y reúne a 33 países del continente americano, exceptuando a Estados Unidos y Canadá. La Celac es producto de las cumbres del Grupo de Río, resultado de la fusión del Grupo Contadora y el Grupo de Apoyo a Contadora. Amén de una visión compartida sobre la necesidad de una mayor institucionalización del proceso de integración regional y subregional, Brasil y México tienen una percepción convergente de la agenda internacional más amplia.

La amistad consolidada entre la República Federativa de Brasil y los Estados Unidos Mexicanos es un hecho positivo para todo el continente. La tradición e innovación de nuestras diplomacias, las percepciones similares de la agenda internacional y los intereses convergentes son factores que fortalecen el peso de América Latina en el escenario internacional.

América Latina no contexto internacional. O multilateralismo constitui, para ambos os países, um instrumento diplomático essencial e eficaz para a inserção no sistema internacional.

A promoção dos direitos humanos, a defesa da democracia e de suas instituições, a proteção do meio-ambiente, a redução das desigualdades sociais, o combate ao tráfico de drogas e a prevenção de conflitos armados no continente são alguns dos itens que aproximam as políticas externas dos dois países. Importante destacar ainda a valorização das instituições multilaterais, como a **ONU**, na qual Brasil e México desempenham papéis importantes como líderes do Grupo de Países da América Latina e Caribe (**GRULAC**) e postulantes históricos a ocupar um assento permanente em uma hipotética reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Nesse sentido, tanto o Brasil quanto o México postulam, em suas respectivas diplomacias, o fortalecimento dos foros, dos instrumentos e dos mecanismos da **ONU** para a manutenção da paz e da segurança internacionais.

No campo regional, essa convergência de posições tem se revelado frutífera. Um exemplo foi a criação da **CELAC**, organismo multilateral regional surgido em 2010 e que reúne 33 países do continente americano, com exceção dos Estados Unidos e Canadá. A **CELAC** é fruto das reuniões cimeiras do Grupo do Rio, que resultou da fusão do Grupo da Contadora e do Grupo de Apoio a Contadora. Além de uma visão comum acerca da necessidade de maior institucionalização do processo de integração regional e sub-regional, Brasil e México mantêm uma percepção convergente no que toca à agenda internacional mais ampla.

A amizade consolidada da República Federativa do Brasil e dos Estados Unidos Mexicanos é um fato positivo para todo o continente. A tradição e a inovação de nossas diplomacias, as percepções semelhantes sobre a agenda internacional e os interesses convergentes são fatores que fortalecem o peso da América Latina no cenário internacional.

América Latina, lejos de ser un espacio de injerencia de actores externos, es un factor de densidad que refuerza la base regional de nuestra integración autónoma, múltiple, plena, máxima y adulta en el mundo contemporáneo. Es por ello que el acercamiento entre Brasil y México en los foros internacionales es un pilar importante para el avance del multilateralismo a nivel regional y global. Brasil y México tienen mucho por ganar si juegan juntos en la arena internacional.

En un mundo marcado por crecientes amenazas a la paz y al multilateralismo, la cooperación y la convergencia en los foros internacionales son indispensables para unir a las democracias brasileña y mexicana a través de lazos diplomáticos estrechos y valores políticos comunes, así como para catalizar cambios en el orden internacional.

A América Latina, longe de espaço de ingerência de atores externos, é um fator de densidade que reforça a base regional de nossa inserção autônoma, múltipla, plena, máxima e adulta no mundo contemporâneo. É por esta razão que a aproximação do Brasil e do México em foros internacionais é um pilar importante para o avanço do multilateralismo em termos regionais e globais. O Brasil e o México só têm a ganhar ao jogarem juntos no tabuleiro externo.

Em um mundo marcado pelas ameaças crescentes à paz e ao multilateralismo, a cooperação e a convergência em foros internacionais são indispensáveis para unir as democracias brasileira e mexicana por estreitos vínculos diplomáticos e valores políticos comuns, além de catalisar mudanças na ordem internacional.



México y Brasil de cara al futuro de la integración regional

O México e o Brasil diante do futuro da integração regional

ALEJANDRO RAMOS CARDOSO

Jefe de Cancillería, Embajada de México en Brasil

Chefe da Chancelaria da Embaixada do México no Brasil

RAFAEL IGNACIO MONTOYA BAYARDO

Encargado de Asuntos Políticos y Multilaterales, Embajada de México en Brasil

Encarregado de Negócios Políticos e Multilaterais, Embaixada do México no Brasil

No es aventurado decir que tan lejos como lleguen las relaciones entre Brasil y México, en el mismo grado se podrá avanzar en la integración latinoamericana.

CASSIO LUISELLI

Não é exagero afirmar que, na medida em que as relações entre o Brasil e o México crescerem, será possível avançar, na mesma proporção, na integração latino-americana.

CASSIO LUISELLI

La República Federativa del Brasil buscará la integración económica, política, social y cultural de los pueblos de América Latina, con miras a la formación de una comunidad latinoamericana de naciones.

CONSTITUCIÓN FEDERAL BRASILEÑA

A República Federativa do Brasil buscará a integração social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL

Durante las últimas cuatro décadas, México y Brasil, los países de habla hispana y portuguesa más poblados del orbe han transitado por sendas disímiles en lo que respecta a su integración regional y subregional. En general, mientras que Brasil ha privilegiado la construcción de un proyecto de integración subregional prioritariamente sudamericano, México ha optado por una integración con sus socios y vecinos de América del Norte, dando prioridad a esquemas de liberalización comercial, en una búsqueda constante por diversificar sus mercados.

Nas últimas quatro décadas, o México e o Brasil, os países de língua espanhola e portuguesa, respectivamente, mais populosos do mundo, seguiram caminhos diferentes em termos de integração regional e sub-regional. De modo geral, enquanto o Brasil favoreceu a construção de um projeto de integração sub-regional que prioriza a América do Sul, o México optou pela integração com seus parceiros e vizinhos da América do Norte, dando prioridade a sistemas de liberalização comercial, em uma busca constante pela diversificação de seus mercados.

En ese período, que va desde fines de la década de 1980 hasta la actualidad, la comunidad de naciones al sur del Río Bravo ha vivido momentos en que los proyectos de integración regional avanzan a un ritmo acelerado, en los que parece asequible el anhelo bolivariano de alcanzar una auténtica unión entre los pueblos latinoamericanos, especialmente cuando se registra una mayor convergencia político-ideológica entre los gobiernos de la región; otros, empero, en que el proceso se ralentiza, dominados por fuerzas centrífugas o tendencias fragmentarias, y caracterizados por tensiones y desencuentros entre los países que conforman el subcontinente americano.

Hasta 1986 se puede afirmar que tanto México y Brasil, como prácticamente la totalidad de países latinoamericanos —con la notable excepción de Chile que, bajo la dictadura militar de Augusto Pinochet, abrazó tempranamente el paradigma neoliberal— siguieron un modelo de crecimiento económico basado en la política de industrialización mediante la sustitución de importaciones. En resumen, se trató de un modelo cerrado con políticas proteccionistas de sus sectores productivos. En ese año, México ingresó al Acuerdo General sobre Aranceles Aduaneros y Comercio (GATT, por sus siglas en inglés), que posteriormente se convertiría en la Organización Mundial del Comercio, y con ello se produjo un viraje de proporciones considerables en su política comercial. Unos años más tarde, en 1993, culminó el proceso de negociaciones comerciales con Estados Unidos y Canadá, con la firma del Tratado de Libre Comercio de América del Norte (TLCAN), el cual entró en vigor en 1994 (hoy renegociado y modernizado, conocido como T-MEC, entró en vigor en 2019). Aunado a lo anterior, México abandonó el G77, tras su adhesión a la Organización de Cooperación y Desarrollo Económicos (OCDE).

Debido a ello, se le reprochó al país norteamericano por parte de los liderazgos de algunas naciones sudamericanas un supuesto realineamiento material e identitario con Estados Unidos y Canadá, y un percibido abandono de una política más autónoma frente a

Nesse período, do final da década de 1980 até hoje, a comunidade de nações ao sul do Rio Grande experimentou momentos em que os projetos de integração regional avançam em ritmo acelerado, em que a aspiração bolivariana de alcançar uma união genuína entre os povos latino-americanos parece realizável, principalmente quando há maior convergência política e ideológica entre os governos da região; Há outros, no entanto, em que o processo se torna mais lento, sob o domínio de forças centrífugas ou tendências fragmentárias, e é caracterizado por tensões e divergências entre os países que constituem o subcontinente americano.

Até 1986, é possível dizer que tanto o México quanto o Brasil, assim como praticamente todos os países latino-americanos — com a notável exceção do Chile que, sob a ditadura militar de Augusto Pinochet, adotou o paradigma neoliberal logo no início — seguiram um modelo de crescimento econômico baseado em uma política de industrialização através da substituição de importações. Resumidamente, era um modelo fechado com políticas protecionistas de seus setores produtivos. Naquele ano, o México aderiu ao Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT), que viria a se tornar a Organização Mundial do Comércio, e com isso houve uma grande mudança em sua política comercial. Alguns anos depois, em 1993, o processo de negociações comerciais com os Estados Unidos e o Canadá resultou na assinatura do Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), que passou a vigorar em 1994 (atualmente renegociado e modernizado, conhecido como T-MEC, que entrou em vigor em 2019). Além disso, o México retirou-se do G77 após ingressar na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Consequentemente, o país norte-americano foi criticado pelas lideranças de algumas nações sul-americanas por um suposto realinhamento material e de identidade com os Estados Unidos e o Canadá, e um aparente abandono de uma política

estos. Si bien es justo señalar que se trata de una crítica desproporcionada, hay quienes argumentan que ni México estuvo tan cerca de los países de la región en la era previa al TLCAN, ni se mantuvo tan distante en la época subsecuente.¹

Por su parte, desde finales de la década de 1980, Brasil había comenzado también a idear un proyecto de integración con el foco principal puesto en la subregión sudamericana, el cual, partiendo de un criterio geográfico específico, dejaba fuera a México y a las repúblicas centroamericanas.² En palabras de Fava Junior, “Brasil eligió América del Sur como su zona de acción inmediata en el siglo XXI dada una mayor cohesión política, proximidad geográfica y mayor facilidad de acuerdos. La exclusión de Centroamérica y de México de ese proyecto fue deliberada, al considerar la región centroamericana históricamente más cercana a la política exterior mexicana”.³

En los albores de la década de 1990, Brasil busca asociarse, por lo tanto, con Argentina y Uruguay (a los que poco después se sumaría Paraguay) para constituir el Mercado Común del Sur (Mercosur), teniendo como brújula el modelo del proceso de integración que supuso la conformación de la Comunidad Económica Europea, que habría de devenir en la Unión Europea (1992); es decir, la articulación de un entramado normativo e institucional con un arancel externo común y una unión aduanera en el corazón del proyecto.

Asimismo, la diplomacia brasileña se dio a la tarea de poner los cimientos para una integración con los países sudamericanos sobre la base de acuerdos comerciales

mais autônoma em relação a eles. Embora seja justo destacar que essa é uma crítica desmedida, alguns argumentam que nem o México estava tão próximo dos países da região na era pré-NAFTA, nem permaneceu tão distante na era subsequente.¹

Por sua vez, o Brasil também começou a desenvolver, a partir do final da década de 1980, um projeto de integração com foco principal na sub-região sul-americana, que, em função de um critério geográfico específico, deixou de fora o México e as repúblicas centro-americanas.² Nas palavras de Fava Junior: “O Brasil escolheu a América do Sul como seu território de ação imediata no século XXI devido à maior coesão política, proximidade geográfica e maior facilidade de acordos. A exclusão da América Central e do México deste projeto foi deliberada, visto que a região centro-americana era historicamente mais cara à política externa mexicana”.³

Com a chegada da década de 1990, o Brasil procurou unir forças com a Argentina e o Uruguai (aos quais se juntou logo depois o Paraguai) para formar o Mercado Comum do Sul (Mercosul), tendo como bússola o modelo do processo de integração que levou à formação da Comunidade Econômica Europeia, que se tornaria a União Europeia (1992); isto é, a articulação de uma estrutura normativa e institucional com uma tarifa externa comum e uma união aduaneira no centro do projeto.

Ademais, a diplomacia brasileira também começou a construir o alicerce da integração com os países sul-americanos por meio de acordos comerciais no

¹ Alejandro Ramos Cardoso, “México ante el renovado espíritu integracionista en América Latina y el Caribe”, en Revista Mexicana de Política Exterior, núm. 97, enero-abril de 2013, pp. 133-165.

² El primer acuerdo de integración entre Brasil y Argentina, firmado en Foz de Iguazú, que sería la simiente del Mercosur, data de noviembre de 1985.

³ João Roberto Fava Junior, “A CELAC e o regionalismo latinoamericano entre as interpretações do Brasil e do México” en Observatório de regionalismo, 20 de septiembre de 2023, en <https://observatorio.repri.org/2023/09/20/a-celac-e-o-regionalismo-la> (fecha de consulta: 2 de mayo de 2024). (Traducción de los autores de este capítulo.)

¹ Alejandro Ramos Cardoso, “México ante el renovado espíritu integracionista en América Latina y el Caribe”, en Revista Mexicana de Política Exterior, no. 97, janeiro-abril de 2013, pp. 133-165.

² O primeiro acordo de integração entre Brasil e Argentina, assinado em Foz de Iguazú, que seria a semente do Mercosul, data de novembro de 1985.

³ João Roberto Fava Junior, “A CELAC e o regionalismo latino-americano entre as interpretações do Brasil e do México” em Observatório de regionalismo, 20 de setembro de 2023, em <https://observatorio.repri.org/2023/09/20/a-celac-e-o-regionalismo-la> (data de consulta: 2 de maio de 2024).

en el marco de la Asociación Latinoamericana de Integración (Aladi), añadiendo después un componente político y de cooperación (sobre todo en lo que se refiere a proyectos de infraestructura). Ello dará pie, tres lustros después, en 2008, al nacimiento de la Unión de Naciones Suramericanas (Unasur), con el decidido impulso de Itamaraty. Como se puede apreciar, estas iniciativas, propiamente sudamericanas, excluían por definición a México, Centroamérica y el Caribe.

Para uno de los principales artífices de la estrategia brasileña, Celso Amorim, hoy asesor diplomático especial del presidente *Lula* da Silva, se trataba de avanzar en los proyectos de integración regional y subregional a tres bandas y a tres ritmos diferenciados, a saber: el Mercosur, la integración sudamericana y la integración latinoamericana y caribeña. En sus palabras: “Teníamos la consciencia de que a pesar de que el objetivo de largo plazo fuese la integración de América Latina y el Caribe como un todo, la integración posible y operativa era la de América del Sur”.⁴ Respecto a las razones que explican por qué Brasil priorizó la integración sudamericana, señaló que México y los países de América Central “estaban en procesos de apertura muy rápida en relación con Estados Unidos. [...] No podíamos atrasar nuestro proceso de integración para adaptarlo a otras realidades”.⁵

En cuanto a los esfuerzos de integración regionales y subregionales latinoamericanos, México había desempeñado un papel activo en el marco del Grupo Contadora, creado en 1983 a instancias de la diplomacia mexicana, con la participación de Colombia, Panamá y Venezuela, cuyo cometido era el de contribuir al proceso de paz en Centroamérica, frente a los conflictos armados en la región. Más tarde, en 1985, se unieron Argentina, Brasil, Perú y

âmbito da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), acrescentando posteriormente um componente político e de cooperação (principalmente em termos de projetos de infraestrutura). Três décadas depois, em 2008, isso dará origem à União das Nações Sul-Americanas (Unasul), com forte impulso do Itamaraty. Como pode ser observado, essas iniciativas sul-americanas excluía, já por definição, o México, a América Central e o Caribe.

Para um dos principais arquitetos da estratégia brasileira, Celso Amorim, hoje assessor diplomático especial do presidente *Lula* da Silva, era uma questão de avançar os projetos de integração regional e sub-regional em três frentes e em três ritmos diferentes, nomeadamente o Mercosul, a integração sul-americana e a integração da América Latina e do Caribe. Em suas palavras: “Tínhamos a consciência de que, embora o objetivo de mais longo prazo fosse integrar a América Latina e o Caribe como um todo, a integração possível e operativa era a da América do Sul”.⁴ Quanto aos motivos pelos quais o Brasil priorizou a integração sul-americana, ele destacou que o México e os países da América Central “estavam num processo de abertura muito rápida em relação aos Estados Unidos. [...] Não podíamos era retardar o nosso processo de integração para adaptá-lo a essas outras realidades”.⁵

No que diz respeito aos esforços de integração regional e sub-regional da América Latina, o México desempenhou um papel ativo no âmbito do Grupo de Contadora, criado em 1983 a pedido da diplomacia mexicana, com a participação da Colômbia, do Panamá e da Venezuela, cuja missão era contribuir para o processo de paz na América Central diante dos conflitos armados na região. Mais tarde, em 1985, Argentina, Brasil, Peru e Uruguai juntaram-se ao Grupo de Apoio à Contadora. Esse processo

⁴ Celso Amorim, “La integración sudamericana”, en *Diplomacia, Estrategia y Política*, núm. 10, octubre-diciembre de 2009, p. 20.

⁵ *Idem.*

⁴ Celso Amorim, “A integração sul-americana”, en *Diplomacia, Estratégia y Política*, no. 10, outubro-dezembro de 2009, p. 20.

⁵ *Idem.*

Uruguay, conformando el Grupo de Apoyo a Contadora. Este proceso sería la base de lo que después pasaría a ser el Mecanismo Permanente de Consulta y Concertación Política, mejor conocido como Grupo de Río (G-Río), en honor a que la declaración que le dio vida se suscribió en Río de Janeiro en diciembre de 1986.⁶

La conformación del G-Río fue sin duda un paso decisivo en la historia de los procesos de integración del subcontinente ya que en su cénit llegó a incluir a la gran mayoría de los países de la región⁷ y demostró cómo ésta podría superar divisiones ideológicas, relacionarse con actores extrarregionales y hablar a una sola voz. Además, el G-Río demostró que era posible conformar un espacio plural capaz de superponerse a la multiplicidad de esquemas subregionales que subsistían, como, por citar algunos, la Comunidad Andina, el Sistema de Integración Centroamericana (SICA), o la Comunidad del Caribe (Caricom).

No obstante, para inicios del presente siglo, el G-Río se encontraba debilitado por diversos factores, entre ellos, el afloramiento de esquemas de integración de cuño “posliberal”⁸ y la competencia con mecanismos subregionales, como la Unasur. México optó por revitalizar el G-Río, proponiéndose como candidato para ocupar la Secretaría Pro Tempore en el bienio 2008-2010. Ello —además de buscar reafirmar su presencia en la región al sur de sus fronteras— puso de manifiesto la tradicional posición que ha buscado

sería a base para o que mais tarde viria a ser o Mecanismo Permanente de Consulta e Coordenação Política, mais conhecido como Grupo do Rio (G-Rio), em homenagem ao fato de que a declaração que lhe deu vida foi assinada no Rio de Janeiro em dezembro de 1986.⁶

A formação do Grupo do Rio foi, sem dúvida, um passo determinante na história dos processos de integração do subcontinente, pois em seu auge passou a incluir a grande maioria dos países da região⁷ e demonstrou como ela poderia superar as divisões ideológicas, relacionar-se com atores extrarregionais e falar em uma única voz. Além disso, o G-Rio demonstrou que era possível formar um espaço plural capaz de se sobrepor à multiplicidade de esquemas sub-regionais existentes, como a Comunidade Andina, o Sistema de Integração Centro-Americana (SICA) ou a Comunidade do Caribe (CARICOM), citando apenas alguns.

No entanto, no início deste século, o G-Rio estava enfraquecido por vários fatores, incluindo o surgimento de esquemas de integração de caráter “pós-liberal”⁸ e a concorrência com mecanismos sub-regionais, como a Unasul. O México optou por revitalizar o G-Rio, candidatando-se à Secretaria Pro Tempore para o biênio 2008-2010. Isso, além de buscar reafirmar sua presença na região ao sul de suas fronteiras, evidenciou a tradicional posição que o México buscou

⁶ Además, en esos años, México impulsaría otros proyectos de concertación multilateral en la región, como el Mecanismo de Tuxtla y la Conferencia Iberoamericana (ambos de 1991).

⁷ Incluida Cuba que, debido a su régimen de gobierno, fue expulsada en 1962 del organismo multilateral hemisférico, la Organización de Estados Americanos (OEA).

⁸ El caso más emblemático es quizá la Alianza Bolivariana para nuestros Pueblos de América (Alba), impulsada por Cuba y Venezuela en respuesta al intento fallido de Estados Unidos de conformar un Área de Libre Comercio de las Américas (ALCA), iniciativa que finalmente naufragó en 2005. Al respecto, véase Francisco Rojas Aravena, “Potencialidades y desafíos de la Celac en el contexto de un nuevo regionalismo”, en Pensamiento Propio, año 16, núm. 33, enero-junio de 2011, pp. 220-223.

⁶ Além disso, naqueles anos, o México promovia outros projetos de concertação multilateral na região, como o Mecanismo de Tuxtla e a Conferência Ibero-Americana (ambos em 1991).

⁷ Inclusive Cuba, que, por causa de seu regime, foi expulsa da organização hemisférica multilateral, a Organização dos Estados Americanos (OEA), em 1962.

⁸ O caso mais emblemático provavelmente seja o da Aliança Bolivariana para os Povos das Américas (ALBA), promovida por Cuba e Venezuela em resposta à tentativa fracassada dos Estados Unidos de formar uma Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), uma iniciativa que finalmente fracassou em 2005. Sobre esse assunto, consulte Francisco Rojas Aravena, “Potencialidades y desafíos de la Celac en el contexto de un nuevo regionalismo”, em Pensamiento Propio, ano 16, no. 33, janeiro-junho de 2011, pp. 220-223.

desempeñar México como un actor relevante en los procesos de integración y cooperación, así como facilitador del diálogo y cooperación con los países de América Latina desde una posición inclusiva.

Brasil, por su parte, aprovechando el impulso al renovado regionalismo, propuso realizar la I Cumbre de América Latina y el Caribe sobre Integración y Desarrollo (CALC), la cual se llevó a cabo en 2008, en Costa do Sauípe, Bahía, y a la que concurrieron los mandatarios de casi todos países del subcontinente. Ahí nuevamente México reiteraría el llamado a avanzar hacia una instancia integradora de toda la región, el cual contó con el beneplácito de otros líderes latinoamericanos.

Finalmente, en febrero de 2010, vería la luz una nueva entidad, en la cual hallaron cabida todas las naciones soberanas del continente, excepción hecha de Estados Unidos y Canadá: la Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños (Celac), sellada en la que sería bautizada como la Cumbre de la Unidad de América Latina y el Caribe, celebrada en Playa del Carmen, México. La Celac sería la heredera, por un lado, del G-Río como el mecanismo de consulta y concertación regional por excelencia, y, por el otro, de la agenda sectorial de la CALC. La creación de la Celac hizo patente cómo ambos caminos, uno de ellos liderado por México y el otro por Brasil, convergieron efectivamente en la conformación de ese espacio auténticamente latinoamericano y caribeño que hiciera posible la tan ansiada integración regional.

Haciendo un balance somero y preliminar de sus primeros años de existencia, como observa Fava Junior:

la Celac ha tenido una importancia singular, al consolidarse como el mayor bloque genuinamente latinoamericano, con el objetivo de integrar a toda la región y crear espacios de cooperación. Además, el bloque heredó la misión de intentar ser un centro de consulta tanto para reforzar la autonomía latinoamericana como para intentar

desempenhar como ator relevante nos processos de integração e cooperação, bem como facilitador do diálogo e da cooperação com os países latino-americanos desde uma posição inclusiva.

O Brasil, por sua vez, aproveitando o impulso para um regionalismo renovado, propôs a realização da Primeira Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (CALC), que foi celebrada em 2008 na Costa do Sauípe, Bahia, e contou com a presença dos líderes de quase todos os países do subcontinente. Nessa ocasião, o México reiterou mais uma vez seu apelo para avançar em direção a um órgão integrador para toda a região, o que foi bem recebido por outros líderes latino-americanos.

Finalmente, em fevereiro de 2010, nasceu uma nova entidade, na qual todas as nações soberanas do continente, com exceção dos Estados Unidos e do Canadá, encontraram um lugar: a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), formalizada na que seria batizada de Cúpula da Unidade da América Latina e do Caribe, realizada em Playa del Carmen, no México. A CELAC seria herdeira, por um lado, do G-Rio como o mecanismo de consulta e coordenação regional por excelência e, por outro, da agenda setorial da CALC. A criação da CELAC deixou claro como ambos os caminhos, um liderado pelo México e outro pelo Brasil, convergiram de fato para a criação desse espaço autenticamente latino-americano e caribenho que possibilitaria a tão esperada integração regional.

Fazendo uma avaliação breve e preliminar de seus primeiros anos de existência, como observa Fava Junior:

A CELAC possui uma importância singular, pois consolidou-se como o maior bloco genuinamente latino-americano, tendo o objetivo de integrar toda a região e criar terrenos para a cooperação. Além disso, o bloco herdou a missão de tentar ser um centro de concertação tanto para reforçar a autonomia latino-americana como para tentar reforçar

reforzar la agencia local como actor internacional con intereses similares.⁹

Hasta la fecha, la presidencia pro t mpore (PPT) de la Celac ha recaído en 11 países, y se han organizado ocho cumbres de líderes, la más reciente en marzo de 2024 en Kingstown, San Vicente y las Granadinas.¹⁰ Además, ha permitido a la región posicionarse con una sola voz, mediante la emisión de declaraciones políticas, sobre un amplio abanico de temas de la agenda internacional; así como relacionarse con interlocutores extrarregionales, tales como la Unión Europea, China, República de Corea, India, Rusia y Türkiye.

Sin embargo, se puede decir que, hacia la segunda mitad de la década pasada, la Celac vio reducido su margen de acción. Como afirman Paola Anahí Hernández Osuna y María Esther Morales Fajardo, para 2016 “las incertidumbres electorales, los problemas econ micos y el viraje, en la mayoría de los países latinoamericanos, hacia la derecha y la profundización de los lazos comerciales y la globalización neoliberal, a través de la formación de zonas de libre comercio a gran escala, han mermado la visibilización y el impulso de la Celac”.¹¹

En esas circunstancias, y luego de que durante dos años no se registraran cumbres de jefes de Gobierno, México asumi  nuevamente la PPT del mecanismo en 2020, la cual, a la postre, se extender a a 2021. Además, cabe recordar que, a raíz de la irrupción de la emergencia sanitaria de covid-19, el programa de

a ag ncia local enquanto um ator internacional de interesses semelhantes.⁹

Até o momento, a presid ncia pr -tempore (PPT) da CELAC foi exercida por 11 países, e foram organizadas oito c pulas de líderes, a mais recente em março de 2024 em Kingstown, São Vicente e Granadinas.¹⁰ Ela também permitiu   região se posicionar com uma única voz, com a emissão de declara es políticas, em um amplo leque de questões da agenda internacional, bem como se envolver com interlocutores extrarregionais, como a União Europeia, a China, a República da Coreia, a  ndia, a Rússia e a T rkiye.

Todavia, é possível dizer que, na segunda metade da década passada, a CELAC viu uma redu o em sua margem de a o. Como observam Paola Anah  Hernández Osuna e María Esther Morales Fajardo, em 2016, “as incertezas eleitorais, os problemas econ micos e a virada, na maioria dos países latino-americanos, para a direita e o aprofundamento dos laços comerciais e da globaliza o neoliberal, por meio da forma o de zonas de livre comércio em grande escala, diminuir m a visibilidade e o impulso da CELAC”.¹¹

Nessas circunstâncias, e após dois anos sem nenhuma c pula de chefes de governo, o México assumiu novamente a PPT do mecanismo em 2020, que acabaria sendo estendida até 2021. Também deve ser lembrado que, após a chegada da emergência sanitária da covid-19, o programa de trabalho

⁹ J. R. Fava Junior, op. cit. (La traducción es de los autores de este capítulo.)

¹⁰ Al igual que el G-Rio, la Celac tiene un carácter *ad hoc* y, por lo tanto, no tiene una burocracia ni sede permanente. Por otro lado, durante el período 2018-2020, no se efectuaron cumbres de líderes. Bajo la PPT mexicana (2020-2021), se reanudaron las cumbres en septiembre de 2021.

¹¹ Paola Anahí Hernández Osuna y María Esther Morales Fajardo, “ M xico debe mirar a América Latina? Las posibilidades de la política exterior de México en la Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños”, en Oasis, núm. 28, julio-diciembre de 2018, p. 160, en <https://doi.org/10.18601/16577558.n28.09> (fecha de consulta: 6 de mayo de 2024).

⁹ J. R. Fava Junior, op. cit.

¹⁰ Assim como o G-Rio, a CELAC tem um caráter *ad hoc* e, portanto, não tem uma burocracia ou sede permanente. Por outra parte, durante o período 2018-2020, não foram realizadas c pulas de líderes. Sob a PPT mexicana (2020-2021), as c pulas foram retomadas em setembro de 2021.

¹¹ Paola Anah  Hernández Osuna y María Esther Morales Fajardo, “ M xico debe mirar a América Latina? Las posibilidades de la política exterior de México en la Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños”, em Oasis, no. 28, julho-dezembro de 2018, p. 160, em <https://doi.org/10.18601/16577558.n28.09> (data do acesso: 6 de maio de 2024).

trabajo de la PPT mexicana sufrió ajustes, teniendo que orientarse a hacer frente a la pandemia. El plan de trabajo de su PPT se centró, por lo tanto, en tres ámbitos: el frente latinoamericano y caribeño contra la covid-19, la estrategia de recuperación económica y asuntos de concertación política.

Aunado a ello, en enero de 2020, el Gobierno brasileño decidió suspender su participación en la Celac, porque consideró que era un foro con pocos efectos prácticos y debido a que participaba la delegación venezolana con representantes del presidente Nicolás Maduro, al cual el Gobierno de Jair Bolsonaro desconocía. La inclusión de Cuba en el organismo fue otra de las razones que argumentó Brasil para suspender su participación. Cabe destacar que, si bien el retiro de Brasil del foro ocurrió durante la PPT de México, en todo momento las autoridades brasileñas de aquella época fueron claras en su posición al señalar que, en el caso de la relación con México, era preferible avanzar en el diálogo bilateral, sin que mediaran instituciones regionales como la Celac.

Tras la PPT mexicana (2020-2021), se revitalizó la Celac y México buscó retomar el liderazgo regional y propiciar la convergencia por encima de las divergencias. Como ya se mencionó, previo a la VI Cumbre, realizada en septiembre de 2021 en la Ciudad de México —la cual contó con la presencia de 17 jefes de Estado—, desde 2017 no se reunían los líderes de la región. De ahí la apuesta de México por reactivar la Celac, lo cual ocurrió tras un proceso de reflexión que inició en septiembre del 2018 y concluyó en junio de 2021.

La revitalización del mecanismo permitió concertar posiciones políticas y adoptar declaraciones respecto de situaciones coyunturales o del acervo del mecanismo, como el establecimiento de una estrategia regional contra la pandemia de covid-19, abordar el conflicto entre Israel y Palestina, la democratización en la producción de las vacunas o la cuestión de las Islas Malvinas, entre otros. Esto se logró a partir de un diálogo profundo y respetuoso entre los Estados miembros.

da PPT mexicana passou por ajustes e precisou se concentrar em enfrentar a pandemia. O plano de trabalho de sua PPT centrou-se, portanto, em três áreas: a frente latino-americana e caribenha contra a covid-19, a estratégia de recuperação econômica e questões de coordenação política.

Adicionalmente, em janeiro de 2020, o governo brasileiro decidiu suspender sua participação na **CELAC** por considerá-la um fórum com pouco efeito prático e porque a delegação venezuelana incluía representantes do presidente Nicolás Maduro, que o governo de Jair Bolsonaro não reconhecia. A inclusão de Cuba no órgão foi outro dos motivos que levaram o Brasil a suspender sua participação. Vale ressaltar que, embora a saída do Brasil do fórum tenha ocorrido durante a PPT mexicana, as autoridades brasileiras da época sempre foram claras em sua posição de que, no caso da relação com o México, era preferível avançar com o diálogo bilateral, sem a mediação de instituições regionais como a **CELAC**.

Após a PPT mexicana (2020-2021), a **CELAC** foi revitalizada e o México buscou retomar a liderança regional e promover a convergência ao invés das divergências. Como já foi citado, antes da VI Cúpula, realizada em setembro de 2021 na Cidade do México — que teve a participação de 17 chefes de Estado — os líderes da região não se reuniam desde 2017. Daí o compromisso do México de reativar a **CELAC**, que ocorreu após um processo de reflexão iniciado em setembro de 2018 e concluído em junho de 2021.

A revitalização do mecanismo possibilitou o acordo sobre posições políticas e a adoção de declarações a respeito de situações atuais ou do acervo do mecanismo, como o estabelecimento de uma estratégia regional contra a pandemia de covid-19, a abordagem do conflito entre Israel e Palestina, a democratização na produção de vacinas ou a questão das Ilhas Malvinas, entre outros. Isso foi conseguido com base em um diálogo profundo e respeitoso entre os Estados membros.

Entre los logros de la VI Cumbre cabe citar los siguientes: el hecho de que 17 mandatarios de América Latina aceptaran reunirse; la declaración política que incluyó 44 párrafos sobre democracia, Estado de derecho, producción y acceso igualitario a las vacunas, seguridad alimentaria, cambio climático, desarrollo sostenible, derechos humanos, sistema multilateral de comercio, corrupción y terrorismo, entre otras declaraciones especiales; el Fondo Celac de atención a Desastres (México se comprometió a aportar USD 2 200 000); el Plan de Autosuficiencia Sanitaria desarrollado por la Cepal (vacunas, ensayos clínicos, reconocimiento regulatorio) para fortalecer capacidades ante emergencias sanitarias; la creación de la Agencia Latinoamericana y Caribeña del Espacio (ALCE), hasta mayo de 2024, 21 países lo han suscrito y 8 ratificado; la consolidación del frente latinoamericano y caribeño contra la covid-19; la estrategia de la Celac contra la pandemia, y la puesta en marcha de programas de cooperación internacional.

Por su parte, con el regreso de Luiz Inácio *Lula* da Silva a la presidencia brasileña el 1 de enero de 2023, se produjo también el retorno de forma plena e inmediata a todas las instancias del mecanismo, tanto a las de carácter político como a las de naturaleza técnica (el 5 de enero de 2023). *Lula* da Silva intentó, asimismo, relanzar el proyecto de integración sudamericana en una reunión de mandatarios de los 12 países de la región (Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Colombia, Ecuador, Guyana, Paraguay, Perú, Surinam, Uruguay y Venezuela) en mayo de 2023, no obstante, hubo reticencias a la recreación de Unasur, vista por algunos países como un proyecto ideológico de izquierda.

Por tal motivo, los países acordaron lanzar una iniciativa denominada Consenso de Brasília, en la que ministros de diferentes carteras se han reunido periódicamente para discutir sus áreas temáticas. Sin embargo, este esfuerzo ha sobrevivido principalmente gracias al impulso político de Brasil, Chile y Colombia. Existen dudas sobre la sostenibilidad a

Entre as conquistas da 6ª Cúpula estão as seguintes o fato de que 17 líderes latino-americanos concordaram em se reunir; a declaração política que incluiu 44 parágrafos sobre democracia, estado de direito, produção e acesso igualitário a vacinas, segurança alimentar, mudança climática, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, sistema multilateral de comércio, corrupção e terrorismo, e outras declarações especiais; o Fundo de Resposta a Desastres da **CELAC** (o México prometeu **USD 2 200 000**); o Plano de Autosuficiência em Saúde desenvolvido pela **CEPAL** (vacinas, ensaios clínicos, reconhecimento regulatório) para fortalecer as capacidades para enfrentar emergências sanitárias; a criação da Agência Espacial Latino-Americana e do Caribe (**ALCE**), que 21 países assinaram e 8 ratificaram até maio de 2024; a consolidação da frente latino-americana e caribenha contra a covid-19; a estratégia da **CELAC** contra a pandemia e a implementação de programas de cooperação internacional.

Por sua vez, com o retorno de Luiz Inácio *Lula* da Silva à presidência do Brasil em 1º de janeiro de 2023, houve também um retorno pleno e imediato a todas as instâncias do mecanismo, tanto políticas quanto técnicas (em 5 de janeiro de 2023). *Lula* da Silva também tentou relançar o projeto de integração sul-americana em uma reunião de líderes dos 12 países da região (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela) em maio de 2023, mas houve relutância em recriar a Unasul, vista por alguns países como um projeto ideológico de esquerda.

Devido a isso, os países concordaram em lançar uma iniciativa chamada Consenso de Brasília, na qual ministros de diferentes setores se reuniram periodicamente para discutir suas áreas temáticas. Entretanto, esse esforço sobreviveu principalmente graças ao impulso político do Brasil, do Chile e da Colômbia. Há dúvidas sobre a sustentabilidade de

largo plazo si estos gobiernos cambian de orientación o signo político.¹²

Para la región en su conjunto, el retorno de Brasil a la Celac supuso una noticia extraordinaria, al revalorizar y poner nuevamente en la agenda el proceso de integración regional. A México, además, la convergencia política con el gobierno de *Lula* le ha permitido retomar la integración regional como un reto singular para la construcción de nuevos espacios de cooperación en América Latina y el Caribe, así como el fortalecimiento de mecanismos existentes como la propia Celac.

En la actualidad, pese a estar sujeta a vaivenes político-ideológicos en la región, y enfrentar retos de diverso calado, la Celac sigue siendo el único mecanismo regional que integra a los 33 países latinoamericanos y caribeños, y que, por lo tanto, es capaz de promover y proyectar una voz concertada de América Latina y el Caribe en la discusión de los temas globales, con el objetivo de avanzar en el proceso gradual de integración en la región. Además, como se ha mencionado, otras iniciativas subregionales como Unasur, el Foro para el Progreso e Integración de América del Sur (Prosur) y la Alianza Bolivariana para los Pueblos de Nuestra América (Alba), han perdido impulso, en tanto que el denominado Consenso de Brasilia no termina de consolidarse.

Como ha quedado de manifiesto, cuando Brasil y México encabezan las iniciativas regionales de integración, como lo demuestra la creación misma de la Celac, los procesos de integración avanzan con paso decidido. En el caso de México, su liderazgo y vocación latinoamericana, que ya habían apuntalado el proceso de concertación en el marco de Contadora y G-Río fueron

largo prazo se esses governos mudarem sua orientação ou sinal político.¹²

Para a região como um todo, o retorno do Brasil à **CELAC** foi uma notícia extraordinária, revigorando e colocando o processo de integração regional novamente na agenda. Além disso, a convergência política do México com o governo *Lula* permitiu ao país retomar a integração regional como um desafio único para a construção de novos espaços de cooperação na América Latina e no Caribe, bem como para o fortalecimento dos mecanismos existentes, como a própria **CELAC**.

Atualmente, a despeito de estar sujeita a altos e baixos político-ideológicos na região e de enfrentar desafios de diferentes profundidades, a **CELAC** continua a ser o único mecanismo regional que integra os 33 países da América Latina e do Caribe e, portanto, tem condições de promover e projetar uma voz latino-americana e caribenha concertada na discussão de questões globais, com o objetivo de avançar o processo gradativo de integração na região. Além disso, como já foi mencionado, outras iniciativas sub-regionais, como a Unasul, o Fórum para o Progresso e a Integração da América do Sul (Prosul) e a Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América (**ALBA**), perderam força, enquanto o chamado Consenso de Brasília ainda não conseguiu se consolidar.

Como foi evidenciado, quando o Brasil e o México lideram iniciativas de integração regional, o que foi demonstrado pela própria criação da **CELAC**, os processos de integração avançam com determinação. No caso do México, sua liderança e vocação latino-americana, que já haviam sustentado o processo de concertação no âmbito de Contadora e

¹² Véase Ricardo Della Coletta, "Antigos aliados ignoram apelos de *Lula* e põem em xeque mediação do Brasil na região", Folha de S. Paulo, 16 de abril de 2024, en <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/04/antigos-aliados-ignoram-apelos-de-lula-e-poem-em-xeque-mediacao-do-brasil-na-regiao.shtml> (fecha de consulta: 9 de mayo de 2024).

¹² Consulte Ricardo Della Coletta, "Antigos aliados ignoram apelos de *Lula* e põem em xeque mediação do Brasil na região", Folha de S. Paulo, 16 de abril de 2024, em <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/04/antigos-aliados-ignoram-apelos-de-lula-e-poem-em-xeque-mediacao-do-brasil-na-regiao.shtml> (data do acesso: 9 de maio de 2024).

determinantes para el surgimiento de la Celac. Por su parte, Brasil, además del mandato constitucional que sirve de epígrafe para el presente ejercicio analítico, ha mostrado un largo historial de liderazgo en la región sudamericana, del cual da cuenta la construcción del Mercosur, Unasur y la CALC.

México y Brasil tienen el reto de convertir a la CELAC en el principal instrumento de cooperación en América Latina. Ante la crisis de legitimidad e ineficacia de la OEA por la politización de varios de sus órganos decisivos, la Celac cuenta con una agenda de cooperación promissoria (salud, sectores estratégicos como cooperación aeroespacial y educación), pero enfrenta aún el desafío de institucionalizarse. México y Brasil tienen la oportunidad de encontrar un mejor equilibrio entre estos dos mecanismos regionales, amén de hacerlos complementarios y no adversarios.

En diferentes momentos en las últimas cuatro décadas, México y Brasil han demostrado ser actores indispensables en los procesos de integración y cooperación en marcha. Por ello, consideramos que, siempre que se procure mantener una posición inclusiva, ambos países están llamados a seguir siendo los facilitadores del diálogo y la cooperación con el resto de los países de América Latina y el Caribe.

G-Río, foram decisivas para o surgimento da **CELAC**. Por sua vez, o Brasil, além do mandato constitucional que serviu como epígrafe para este exercício analítico, demonstrou uma longa história de liderança na região sul-americana, como evidenciado pela construção do Mercosul, da Unasul e da **CALC**.

O México e o Brasil enfrentam o desafio de transformar a **CELAC** no principal instrumento de cooperação da América Latina. Em face da crise de legitimidade e ineficácia da **OEA** devido à politização de vários de seus órgãos decisivos, a **CELAC** tem uma agenda de cooperação promissora (saúde, setores estratégicos como cooperação aeroespacial e educação), mas ainda enfrenta o desafio de se institucionalizar. O México e o Brasil têm a oportunidade de encontrar um melhor equilíbrio entre esses dois mecanismos regionais e torná-los complementares em vez de adversários.

Em diferentes momentos das últimas quatro décadas, o México e o Brasil provaram ser atores indispensáveis nos processos de integração e cooperação em andamento. Por esse motivo, acreditamos que, desde que seja mantida uma posição inclusiva, ambos os países são chamados a continuar sendo facilitadores do diálogo e da cooperação com o restante dos países da América Latina e do Caribe.



Evolución de la relación bilateral: acuerdos y tratados

Evolução da relação bilateral: acordos e tratados

MARIANNA ALBUQUERQUE

Profesora, Instituto de Relaciones Internacionales y Defensa de la Universidad Federal de Río de Janeiro (IRID-UFRJ)
Professora do Instituto de Relações Internacionais e Defesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IRID-UFRJ)

Introducción

Brasil y México tienen vínculos tanto históricos como contemporáneos que podrían hacer de su asociación un emprendimiento estratégico. Combinados, los dos países poseen 65% del PIB de América Latina y generan casi 60% de las exportaciones. Ambos son considerados actores clave en una variedad de temas, desde negociaciones comerciales hasta la promoción de la democracia en América Latina.¹ La semejanza de sus intereses internacionales similares podría acercarlos, pero, a pesar de algunas iniciativas notables, todavía hay un potencial poco explorado para la cooperación y la coordinación entre los dos países más grandes de América Latina.

¹ Matías Alejandro Franchini, "A inserção das potências climáticas latino-americanas na governança global de clima. Um estudo comparado: Argentina, Brasil, México e Venezuela", ponencia presentada en el 4º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 27 de julio de 2013, en http://www.encontronacional2013.abri.org.br/download/download?id_DOWNLOAD=529 (fecha de consulta: 11 de junio de 2024).

Introdução

O Brasil e o México têm laços históricos e contemporâneos que podem fazer de sua parceria um empreendimento estratégico. Juntos, os dois países representam 65% do PIB da América Latina e geram quase 60% de suas exportações. Ambos são considerados atores-chave em uma diversidade de questões, de negociações comerciais até a promoção da democracia na América Latina.¹ A semelhança de seus interesses internacionais poderia aproximá-los, mas, a despeito de algumas iniciativas notáveis, ainda há um potencial pouco explorado de cooperação e coordenação entre os dois maiores países da América Latina.

¹ Matías Alejandro Franchini, "A inserção das potências climáticas latino-americanas na governança global de clima. Um estudo comparado: Argentina, Brasil, México e Venezuela", palestra apresentada no 4º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 27 de julho de 2013, em http://www.encontronacional2013.abri.org.br/download/download?id_DOWNLOAD=529 (data do acesso: 11 de junho de 2024).

Por un lado, una de las similitudes radica en las estructuras económicas muy similares que requieren mucha mano de obra. La falta de una coordinación efectiva puede conducir a la competencia, en lugar de a la complementariedad. En ese sentido, Brasil y México son economías importantes pero aún en desarrollo, con un proceso de industrialización basado en estrategias de sustitución de importaciones. El agotamiento de este modelo de crecimiento se asocia con la crisis de la deuda de la década de 1980. En la década de 1990, ambos países adoptaron reformas económicas liberales, pero posteriormente siguieron caminos diferentes.² México profundizó sus vínculos con Estados Unidos y su mercado liberal, principalmente tras la adhesión al Tratado de Libre Comercio de América del Norte (TLCAN) y a la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico (OCDE), ambos en 1994.

Los impactos de esta opción liberal y orientada al mercado pueden ilustrarse con la plétora de acuerdos comerciales y tratados de integración regional en los que México participa. Esto puede verse en la gran cantidad de acuerdos comerciales firmados por autoridades mexicanas, como la Alianza del Pacífico, y una serie de acuerdos comerciales bilaterales para obtener acceso privilegiado a diversos mercados.³ En el caso de Brasil, si bien adoptó muchos acuerdos comerciales en la década de 1990 (la creación del Mercosur es el principal ejemplo), el país ha seguido una estrategia “neodesarrollista” en la década de 2000, mediante la cual, aunque el comercio no se consideraba irrelevante, otros aspectos (los sociales, la infraestructura, la reducción de asimetrías) también pasaron a ser prioritarios.

Uma das semelhanças, de um lado, está nas estruturas econômicas de mão de obra intensiva muito semelhantes. A falta de uma coordenação eficaz pode levar à concorrência em vez da complementariedade. Nesse sentido, o Brasil e o México são economias relevantes, mas ainda em desenvolvimento, com um processo de industrialização baseado em estratégias de substituição de importações. O esgotamento desse modelo de crescimento está ligado à crise de endividamento da década de 1980. Na década de 1990, ambos os países implementaram reformas econômicas liberais, mas posteriormente seguiram caminhos diferentes.² O México aprofundou seus laços com os Estados Unidos e seu mercado liberal, principalmente após aderir ao Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA) e à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), ambos em 1994.

Os impactos dessa opção liberal e orientada para o mercado podem ser ilustrados pela abundância de acordos comerciais e tratados de integração regional dos quais o México participa. Isso pode ser visto no grande número de acordos comerciais assinados pelas autoridades mexicanas, como a Aliança do Pacífico, e uma série de acordos comerciais bilaterais para obter acesso privilegiado a diversos mercados.³ No caso do Brasil, apesar de ter adotado muitos acordos comerciais na década de 1990 (sendo a criação do Mercosul o principal exemplo), o país seguiu uma estratégia “neodesenvolvimentista” na década de 2000, pela qual, embora o comércio não fosse considerado irrelevante, outros aspectos (sociais, infraestrutura, redução de assimetrias) também se tornaram prioritários.

² José Luís Fiori (ed.), *Estados e moedas no desenvolvimento das nações*, 2a. ed., Petrópolis, Editora Vozes, 1999.

³ Tomaz Espósito Neto y Nicole Figueiredo, “Os (des) encontros nas relações entre Brasil e o México de 2003 a 2013: um balanço preliminar”, en *Conjuntura Austral*, vol. 6, núm. 27-28, diciembre de 2014-marzo de 2015, pp. 93-107.

² José Luís Fiori (ed.), *Estados e moedas no desenvolvimento das nações*, 2a. ed., Petrópolis, Editora Vozes, 1999.

³ Tomaz Espósito Neto y Nicole Figueiredo, “Os (des) encontros nas relações entre Brasil e o México de 2003 a 2013: um balanço preliminar”, em *Conjuntura Austral*, vol. 6, núm. 27-28, dezembro de 2014-março de 2015, pp. 93-107.

Así pues, las relaciones entre Brasil y México tienen una característica pendular: a veces se acercan y otras se distancian, dependiendo principalmente de las circunstancias internacionales.⁴ Sin embargo, los países nunca han ignorado su importancia mutua y el potencial de sus relaciones bilaterales. En las relaciones internacionales, una forma fructífera de evaluar cuán estratégicas son las relaciones bilaterales es a través de la cantidad y calidad de los acuerdos y tratados bilaterales. Indica si (y cómo) los dos países se acercan mutuamente como interlocutores importantes y en qué sectores tienden a cooperar.

El objetivo de este capítulo, por lo tanto, es analizar las relaciones Brasil-México a través de sus tratados y acuerdos bilaterales. Para cumplir con este objetivo, el texto se divide en dos secciones, además de esta introducción. En la primera parte se profundiza en la historia de los acuerdos bilaterales entre Brasil y México, destacando los más estratégicos. En la segunda, se recopilan comentarios y recomendaciones finales sobre cómo desarrollar aún más la asociación bilateral.

190 años de relaciones diplomáticas a través de una evaluación de los acuerdos bilaterales

El hito formal para el inicio de las interacciones bilaterales fue en 1824, cuando los plenipotenciarios intercambiaron notas sobre la posibilidad de establecer relaciones diplomáticas, tras la independencia de Brasil en 1822. La primera presentación de credenciales de *chargé d'affaires* ocurrió en 1834, pero fue sólo en 1922 que las representaciones diplomáticas fueron elevadas al nivel de embajadas.⁵ Desde entonces, se

Portanto, as relações entre o Brasil e o México têm uma característica pendular: umas vezes se aproximam e outras se afastam, dependendo principalmente das circunstâncias internacionais.⁴ Contudo, os países nunca ignoraram sua importância mútua e o potencial de suas relações bilaterais. Nas relações internacionais, uma maneira proveitosa de avaliar o caráter estratégico das relações bilaterais é através da quantidade e da qualidade dos acordos e tratados bilaterais. Isso indica se (e como) os dois países tratam um ao outro como parceiros importantes e em quais setores eles tendem a cooperar.

O intuito deste capítulo, portanto, é analisar as relações Brasil-México por meio de seus tratados e acordos bilaterais. Para atingir esse objetivo, o texto está dividido em duas seções, além desta introdução. A primeira parte aborda a história dos acordos bilaterais entre o Brasil e o México, salientando os mais estratégicos. A segunda parte recolhe comentários finais e recomendações sobre como desenvolver ainda mais a parceria bilateral.

190 anos de relações diplomáticas em uma avaliação dos acordos bilaterais

O marco formal para o início das interações bilaterais ocorreu em 1824, quando os ministros plenipotenciários trocaram notas sobre a possibilidade de estabelecer relações diplomáticas, após a independência do Brasil em 1822. A primeira apresentação de credenciales de *chargé d'affaires* ocorreu em 1834, mas foi só em 1922 que as representações diplomáticas foram elevadas ao status de embaixadas.⁵ A partir desse momento, foram

⁴ María Cristina Rosas, "México y Brasil: ¿Buenos enemigos o amigos mortales?", en *Mosaico*, vol. 1, núm. 1, enero-junio de 2008, pp. 87-105, en <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/232> (fecha de consulta: 11 de junio de 2024).

⁵ Ministerio de Relaciones Exteriores, "Estados Unidos Mexicanos", 11 de enero de 2024, en https://www.gov.br/mre/es/temas/relaciones-bilaterales/todos-los-paises/estados-unidos-mexicanos?set_language=es (fecha de consulta: 11 de junio de 2024).

⁴ María Cristina Rosas, "México y Brasil: ¿Buenos enemigos o amigos mortales?", en *Mosaico*, vol. 1, no. 1, janeiro-junho de 2008, pp. 87-105, em <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/232> (data do acesso: 11 de junho de 2024).

⁵ Ministério das Relações Exteriores, "Estados Unidos Mexicanos", 4 de janeiro de 2024, em <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/relacoes-bilaterais/todos-os->

han firmado más de 120 instrumentos bilaterales en diversos temas como cultura, transporte aéreo, salud animal y agricultura. El primer hito fue la firma del Tratado de Alianza, Paz y Amistad Brasil-México, en 1831. Éste abrió un camino de sucesivos intentos por estrechar vínculos, aumentar la integración económica y por el consiguiente refuerzo de las posiciones estratégicas de ambos países en el continente.⁶

Durante las décadas de 1980 y 1990, ambos países enfrentaban desafíos estructurales e internos. Brasil vio cómo las tasas de inflación se dispararon en la década de 1980 —la “década perdida”— y México necesitaba recuperarse de la grave crisis económica conocida como el “efecto tequila” en la década de 1990. Era obligatorio para ambos innovar y buscar nuevos socios para superar la crisis. México optó por una estrategia de proximidad política y económica con Estados Unidos, que le proporcionó condiciones privilegiadas, acceso privilegiado a los mercados y líneas de crédito.⁷ Mientras las negociaciones para el Área de Libre Comercio de las Américas (ALCA) estaban estancadas, la cooperación económica era tímida, pero la interacción política se mantuvo constante: un ejemplo es la creación, en 1991, del Grupo Parlamentario Brasil-México en el Congreso Nacional de Brasil,⁸ para promover diálogos sobre temas de interés común, desde la perspectiva de sus respectivos poderes legislativos.

assinados mais de 120 instrumentos bilaterais sobre diversos assuntos, como cultura, transporte aéreo, saúde animal e agricultura. O primeiro marco foi a assinatura do Tratado de Aliança, Paz e Amizade entre Brasil e México em 1831, que abriu o caminho para tentativas sucessivas de fortalecer os laços, aumentar a integração econômica e, conseqüentemente, reforçar as posições estratégicas de ambos os países no continente.⁶

Durante as décadas de 1980 e 1990, ambos os países enfrentaram desafios estruturais e internos. O Brasil viu as taxas de inflação dispararem nos anos 1980 — a “década perdida” — e o México precisou se recuperar da grave crise econômica conhecida como “efeito tequila” nos anos 1990. Para ambos, era imperativo inovar e buscar novos parceiros para superar a crise. O México optou por uma estratégia de proximidade política e econômica com os Estados Unidos, o que propiciou condições privilegiadas, acesso preferencial ao mercado e linhas de crédito.⁷ Enquanto as negociações para a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) ficaram estagnadas, a cooperação econômica foi modesta, mas a interação política permaneceu constante: um exemplo é a criação, em 1991, do Grupo Parlamentar Brasil-México no Congresso Nacional Brasileiro,⁸ para promover o diálogo sobre questões de interesse comum, na perspectiva de seus respectivos poderes legislativos.

⁶ Christyane Gomes Dias Marins, “Relações Bilaterales entre Brasil y México: dos gobiernos Lula y Dilma ao governador Temer”, en Puc Minas Conjuntura Internacional, 18 de noviembre de 2016, en <https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2016/11/18/relacoes-bilaterais-entre-brasil-e-mexico-dos-governos-lula-e-dilma-ao-governo-temer/> (fecha de consulta: 11 de junio de 2024).

⁷ Sergio Fausto y José Hernández Traslosheros, “Informativo núm. 13”, en *Debates GACINT*: Grupo de Análise da Conjuntura Internacional – Instituto de Relações Internacionais, São Paulo, EDUSP, 2012.

⁸ Câmara dos Deputados, “Resolução No. 9, De 1991. Cria o Grupo Parlamentar Brasil-México”, *Diário do Congresso Nacional*, año XLVI, núm. 127, 27 de septiembre de 1991, en <https://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCC27SET1991.pdf#page=1> (fecha de consulta: 11 de junio de 2024).

-países/estados-unidos-mexicanos (fecha de acceso: 11 de junio de 2024).

⁶ Christyane Gomes Dias Marins, “Relações Bilaterales entre Brasil y México: dos gobiernos Lula y Dilma ao governador Temer”, en Puc Minas Conjuntura Internacional, 18 de novembro de 2016, en <https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2016/11/18/relacoes-bilaterais-entre-brasil-e-mexico-dos-governos-lula-e-dilma-ao-governo-temer/> (data de acesso: 11 de junho de 2024).

⁷ Sergio Fausto y José Hernández Traslosheros, “Informativo núm. 13”, en *Debates GACINT*: Grupo de Análise da Conjuntura Internacional – Instituto de Relações Internacionais, São Paulo, EDUSP, 2012.

⁸ Câmara dos Deputados, “Resolução No. 9, De 1991. Cria o Grupo Parlamentar Brasil-México”, *Diário do Congresso Nacional*, ano XLVI, no. 127, 27 de setembro de 1991, en <https://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCC27SET1991.pdf#page=1> (data de acesso: 11 de junho de 2024).

La relación recuperó impulso en la década de 2000, como lo expresan numerosos intercambios de visitas oficiales y técnicas, como la visita del presidente Vicente Fox a Brasil en 2002 y la del presidente Luiz Inácio *Lula* da Silva a México en 2003. En 2002, Brasil y México firmaron el Acuerdo de Complementación Económica no. 53 (ACE-53), que implica la reducción arancelaria para 800 productos,⁹ y el ACE-55, sobre las industrias automotrices.

En 2007, ambos países firmaron un memorando de entendimiento sobre relaciones científicas y tecnológicas,¹⁰ con la intención de promover avances científicos y tecnológicos, desarrollar un plan de trabajo sobre tecnologías de punta y establecer un grupo de trabajo conjunto. También firmaron el Tratado de Cooperación sobre Asistencia Jurídica Mutua en Materia Penal, por el cual los dos países se comprometieron a brindarse asistencia legal mutua, incluido el traslado de personas bajo custodia, y el rastreo y bloqueo de activos y bienes de origen ilegal.

Ese mismo año, Brasil fue sede de la primera reunión de la Comisión Binacional Brasil-México, el principal foro de coordinación política, que se espera se reúna cada dos años. En esa ocasión, las partes lanzaron la Coordinación de Cooperación Técnica Internacional. La Comisión está integrada por subcomisiones de cooperación política, económica, comercial, multilateral, técnica y científica, de migración y de la lucha contra el narcotráfico y farmacodependencia.

Durante las reuniones de la Comisión, ambos países tienen la oportunidad de proponer y firmar numerosos

As relações retomaram seu ímpeto na década de 2000, conforme expresso em diversos intercâmbios de visitas oficiais e técnicas, como a visita do presidente Vicente Fox ao Brasil em 2002 e a visita do presidente Luiz Inácio *Lula* da Silva ao México em 2003. Em 2002, o Brasil e o México assinaram o Acordo de Complementação Econômica nº 53 (ACE-53), que envolve reduções tarifárias para 800 produtos,⁹ e o ACE-55, sobre indústrias automotivas.

Em 2007, os dois países assinaram um memorando de entendimento sobre relações científicas e tecnológicas,¹⁰ com a intenção de promover avanços científicos e tecnológicos, desenvolver um plano de trabalho sobre tecnologias na vanguarda e estabelecer um grupo de trabalho conjunto. Assinaram também o Tratado de Cooperação sobre Assistência Jurídica Mútua em Matéria Penal, mediante o qual os dois países se comprometeram a prestar assistência jurídica mútua, incluindo a transferência de pessoas sob custódia e o rastreamento e congelamento de bens e propriedades de origem ilegal.

No mesmo ano, o Brasil sediou a primeira reunião da Comissão Binacional Brasil – México, o principal fórum de coordenação política, cujas reuniões deverão ocorrer a cada dois anos. Naquela ocasião, as partes lançaram a Coordenação de Cooperação Técnica Internacional. A Comissão é integrada por subcomissões sobre temas políticos, econômicos, comerciais, multilaterais, cooperação técnica e científica, migração e luta contra o narcotráfico e a fármaco-dependência.

Durante as reuniões da Comissão, as duas nações têm a oportunidade de propor e assinar

⁹ Fidel Irving Pérez Flores, *Ideologia e política externa do Brasil e do México frente às opções de integração regional (1990-2006) [tesis de maestria]*, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

¹⁰ Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, “Protocolo de Intenções Brasil e México, de 08.06.2007”, en https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/outros_atos/protocolos/Protocolo_de_Intencoes_Brasil_X_Mexico_de_06082007.html (fecha de consulta: 11 de junho de 2024).

⁹ Fidel Irving Pérez Flores, *Ideologia e política externa do Brasil e do México frente às opções de integração regional (1990-2006) [tese de mestrado]*, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

¹⁰ Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, “Protocolo de Intenções Brasil e México, de 08.06.2007”, en https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/outros_atos/protocolos/Protocolo_de_Intencoes_Brasil_X_Mexico_de_06082007.html (data do acesso: 11 de junho de 2024).

instrumentos internacionales. Lo mismo ocurre durante las reuniones bilaterales paralelas a eventos multilaterales (como las sesiones inaugurales de la Asamblea General de la ONU, las reuniones de la Organización de Estados Americanos y las Cumbres de la Celac), así como en las visitas presidenciales. En 2009, por ejemplo, durante la visita del presidente mexicano Felipe Calderón a Brasil, los países firmaron acuerdos de cooperación técnico-científica en las áreas de biotecnología, nanotecnología y espacio.¹¹

En 2012, Brasil convocó una reunión para renegociar algunos términos del ACE 55, debido a una acumulación de déficit brasileño de USD 1600 millones en 2011.¹² Como consecuencia, después de que las partes acordaron cómo abordar las disputas comerciales, el protocolo modificador del acuerdo bilateral del Apéndice II del ACE-55 entró en vigor. Mostraba un interés mutuo en ajustar la asociación para acomodar mejor las demandas. Como consecuencia, hubo un nuevo aumento de proyectos de cooperación bilateral en sectores como energía, agricultura, salud y turismo, incluido el restablecimiento del Acuerdo supresión del visado de corta duración en pasaportes ordinarios en 2013.

Otro referente fue el Acuerdo Comercial Ampliado Brasil-México y el Acuerdo de Cooperación y de Facilitación de las Inversiones (ACFI), firmado en 2015 por el secretario de Relaciones Exteriores y el ministro de Desarrollo, Industria y Comercio Exterior, luego de una visita de trabajo de la presidenta Dilma Rousseff a México. El ACFI busca fomentar inversiones recíprocas entre ambos países, abarcando no sólo cuestiones económicas y financieras, sino también turismo, agricultura y medio ambiente. En el acuerdo, se prevén disposiciones para promover oportunidades de negocios, intercambiar información sobre marcos regulatorios y adoptar mecanismos para prevenir y resolver

muitos instrumentos internacionais. O mesmo ocorre durante reuniões bilaterais durante eventos multilaterais (como as sessões inaugurais da Assembleia Geral da ONU, reuniões da Organização dos Estados Americanos e Cúpulas da CELAC), bem como durante visitas presidenciais. Em 2009, por exemplo, durante a visita do presidente mexicano Felipe Calderón ao Brasil, os países assinaram acordos de cooperação técnico-científica nas áreas de biotecnologia, nanotecnologia e espacial.¹¹

Em 2012, o Brasil convocou uma reunião para renegociar alguns termos do ACE 55, devido a um déficit brasileiro acumulado de USD 1,6 bilhão em 2011.¹² Consequentemente, depois que as partes entraram em acordo sobre como lidar com disputas comerciais, o protocolo de emenda ao acordo bilateral no Apêndice II do ACE-55 entrou em vigor. Ele revelou um interesse mútuo em ajustar a parceria para melhor acomodar as demandas. Como resultado, houve um aumento adicional nos projetos de cooperação bilateral em setores como energia, agricultura, saúde e turismo, incluindo o restabelecimento do Acordo de Isenção de Visto de Curta Duração em passaportes regulares em 2013.

Mais uma referência foi o Acordo de Comércio Ampliado Brasil – México e o Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), assinado em 2015 pelo secretário de Relações Exteriores e pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, após uma visita de trabalho da presidente Dilma Rousseff ao México. O ACFI tem por objetivo promover investimentos recíprocos entre os dois países, abrangendo não apenas questões econômicas e financeiras, mas também turismo, agricultura e meio ambiente. O acordo inclui disposições para promover oportunidades de negócios, trocar informações sobre estruturas regulatórias e adotar mecanismos

¹¹ Ministerio de Relaciones Exteriores, *op. cit.*

¹² T. E. Neto y N. Figueiredo, *op. cit.*, p. 100.

¹¹ Ministério das Relações Exteriores, *op. cit.*

¹² T. E. Neto e N. Figueiredo, *op. cit.*, p. 100.

disputas. Ese mismo año, Brasil y México llevaron a cabo negociaciones para la ampliación y profundización del ACE-53 mediante el intercambio de listas de solicitudes recíprocas.

Durante la Tercera Comisión Binacional Brasil-México, en 2016, otro acuerdo parteaguas fue el Acuerdo para el reconocimiento mutuo del tequila y la cachaça como indicaciones geográficas y productos distintivos de México y Brasil, respectivamente, que utiliza la indicación geográfica de las bebidas tradicionales de cada país para protegerlas de la competencia desleal. Además, del mismo período son los acuerdos bilaterales para la construcción del complejo petroquímico mexicano Proyecto “Etileno XXI”. En el mismo año, las partes celebraron la Segunda Ronda de Negociaciones para la Ampliación y Profundización del ACE-53 y la IV y V reuniones de negociación para la ampliación y profundización del ACE-53,¹³ seguidas de las reuniones VI, VII y VIII en 2017.

Un momento decisivo para las relaciones bilaterales fue 2019. Después de años de negociaciones, Brasil y México establecieron un tratado de libre comercio en el sector automotor bajo el ACE-55. Los países también acordaron la apertura mutua del mercado mexicano del arroz y del mercado brasileño del frijol, allanando el camino para explorar la complementariedad en productos agrícolas. El Consejo Empresarial Brasil-México también celebró su reunión inaugural en 2019, abriendo nuevos caminos para estrechar vínculos entre las comunidades empresariales.

Se están considerando algunas nuevas iniciativas en las cámaras legislativas. En 2022, por ejemplo, la Comisión de Relaciones Exteriores del Senado aprobó un acuerdo aduanero entre Brasil y México para la cooperación mutua y asistencia administrativa en materia aduanera, cuyo objetivo es mejorar la cadena logística internacional y combatir las infracciones y fraudes aduaneros. Según el relator, el senador Jaques Wagner,

para prevenir e resolver disputas. No mesmo ano, o Brasil e o México mantiveram negociações para a ampliação e o aprofundamento do ACE-53 por meio da troca de listas de solicitações recíprocas.

Durante a Terceira Comissão Binacional Brasil – México, em 2016, um outro acordo que se tornou um divisor de águas foi o Acordo para o reconhecimento mútuo da cachaça e da tequila como indicações geográficas e produtos característicos do Brasil e do México, respectivamente, que utiliza a indicação geográfica das bebidas tradicionais de cada país para protegê-las contra a concorrência desleal. Também no mesmo período ocorreram os acordos bilaterais para a construção do complexo petroquímico mexicano “Etileno XXI”. No mesmo ano, as partes realizaram a Segunda Rodada de Negociações para a Ampliação e Aprofundamento do ACE-53 e as reuniões de negociação IV e V para a ampliação e aprofundamento do ACE-53,¹³ que foram seguidas pelas reuniões VI, VII e VIII em 2017.

Um ponto marcante para as relações bilaterais foi 2019. Após anos de negociações, o Brasil e o México estabeleceram um acordo de livre comércio no setor automotivo sob o ACE-55. Os países também concordaram na abertura mútua do mercado mexicano de arroz e do mercado brasileiro de feijão, abrindo caminho para explorar a complementariedade em produtos agrícolas. O Conselho Empresarial Brasil-México também teve sua reunião inaugural em 2019, abrindo novos caminhos para estreitar os laços entre as comunidades empresariais.

Algumas novas iniciativas estão sendo contempladas nas câmaras legislativas. Em 2022, por exemplo, a Comissão de Relações Exteriores do Senado aprovou um acordo entre o Brasil e o México para cooperação mútua e assistência administrativa em matéria aduaneira, com o intuito de melhorar a cadeia logística internacional e combater violações

¹³ Secretaría de Relaciones Exteriores, *op. cit.*

¹³ Secretaría de Relaciones Exteriores, *op. cit.*

“Brasil y México están fortaleciendo la cooperación bilateral para garantizar el cálculo preciso de los derechos de aduana (y otros impuestos recaudados sobre las importaciones y exportaciones) y la correcta aplicación de las medidas de control. Este contexto favorece los intereses de seguridad pública, económicos, fiscales, culturales, comerciales y de salud pública tanto de Brasil como de México”.¹⁴

Observaciones finales

A pesar de compartir un proceso de formación histórica, cultural y económica común, Brasil y México han tomado decisiones diferentes sobre cómo mejorar su presencia internacional. La posibilidad de logros para el proceso de desarrollo económico de Brasil y México depende, entre otros factores, de las características internas de cada estado, especialmente el liderazgo político y la estructura productiva.¹⁵ Para México, el vínculo intrínseco con Estados Unidos en el contexto del ascenso de China puede representar un desafío, pero también puede servir como un estímulo para diversificar sus asociaciones. América Latina y Brasil serían, en ese caso, una elección obvia.

Con Brasil, la historia muestra que sus relaciones enfrentan altibajos, dependiendo del escenario interno e internacional. Para Guadalupe González González, Mónica Hirst y Eduardo Morrot,¹⁶ por

e fraudes aduaneiras. Segundo o relator, senador Jaques Wagner, “Brasil e México potencializam a cooperação bilateral para assegurar o cálculo preciso dos direitos aduaneiros (e outros tributos arrecadados na importação e exportação) e garantir a aplicação adequada das medidas de controle. Esse contexto favorece a segurança pública, os interesses econômicos, fiscais, culturais, comerciais e de saúde pública tanto do Brasil quanto do México”.¹⁴

Observações finais

Apesar de compartilharem um processo de formação histórica, cultural e econômica comum, o Brasil e o México tomaram decisões diferentes sobre como melhorar a sua presença internacional. A possibilidade de sucesso do processo de desenvolvimento econômico do Brasil e do México depende, além de outros fatores, das características internas de cada Estado, particularmente da liderança política e da estrutura produtiva.¹⁵ Para o México, a ligação intrínseca com os Estados Unidos no contexto da ascensão da China pode representar um desafio, mas também pode servir de estímulo para diversificar suas parcerias. A América Latina e o Brasil seriam, no caso, uma escolha óbvia.

Quanto ao Brasil, a história mostra que suas relações têm altos e baixos, dependendo do cenário doméstico e internacional. Para Guadalupe González González, Mónica Hirst e Eduardo Morrot,¹⁶ por

¹⁴ Agência Senado, “CRE aprova acordo aduaneiro entre Brasil e México”, en Senado Notícias, 10 de mayo de 2022, en <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/10/cre-aprova-acordo-aduaneiro-entre-brasil-e-mexico> (fecha de consulta: 11 de junio de 2024).

¹⁵ Livia Pérez Milani y Marcela Franzoni. “O Brasil eo México em meio às disputas pela hegemonia”, en *Le Monde Diplomatique Brasil*, 27 de julio de 2021, en <https://diplomatique.org.br/o-brasil-eo-mexico-em-meio-as-disputas-pela-hegemonia/> (fecha de consulta: 11 de junio de 2024).

¹⁶ “O Brasil e o México diante da guerra na Ucrânia: um caso de indiferença recíproca”, en *CEBRI Revista*, año 2, núm. 5, enero-marzo de 2023, pp. 169-194, en <https://cebri.org/revista/br/artigo/80/o-brasil-eo-mexico-diante-da-guerra-na-ucrania-um-caso-de-indiferenca-reciproca> (fecha de consulta: 11 de junio de 2024).

¹⁴ Agência Senado, “CRE aprova acordo aduaneiro entre Brasil e México”, en Senado Notícias, 10 de maio de 2022, en <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/10/cre-aprova-acordo-aduaneiro-entre-brasil-e-mexico> (data do acceso: 11 de junho de 2024).

¹⁵ Livia Pérez Milani y Marcela Franzoni. “O Brasil e o México em meio às disputas pela hegemonia”, en *Le Monde Diplomatique Brasil*, 27 de julho de 2021, en <https://diplomatique.org.br/o-brasil-eo-mexico-em-meio-as-disputas-pela-hegemonia/> (data do acesso: 11 de junho de 2024).

¹⁶ “O Brasil e o México diante da guerra na Ucrânia: um caso de indiferença recíproca”, en *CEBRI Revista*, ano 2, no. 5, janeiro-março de 2023, pp. 169-194, en <https://cebri.org/revista/br/artigo/80/o-brasil-eo-mexico-diante-da-guerra-na-ucrania-um-caso-de-indiferenca-reciproca>

ejemplo, las relaciones entre Brasil y México están marcadas por una “indiferencia recíproca” en contextos de crisis. A su vez, Marianna Albuquerque y Cintya Feitosa¹⁷ identificaron una falta de coordinación en foros como el G20.

Sin embargo, un punto que merece atención es el continuo interés en profundizar sus vínculos a través de acuerdos bilaterales, que abarcan desde tecnología hasta vehículos automotores. De cara al futuro, hay dos áreas que pueden impulsar la cooperación entre Brasil y México: el cambio climático y la democracia. Como países latinoamericanos, ambos enfrentarán desafíos similares debido a los efectos de la crisis climática, y la coordinación y el intercambio de mejores prácticas pueden ser oportunos. En segundo lugar, dado que la democracia está amenazada en todo el mundo, ambos también pueden promover la democracia como un activo y fortalecer la cooperación en la materia, incluido el desarrollo de herramientas para combatir la proliferación de noticias falsas y ultrafalsas en el proceso electoral.

exemplo, as relações entre o Brasil e o México são marcadas por uma “indiferença recíproca” em contextos de crise. Por sua vez, Marianna Albuquerque e Cintya Feitosa¹⁷ constataram uma falta de coordenação em fóruns como o G20.

Não obstante, um ponto que demanda atenção é o interesse contínuo por aprofundar os laços mediante acordos bilaterais, que compreendem desde tecnologia até veículos automotores. Olhando para o futuro, há duas áreas que podem impulsionar a cooperação entre o Brasil e o México: a mudança climática e a democracia. Enquanto países latino-americanos, ambos enfrentarão desafios semelhantes em função dos efeitos da crise climática, e pode ser oportuno estabelecer uma coordenação e um intercâmbio de práticas recomendadas. Em segundo lugar, visto que a democracia está ameaçada em todo o mundo, os dois países também podem promovê-la como um ativo e fortalecer a cooperação nessa área, incluindo o desenvolvimento de ferramentas para combater a proliferação de *fake news* e *ultra-fake news* no processo eleitoral.

¹⁷ “Brasil puede crear un legado de agenda latinoamericana en el G20”, en *Latinoamerica21*, 18 de julio de 2023, en <https://latinoamerica21.com/es/brasil-puede-crear-un-legado-de-agenda-latinoamericana-en-el-g20/> (fecha de consulta: 11 de junio de 2024).

-diante-da-guerra-na-ucrania-um-caso-de-indiferencia-reciproca (data do acesso: 11 de junho de 2024).

¹⁷ “Brasil pode criar legado de agenda latino-americana no G20”, em *Latinoamerica21*, 18 de julho de 2023, em <https://latinoamerica21.com/pt-br/brasil-pode-criar-legado-de-agenda-latino-americana-no-g20/> (data do acesso: 11 de junho de 2024).



Comercio e inversión entre México y Brasil: retos y oportunidades

Comércio e investimento entre o México e o Brasil: desafios e oportunidades

MIGUEL RUIZ LUNA

Presidente de la Cámara México-Brasil (Camebra)

Presidente da Câmara México-Brasil (CAMEBRA)

Introducción

Sin duda, 2024 es un año muy significativo para ampliar el diálogo sobre comercio e inversión entre México y Brasil. No sólo considerado desde una perspectiva histórica, sino también como parte del proceso, fomentado desde muy diversos actores, de la integración de los países más importantes de América Latina y el Caribe, en función del tamaño de su economía, población y otros aspectos relevantes, como riqueza cultural, pueblos indígenas, historia, recursos naturales y tradiciones.

Varias circunstancias del entorno global han propiciado una cercanía bilateral y multilateral que, hasta hace poco, por la vía política, no se habían dado entre México y Brasil. Entre estas circunstancias destacan: la covid-19; el cambio climático; la disrupción de las cadenas de suministro; los conflictos entre Estados Unidos y China, Rusia y Ucrania, e Israel y Palestina; el *nearshoring* y los movimientos feministas.

Por supuesto que la coincidencia y afinidad política entre los actuales mandatarios, Andrés Manuel López

Introdução

Não há dúvida de que 2024 é um ano marcante para a ampliação do diálogo sobre comércio e investimentos entre o México e o Brasil. Não apenas de uma perspectiva histórica, mas também como parte do processo, promovido por diversos atores, de integração dos países mais importantes da América Latina e do Caribe, com base no tamanho de suas economias, população e outros aspectos relevantes, como riqueza cultural, povos indígenas, história, recursos naturais e tradições.

Diferentes circunstâncias do ambiente global propiciaram uma proximidade bilateral e multilateral que, até pouco tempo atrás, não havia se viabilizado, no plano político, entre o México e o Brasil. Essas circunstâncias incluem: a covid-19; as mudanças climáticas; a perturbação das cadeias de abastecimento; os conflitos entre os Estados Unidos e a China, a Rússia e a Ucrânia, e Israel e a Palestina; o *nearshoring* e os movimentos feministas.

É claro que a coincidência e a afinidade política entre os atuais presidentes, Andrés Manuel López Obrador, do México, e Luiz Inácio *Lula* da Silva, do

Obrador, por México, y Luiz Inácio *Lula* da Silva, por Brasil, ha contribuido a ello. Además, la canciller mexicana, Alicia Bárcena, es experta en la región, gracias a su trayectoria de 14 años al frente de la Comisión Económica para América Latina y el Caribe (Cepal). En ese sentido, la canciller ha logrado posicionar los temas de mayor relevancia con su homólogo, Mauro Vieira, para desarrollar una agenda prioritaria que aguarda sólo los momentos de transición que se viven México y detonar mayores oportunidades.

Asimismo, el papel de los respectivos embajadores privilegia lo positivo del momento, cada uno con su historial y experiencias: la embajadora Laura Esquivel con una gran trayectoria en artes, cultura, gastronomía y política; mientras que el embajador Fernando Coimbra con su experiencia en medio ambiente y multilateralismo. Ambos mantienen el entusiasmo que debemos ver en quienes representan a estos grandes países para impulsar un crecimiento sostenible.

Es importante destacar que la agenda de oportunidades en comercio e inversiones debe incluir al menos los siguientes aspectos:

- La ampliación de Acuerdo de Complementación Económica No. 53 (ACE-53), que contemple al menos 60% de la Tarifa de la Ley de los Impuestos Generales de Importación y de Exportación (TIGIE), con una agenda de visitas de los respectivos grupos negociadores, gubernamentales y de iniciativa privada, máximo cada tres meses, y una conclusión y avances a no más de un año.
- La transición del Paquete contra la inflación y la carestía (PACIC) hacia la inclusión de productos en listas a negociar, siempre y cuando conlleve contrapesos de productos mexicanos, del mismo o diferente sector, que representen una oportunidad de equilibrar el intercambio comercial. Por ejemplo: la barrera actual a la importación de mezcal en Brasil.

Brasil, contribuíram para isso. Além disso, a ministra das Relações Exteriores do México, Alicia Bárcena, é uma especialista na região, graças à sua carreira de 14 anos liderando Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Assim sendo, a ministra das Relações Exteriores conseguiu posicionar as questões mais relevantes com seu homólogo, Mauro Vieira, a fim de desenvolver uma agenda prioritária que está aguardando apenas os momentos de transição que o México está atravessando para ativar maiores oportunidades.

Da mesma forma, o papel dos embaixadores respectivos favorece os aspectos positivos do momento, cada um com sua própria formação e experiência: a embaixadora Laura Esquivel com uma grande trajetória nas artes, cultura, gastronomia e política; enquanto o embaixador Fernando Coimbra possui experiência em meio ambiente e multilateralismo. Ambos mantêm o entusiasmo que devemos ver naqueles que representam esses grandes países para promover o crescimento sustentável.

É importante salientar que a agenda de oportunidades de comércio e investimento deverá incluir pelo menos os aspectos a seguir:

- A expansão do Acordo de Complementação Económica nº 53 (ACE-53), contemplando pelo menos 60% da Tarifa da Lei de Impostos Gerais de Importação e Exportação (TIGIE), com uma agenda de visitas dos respectivos grupos negociadores, governamentais e da iniciativa privada, no máximo, a cada três meses, e uma conclusão e progressão no prazo máximo de um ano.
- A transição do Pacote Contra a Inflação e a Escassez (PACIC) para a inclusão de produtos em listas a serem negociadas, contanto que envolva contrapesos de produtos mexicanos, do mesmo setor ou de setores diferentes, que representem uma oportunidade de equilibrar o intercâmbio comercial. Por exemplo: a atual barreira às importações de mezcal no Brasil.

- El acuerdo mutuo de al menos diez misiones comerciales, por año, en los sectores de oportunidad de ambos países.
 - Un compromiso de intercambio, de al menos un semestre, de 32 jóvenes brasileños a México (uno por entidad federativa) y 27 mexicanos a Brasil, mismos que tendrán objetivos muy claros y específicos para actuar como embajadores estudiantiles estatales y promotores de desarrollo de otros estados no tradicionales.
 - La integración e inclusión de expertos, técnicos y pequeñas y medianas empresas (pymes) en temas de alto impacto: agua, energía, cambio climático, etc.
- O acordo mútuo de pelo menos dez missões comerciais por ano em setores que ofereçam oportunidades em ambos os países.
 - O compromisso de fazer um intercâmbio, por pelo menos um semestre, de 32 jovens brasileiros para o México e 27 mexicanos para o Brasil (um por unidade federativa), que terão objetivos muito claros e específicos para atuarem como embaixadores estudantis dos estados e promotores do desenvolvimento em outros estados não tradicionais.
 - A integração e a inclusão de especialistas, técnicos e pequenas e médias empresas (PMEs) em questões de alto impacto: água, energia, mudança climática e outras.

Ciento noventa años de relaciones diplomáticas tienen un significado muy especial. Son un marco de referencia para alcanzar los doscientos años con un vínculo bilateral y regional mucho más sólido y potente, con metas dinámicas, relevantes y sustentables.

El tiempo es breve y debemos reconocer que no hemos aprovechado al máximo una relación que tiene mucho para dar. Debemos generar una comunicación clara y sólida con objetivos comunes que se puedan lograr a corto plazo. Aunque, como en toda buena relación, habrá temas sensibles y complejos de abordar, América Latina depende en gran medida de la doble locomotora que representa el trabajo conjunto de México y Brasil.

Durante los últimos 20 años, la relación bilateral México-Brasil había mantenido una relativa comodidad: flujos de comercio semiestáticos, combinados con relevantes proyectos de inversión de los grandes corporativos de ambos países y por las pymes de ambos países. Por su parte, en otras regiones, mecanismos como el Tratado entre México, Estados Unidos y Canadá (T-MEC) se renovaron radicalmente al fortalecer su grado de integración e incluir la sustentabilidad, entre otros aspectos. Asimismo, con Chile, Uruguay e Israel habrá revisiones en los acuerdos y la renegociación del Tratado de Libre Comercio entre México y la Unión Europea.

Cento e noventa anos de relações diplomáticas têm uma grande relevância. Elas são um ponto de referência para alcançar os duzentos anos com um vínculo bilateral e regional muito mais sólido e pujante, com objetivos dinâmicos, relevantes e sustentáveis.

O tempo é curto e precisamos reconhecer que não tiramos o máximo proveito de uma relação que tem muito a oferecer. Precisamos gerar comunicações claras e sólidas com objetivos comuns que possam ser atingidos no curto prazo. Embora haja questões sensíveis e complexas a serem abordadas, como em qualquer bom relacionamento, a América Latina depende, em grande parte, da locomotiva dupla representada pelo trabalho conjunto do México e do Brasil.

Nos últimos 20 anos, a relação bilateral México-Brasil vinha sendo relativamente confortável: fluxos comerciais semi-estáticos, combinados com projetos de investimento relevantes de grandes corporações e **PMEs** de ambos os países. Enquanto isso, em outras regiões, mecanismos como o Acordo México-Estados Unidos-Canadá (T-MEC) foram substancialmente renovados, fortalecendo seu grau de integração e incluindo a sustentabilidade, entre outros aspectos. Da mesma forma, haverá revisões nos acordos com o Chile, Uruguai e Israel e a renegociação do Acordo de Livre Comércio entre o México e a União Europeia.

No habrá forma de impulsar el desarrollo de América Latina y el Caribe y de detener que los flujos de inversión y comercio se vayan hacia países asiáticos u otras latitudes, si los dos gigantes de la región no actúan conjuntamente. Uno, México, podría orientarse hacia el Norte, con el poderoso T-MEC, y el otro, Brasil, hacia el Sur, reestructurando el Mercosur, manteniendo su liderazgo en el Cono Sur y buscando nuevas regiones en donde participar, basado en su gran capacidad agroindustrial y un gran aparato de promoción de la Agencia Brasileña de Promoción de Exportaciones e Inversiones (ApexBrasil) en otros sectores.

Para fortalecer las áreas de oportunidad en la cooperación bilateral, se podrían llevar a cabo acciones en los sectores de agronegocios, aeroespacial, petroquímica, *nearshoring*, comercio interoceánico, sustentabilidad, turismo, entre los principales.

Agronegocios

En este sector destacan las ventajas competitivas de Brasil que posee enormes áreas de territorio fértil, abundancia de agua y ha desarrollado tecnologías propias, que lo posicionan como la mayor potencia agroindustrial del planeta hacia 2035. Aunque México es especialista de ciertos productos del campo, es deficitario en varios rubros, como proteína animal, arroz y granos; actualmente, el país complementa su producción, en parte, gracias a nuestros aliados del T-MEC y de países asiáticos.

Hay que garantizar la seguridad alimentaria a precios competitivos para la cada vez más creciente población mexicana. Brasil podría unirse a esta complementación, la cual debería darse bajo un efecto planeado, es decir, no sujeto únicamente a un proyecto de corto plazo antiinflacionario, sino a un programa negociado de acceso de ciertos bienes brasileños que puedan ser compensados con productos del campo mexicano. Algunos ejemplos son el mezcal, los frutos rojos, el aguacate, el garbanzo,

Não existirá nenhuma possibilidade de impulsionar o desenvolvimento da América Latina e do Caribe e de impedir que os fluxos de investimento e comércio sejam direcionados aos países asiáticos ou a outras regiões do globo sem que os dois gigantes da região atuem em conjunto. Um deles, o México, poderia se voltar para o Norte, com o poderoso T-MEC, e o outro, o Brasil, para o Sul, reestruturando o Mercosul, mantendo sua liderança no Cone Sul e buscando novas regiões para participar, com base em sua grande capacidade agroindustrial e um grande mecanismo de promoção da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) em outros setores.

Com o objetivo de fortalecer as áreas de oportunidade na cooperação bilateral, poderão ser realizadas ações nos setores de agroindústria, aeroespacial, petroquímicos, *nearshoring*, comércio interoceânico, sustentabilidade, turismo, para citar os principais.

Agroindústria

Nesse setor, ganham destaque as vantagens competitivas do Brasil, que possui grandes áreas de terras férteis, água em abundância e desenvolveu tecnologias exclusivas que o posicionarão como a maior potência agroindustrial do mundo até 2035. Embora o México seja especialista em determinados produtos agrícolas, ele tem um déficit em muitas áreas, como proteína animal, arroz e grãos; atualmente, o país complementa sua produção, graças, em parte, aos nossos parceiros no T-MEC e aos países asiáticos.

A segurança alimentar deve ser garantida com preços competitivos para a população mexicana, que está em constante crescimento. O Brasil poderia participar dessa complementaridade, que deve acontecer com um efeito planejado, ou seja, não apenas subordinado a um projeto anti-inflacionário de curto prazo, mas a um programa negociado de acesso a certos bens brasileiros que possam ser compensados com produtos do campo mexicano. Alguns exemplos são o mezcal, frutas vermelhas, abacate, grão

los productos agroindustriales procesados, todos a tasa cero o, si la proporción no lo permite, podría ser de otros sectores.

No obstante, existen riesgos que veremos con mayor severidad en los ciclos productivos, particularmente, los efectos del cambio climático (como las sequías y las inundaciones). Éstas afectarán a la población y a las enormes áreas productivas que hoy poseen la ventaja de ubicarse en hemisferios diferentes con estaciones opuestas que favorecen a la variedad de cosechas.

Aeroespacial

México, por la capacidad de sus ingenieros y técnicos y cercanía al aún mayor consumidor y productor del sector aeroespacial del mundo, Estados Unidos, ha generado varios clústeres aeroespaciales (Querétaro, Monterrey, Chihuahua, Baja California, Mazatlán, Hidalgo, Estado de México, Bajío, entre otros). De esta manera, se ha convertido en un proveedor importante en la cadena de suministro proveyendo aeropartes, *software* y servicios de mantenimiento.

Por su parte, Brasil cuenta con un solo clúster en Sao José dos Campos, São Paulo donde, además de proporcionar los mismos servicios que los clústeres mexicanos, construyen sus propios aviones Embraer, tanto para uso comercial como para uso militar. México está generando un negocio muy relevante para esta empresa, integrando sus aviones a la flota de Mexicana de Aviación en el corto plazo.

Este es otro punto de sinergia donde la integración regional puede ser muy exitosa. Se puede desarrollar y proveer al gran mercado consumidor del Norte, además de atender a diversas especialidades de cada clúster, aunado a la ampliación de oferta de Embraer, quien ya cuenta con una operación en México y quienes están evaluando establecer una nueva planta, tanto para complementar sus operaciones de Brasil como para posicionar aún más su presencia en Estados Unidos.

de bico, produtos agroindustriais processados, todos com alíquota zero ou, se a proporção não permitir, poderiam ser outros setores.

Porém, há riscos que veremos com maior gravidade nos ciclos de produção, principalmente os efeitos das mudanças climáticas (como secas e enchentes). Isso afetará a população e as enormes áreas produtivas que hoje têm a vantagem de estar localizadas em diferentes hemisférios com estações opostas que favorecem uma variedade de safras.

Aeroespacial

O México, devido à capacidade de seus engenheiros e técnicos e à sua proximidade com o maior consumidor e produtor aeroespacial do mundo, os Estados Unidos, formou diversos clusters aeroespaciais (Querétaro, Monterrey, Chihuahua, Baja California, Mazatlán, Hidalgo, Estado do México, Bajío, entre outros). Assim, tornou-se um importante fornecedor na cadeia de suprimentos, fornecendo peças aeronáuticas, *software* e serviços de manutenção.

O Brasil tem um único cluster em São José dos Campos, São Paulo, onde, além de prestar os mesmos serviços que os clusters mexicanos, constrói suas próprias aeronaves Embraer para uso comercial e militar. O México está desenvolvendo um negócio muito relevante para essa empresa, integrando suas aeronaves à frota da Mexicana de Aviación em um curto prazo.

Esse é mais um ponto de sinergia em que a integração regional pode ser muito bem-sucedida. É possível promover o desenvolvimento e abastecer o grande mercado consumidor ao norte, bem como atender às diversas especialidades de cada cluster, além de ampliar as ofertas da Embraer, que já tem operações no México e está considerando a instalação de uma nova fábrica, tanto para complementar suas operações no Brasil quanto para consolidar sua presença nos Estados Unidos.

Si bien la cantidad de empresas mexicanas involucradas en el sector aeroespacial son pocas, una masa crítica de plantas de manufactura de autopartes irá migrando al mismo, como parte de la evolución y necesidad de cambio del modelo de combustión a vehículos eléctricos.

Petroquímica, *nearshoring* y comercio transoceánico

Una de las áreas de mayor vinculación en negocios entre México y Brasil ha sido la inversión brasileña en el sector petroquímico. En México, este sector había estado deprimido, gracias al cambio de modelo de negocios de Petróleos Mexicanos (Pemex), en el que el sector fue delegado mayoritariamente a la iniciativa privada.

No obstante, una de las mayores inversiones del sector en los últimos diez años fue el establecimiento de Braskem-Idesa en Nanchital de Lázaro Cárdenas, Veracruz. Esto coincide con el desarrollo del Corredor Interoceánico del Istmo de Tehuantepec, en donde se plantea crear un polo petroquímico (como el que tiene Brasil en el estado de Bahía) con la intención de dar más valor a los productos de la región y no sólo ser productores de materias primas, y que las nuevas plantas de la región, por los proyectos del *nearshoring*, puedan tener fuentes de abasto inmediata. Asimismo, se aprovecharían los puertos de Coatzacoalcos y Salina Cruz, tanto para exportar como para complementar con insumos y productos importados.

En mis viajes a Brasil en 2023, y conversando con diversos grupos de ejecutivos de empresas de proteína, muebles, equipo médico hospitalario, autopartes, etcétera, he identificado un profundo interés brasileño de invertir en México. Esto se ha dado gracias al crecimiento de flujos de inversión de otros países hacia estados/regiones como Nuevo León, Coahuila, Bajío y Centro.

Los altos ejecutivos de empresas brasileñas han reconocido que México es un líder en la

Enquanto o número de empresas mexicanas envolvidas no setor aeroespacial é pequeno, uma massa crítica de fábricas de autopeças migrará para esse setor, como parte da evolução e da necessidade de mudar do modelo de combustão para veículos elétricos.

Petroquímicos, *nearshoring* e comércio transoceânico

Uma das áreas de maior conexão comercial entre o México e o Brasil é o investimento brasileiro no setor petroquímico. No México, esse setor estava enfraquecido, devido à mudança no modelo de negócios da Petróleos Mexicanos (Pemex), no qual o setor havia sido delegado principalmente ao setor privado.

Entretanto, um dos maiores investimentos no setor nos últimos dez anos foi a instalação da Braskem-Idesa em Nanchital de Lázaro Cárdenas, Veracruz. Isso corresponde ao desenvolvimento do Corredor Interoceânico do Istmo de Tehuantepec, onde foi proposta a criação de um polo petroquímico (a exemplo do que o Brasil tem no estado da Bahia) com a intenção de agregar mais valor aos produtos da região e não ser apenas produtores de matérias-primas, e que as novas fábricas da região, por meio de projetos de *nearshoring*, possam ter fontes imediatas de abastecimento. Da mesma forma, os portos de Coatzacoalcos e Salina Cruz seriam usados tanto para exportações quanto para complementá-las com insumos e produtos importados.

Em minhas viagens ao Brasil em 2023, e conversando com diferentes grupos de executivos dos setores de proteínas, móveis, equipamentos médicos, equipamentos hospitalares, autopeças etc., identifiquei um forte interesse brasileiro em investir no México. Isso surgiu graças ao crescimento dos fluxos de investimento de outros países para estados/regiões como Nuevo Leon, Coahuila, Bajío e Centro.

Os executivos-sênior de empresas brasileiras reconheceram que o México é líder na

comercialización de productos, principalmente hacia Estados Unidos y Canadá, y que la ventaja de un acceso sin pago de aranceles o con restricciones menores amplía la atracción de terceros países. Esto ha llamado a su disposición a invertir. Sin embargo, estos comparten que existe poca difusión de las ventajas del *nearshoring* mexicano, por lo que debemos acelerar el paso en el segundo semestre 2024 y en 2025, haciendo una gira por los estados y las regiones estratégicas de Brasil, más allá de la petroquímica y más allá de São Paulo.

Sustentabilidad

Uno de los temas que más nos impacta hoy en día es el uso de nuestros recursos naturales. Ambos países cuentan con recursos de todo tipo: petróleo, minerales y agua, entre otros. No obstante, es una realidad que la matriz energética basada en hidrocarburos tiende a disminuir en los próximos años, ante la generación de energías renovables (eólica-solar) y el uso de biocombustibles, entre otras fuentes.

Brasil cuenta con empresas con capacidad productiva en energía eólica, mientras que México tiene grandes regiones para uso eólico. Por un lado, en Sonora se encuentra uno de los parques solares más grandes del mundo; por otro lado, en el caso de biocombustibles, Brasil es un gran líder tecnológico, consolidado como productor de etanol a base de caña de azúcar, principalmente.

En ese sentido, se podrían gestionar alianzas productivas entre las empresas paraestatales brasileñas y mexicanas para producir el etanol a gran escala en México, sustituyendo parcialmente el petróleo, dado que en este sector nuestras tasas de producción decrecientes y continuamos importando gasolinas de Estados Unidos, principalmente. Por supuesto, habría que modificar los modelos de comercialización en gasolineras para poder contar con mezclas intermedias que, además de tener una factibilidad económica viable, podrían contribuir a reducir los índices de contaminación.

comercialização de produtos, principalmente para os Estados Unidos e o Canadá, e que a vantagem do acesso isento de impostos ou menos restritivo torna mais atraente a entrada de terceiros países. Isso estimulou a sua disposição para investir. No entanto, eles relatam que há pouca difusão das vantagens do *nearshoring* mexicano, de modo que devemos acelerar o ritmo no segundo semestre de 2024 e em 2025, percorrendo os estados e regiões estratégicas do Brasil, para além da petroquímica e além de São Paulo.

Sustentabilidade

Uma das questões de maior impacto atualmente é o uso de nossos recursos naturais. Ambos os países têm recursos de todos os tipos: petróleo, minerais e água, entre outros. Contudo, é uma realidade que a matriz energética baseada em hidrocarbonetos tenderá a diminuir nos próximos anos, diante da geração de energias renováveis (eólica-solar) e do uso de biocombustíveis, entre outras fontes.

O Brasil tem empresas com capacidade de produção de energia eólica, enquanto o México tem grandes regiões para uso de energia eólica. Por uma parte, o estado de Sonora abriga um dos maiores parques solares do mundo; por outra, no caso dos biocombustíveis, o Brasil é um grande líder tecnológico, consolidado como produtor de etanol baseado principalmente na cana-de-açúcar.

Assim, poderiam ser negociadas alianças produtivas entre empresas paraestatais brasileiras e mexicanas para produzir etanol em larga escala no México, substituindo parcialmente o petróleo, uma vez que nesse setor nossas taxas de produção estão diminuindo e continuamos a importar gasolina principalmente dos Estados Unidos. Certamente, seria necessário modificar os modelos de comercialização nos postos de gasolina para poder incluir misturas intermediárias que, além de serem economicamente viáveis, poderiam contribuir para reduzir os índices de poluição.

Turismo

El turismo es una de las áreas de oportunidad más amplias para consolidar una sólida relación con Brasil. En periodos previos a la pandemia, el flujo de viajeros brasileños a México llegó a casi 400 000 visitantes por año. Arriba de 60% de estos visitaban destinos de playa, especialmente Cancún y la Riviera Maya, por aproximadamente 3 a 6 días. Esto dejaba una derrama económica y un gran vínculo con la gastronomía y la cultura mexicana.

Los mismos turistas, al regresar a su país, se vuelven en promotores y líderes de opinión, generando interés de más brasileños por venir. No obstante, esto se ve limitado por la exigencia de visas por parte de México, considerando que sólo hay tres puntos para expedirlas, en Brasilia, São Paulo y Río de Janeiro. Por ende, el viajante brasileño opta por destinos diferentes, lo que hace que México no sólo pierda esos flujos de divisas, sino también la inserción gastronómica y cultural en el día con día de los brasileños.

En ese sentido, resulta imperativo establecer una visa electrónica que pueda procesarse a distancia, de manera ágil y a costos accesibles. Por otro lado, México, que tiene una gran trayectoria en temas de hotelería y turismo, puede fungir como un gran inversionista en Brasil y buscar incrementar el flujo de viajeros hacia tal país.

Existen muchas áreas de oportunidad entre los dos países que representan más de 60% de la economía y población de América Latina. Esa dimensión debería ser proporcional a la capacidad de ampliar los factores positivos; para ello citaré varios sectores potenciales adicionales: salud, *fintech*, tecnologías de la información, ciudades inteligentes, electromovilidad, agua y energía, entre muchos otros temas.

Conclusiones

México y Brasil comparten poblaciones enormes, concentraciones de alta densidad urbana, problemas

Turismo

O turismo é uma das maiores áreas de oportunidade para a consolidação de relações sólidas com o Brasil. No período pré-pandêmico, o fluxo de viajantes brasileiros para o México chegou a quase 400 000 visitantes por ano. Mais de 60% deles visitavam destinos de praia, principalmente Cancun e a Riviera Maya, por aproximadamente 3 a 6 dias. Isso deixou uma repercussão econômica e um forte vínculo com a gastronomia e a cultura mexicanas.

Esses mesmos turistas, no retorno ao seu país, tornam-se promotores e formadores de opinião, despertando o interesse de mais brasileiros em vir. No entanto, isso acaba sendo limitado pelas exigências de visto do México, já que existem apenas três pontos de emissão de vistos, em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. Como resultado, os viajantes brasileiros optam por destinos diferentes, o que significa que o México não só perde esses fluxos de moeda estrangeira, mas também a inserção gastronômica e cultural no cotidiano dos brasileiros.

Nesse sentido, é imprescindível estabelecer um visto eletrônico que possa ser processado remotamente, de forma ágil e com custos acessíveis. Por outro lado, o México, que tem um grande histórico em hospitalidade e turismo, pode agir como um grande investidor no Brasil e buscar aumentar o fluxo de viajantes para esse país.

Há muitas áreas de oportunidade entre os dois países, que representam mais de 60% da economia e da população da América Latina. Essa dimensão deve ser proporcional à capacidade de expandir os fatores positivos; para isso, citarei vários setores potenciais adicionais: saúde, *fintech*, tecnologias da informação, cidades inteligentes, eletromobilidade, água e energia, entre muitos outros tópicos.

Conclusões

O México e o Brasil têm em comum grandes populações, altas concentrações de densidade urbana, problemas

derivados del cambio climático, crisis sanitarias, deforestación, la necesidad de mejorar la calidad de vida de la población más vulnerable, temas de equidad de género, infraestructura, educación, deporte, entre otros aspectos. No obstante, durante años hemos dejado a sus gobiernos decidir si debemos colaborar más proactivamente y muchos avances se han frenado por otras prioridades geopolíticas y las decisiones de unos pocos corporativos.

Es claro que es momento de actuar con mayor firmeza y aprovechar estos 190 años de experiencia hacia un futuro mutuo más atractivo. Existe un espacio para tomar ventaja de la afinidad política actual, la ampliación de oportunidades para mexicanos y brasileños en Norteamérica, tradicionalmente ocupados por países asiáticos, y el futuro promisorio del *nearshoring*. Actuando de manera armoniosa, ambos países pueden potenciar su valor agregado, impulsar la tecnología, insertar talento y buscar un equilibrio no casuístico en el comercio e inversión.

Ante las limitantes actuales, se propone crear un fondo común financiado por el Banco Interamericano de Desarrollo (BID), el Banco de Desarrollo de América Latina y el Caribe (CAF). El fin del fondo sería fomentar el intercambio en sectores esenciales para la mejor integración de México y Brasil: estudiantes de carreras técnicas (agrícolas, biocombustibles, etcétera), carreras universitarias (ingenierías, comercio exterior, etcétera) y emprendedores y pymes, especialmente de mujeres para fomentar una mayor equidad de género.

No es casualidad que este año, 2024, habrá destacados grupos y asociaciones empresariales mexicanas que, por diversas causas, irán a Brasil por ser país sede del G20, diversificación de proveeduría, gestión de alianzas estratégicas, para conocer a la competencia o encontrar nuevo mercado. Algunos de estos organismos serán la Confederación Patronal de la República Mexicana (Coparmex), la Asociación Nacional de Fabricantes de Alimentos para Consumo Animal (ANFACA), la Cámara de Comercio de Guadalajara, el

problemas decorrentes de la mudanza climática, crisis de salud, desmatamiento, necesidad de mejorar la calidad de vida de la población más vulnerable, cuestiones de igualdad de género, infraestructura, educación, deporte, e otros aspectos. Porérm, durante años, dejamos aos gobiernos a deciséon de colaborar ou não de forma mais proativa, e muitos avanços foram barrados por outras prioridades geopolíticas e pelas deciséoes de umas quantas corporaçéoes.

Certamente chegou o momento de agir de forma mais assertiva e aproveitar esses 190 anos de experiência em direçéon a um futuro mútuo mais atraente. Há espaço para aproveitar a afinidade política atual, a expanséon das oportunidades para mexicanos e brasileiros na América do Norte, tradicionalmente ocupada por países asiáticos, e o futuro promissor do *nearshoring*. Agindo harmoniosamente, ambos os países podem aumentar seu valor agregado, impulsionar a tecnologia, inserir talentos e buscar um equilíbrio não fortuito no comércio e nos investimentos.

Considerando as restriçéoes atuais, propéoe-se a criaçéon de um fundo comum financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF). O propósito do fundo seria promover o intercâmbio em setores essenciais para uma melhor integraçéon do México e do Brasil: estudantes de profisséoes técnicas (agricultura, biocombustíveis, etc.), cursos universitários (engenharia, comércio exterior, etc.) e empresários e PMEs, particularmente mulheres, para promover uma maior igualdade de género.

Néoe por acaso que neste ano de 2024 haverá grupos e associaçéoes empresariais mexicanas de destaque que, por diversos motivos, iréoo ao Brasil para sediar o G20, diversificar sua oferta, formar alianças estratégicas, enfrentar a concorréncia ou encontrar um novo mercado. Algumas dessas organizaçéoes são a Confederação Patronal de la República Mexicana (COPARMEX), a Asociación Nacional de Fabricantes de Alimentos para Consumo Animal (ANFACA), a Cámara de Comercio de Guadalajara, o

Consejo Nacional Agropecuario, la Asociación Nacional de Tiendas de Autoservicio y Departamentales (ANTAD) y muchos más. Todos ellos están apoyados por la Cámara de Comercio México-Brasil (Camebra), cuya vocación siempre ha sido generar y ampliar oportunidades de comercio e inversión.

La Camebra propone un nuevo impulso basado en:

- *Real diversificación de regiones.* Esto quiere decir que las capitales de negocios de México y Brasil (Ciudad de México y São Paulo, respectivamente) continúen sus dinámicas, pero se fortalezca el acceso a otros estados en ambos países.
- *Promoción consistente de la cultura.* Este es el mejor medio para acortar la brecha en la relación México-Brasil, incluyendo la difusión del español en Brasil y el portugués en México.
- *Modernización del diálogo de los cambios radicales en ambos países.* En México existe una visión desactualizada de un Brasil cerrado al comercio internacional. Por este motivo, otros países con menor desarrollo industrial y diversidad productiva tienen más presencia en el último, esto sin considerar los procesos de apertura y necesidad de inserción en el contexto global de Brasil. Asimismo, el país no ha hecho efectivo ni promovido el *nearshoring* para empresas y emprendedores brasileños.

Aprovechemos 190 años de experiencia para consolidar las bases de un crecimiento sustentable entre México y Brasil que apoyen el desarrollo integral de América Latina.

Consejo Nacional Agropecuario, a Asociación Nacional de Tiendas de Autoservicio y Departamentales (ANTAD) e muitas outras. Todos eles são apoiados pela Câmara de Comércio México-Brasil (CAMEBRA), cuja vocação sempre foi gerar e expandir oportunidades de comércio e investimento.

A CAMEBRA propõe um novo impulso baseado na:

- *Diversificação real das regiões.* Isso significa que as capitais dos negócios do México e do Brasil (Cidade do México e São Paulo, respectivamente) devem continuar sua dinamicidade, mas é preciso fortalecer o acesso a outros estados de ambos os países.
- *Promoção consistente da cultura.* Essa é a melhor maneira de reduzir a distância na relação México-Brasil, incluindo a disseminação do espanhol no Brasil e do português no México.
- *Modernização do diálogo sobre mudanças radicais em ambos os países.* No México, há uma visão ultrapassada de um Brasil fechado ao comércio internacional. Por tal motivo, outros países com menor desenvolvimento industrial e diversidade produtiva têm maior presença neste último, sem considerar os processos de abertura e a necessidade de inserção do Brasil no contexto global. Além disso, o país ainda não efetivou e nem promoveu o *nearshoring* para empresas e empresários brasileiros.

Vamos aproveitar os 190 anos de experiência para consolidar as bases de um crescimento sustentável entre o México e o Brasil que apoie o desenvolvimento integral da América Latina.

Intercambio cultural y académico Brasil-México

Intercâmbio cultural e acadêmico Brasil – México

MARCO ANTONIO NAKATA

Director del Instituto Guimarães Rosa, Ministerio de Relaciones Exteriores de Brasil
Diretor do Instituto Guimarães Rosa – Ministério de Relações Exteriores do Brasil

Es difícil pensar en dos países tan reconocidos por su cultura que no sean Brasil y México. Sus nombres evocan, de inmediato, imágenes, colores y sonidos que ocupan un lugar privilegiado en el imaginario mundial.

Ambos países también son símbolos de diversidad. Lejos de producir manifestaciones culturales unívocas, reúnen una variedad impresionante de expresiones regionales, de gran riqueza y multiplicidad, creadas por poblaciones multiétnicas y distribuidas por vastos territorios.

El amplio reconocimiento de los símbolos culturales de nuestros países por sus sociedades denota una simpatía natural generalizada, en términos de lo que tenemos que ofrecer al mundo. Estos llegan, inclusive, a trascender la función de meros estereotipos, actuando como un interés inicial que revela un panorama diversificado y lleno de sorpresas. Por ejemplo, una visita a las playas de Río de Janeiro puede abrir camino a que se conozca la arquitectura de Brasilia o la riqueza del Pantanal de Mato Grosso —así como el entusiasmo por los tacos y quesadillas puede despertar la curiosidad por platillos como el huitlacoche y los escamoles.

É difícil pensar em dois países mais reconhecidos por sua cultura que Brasil e México. Seus nomes evocam, de imediato, imagens, cores e sons que ocupam lugar privilegiado no imaginário mundial.

Ambos os países também são símbolos de diversidade. Longe de produzir manifestações culturais unívocas, reúnem uma variedade impressionante de expressões regionais, de grande riqueza e multiplicidade, criadas por populações multiétnicas e distribuídas por vastos territórios.

O amplo reconhecimento dos símbolos culturais de nossos países por suas sociedades denota uma simpatia natural generalizada em termos do que temos a oferecer ao mundo. Chegam, inclusive, a transcender a função de meros estereótipos, atuando como interesse inicial que descortina um panorama diversificado e cheio de surpresas. Entre tantos possíveis exemplos, uma visita às praias do Rio de Janeiro pode abrir caminho para que se conheça a arquitetura de Brasília ou a riqueza do Pantanal mato-grossense — assim como o entusiasmo por tacos e quesadillas pode despertar a curiosidade por iguarias como o huitlacoche e os escamoles.

Esa ampliación de horizontes también se da en la vertiente bilateral, en la que contamos con una simpatía mutua y compartimos características comunes como potencias multiculturales latinoamericanas. El potencial para alcanzar un mayor conocimiento entre las culturas de Brasil y de México aún es elevado, pero ha sido cada vez más aprovechado. Los brasileños buscan experiencias más profundas al visitar México para conocer su cultura y sus costumbres, más allá de lo que se encuentra disponible a primera vista. Los mexicanos, a su vez, renuevan las referencias históricas que tenían de nuestro país —como la *bossa nova* de la década de 1960 y la victoria de la selección brasileña en la Copa del Mundo de 1970— y tienen contacto con artistas y bienes culturales brasileños contemporáneos.

La actuación más reciente de los dos gobiernos viene justamente al encuentro de ese movimiento de renovación. La decisión de ejecutar la iniciativa “Año Dual 2023-2024: Presencia de Brasil en México y de México en Brasil”, además de celebrar 190 años de relación diplomático bilateral, tiene como objetivo crear oportunidades para exponer a los respectivos públicos manifestaciones artísticas que, espontáneamente, quizá no llegarían a ocupar un espacio significativo en el otro país. Sus actividades fueron pensadas con el fin de transmitir el retrato más fiel posible de los aspectos complejos y sorprendentes que componen nuestras culturas actualmente.

Al momento de elaborar la programación del Año Dual, hubo un esfuerzo consciente de aprovechar ejes temáticos de interés común de los dos países como, por ejemplo, la protección de los conocimientos de los pueblos originarios y la divulgación de sus manifestaciones culturales. El tema indígena va más allá de diversos eventos apoyados por el gobierno brasileño en México, como la VII Semana de Cine Brasileño en la Cineteca Nacional, inaugurada en julio de 2023, con el largometraje *A Febre*, de la directora Maya Da-Rin, y el documental *Gyuri*, de la directora Mariana Lacerda, sobre el trabajo de la reconocida fotógrafa Claudia Andujar en

Essa ampliação de horizontes também acontece na vertente bilateral, em que contamos com uma simpatia mútua e compartilhamos características comuns como potências multiculturais latino-americanas. O potencial para atingir maior conhecimento entre as culturas do Brasil e do México ainda é elevado, mas vem sendo cada vez mais aproveitado. Brasileiros buscam experiências mais profundas ao visitar o México, de modo a conhecer sua cultura e seus costumes para além do que se encontra disponível à primeira vista. Mexicanos, por sua vez, renovam as referências históricas que possuíam do nosso país — como a Bossa Nova dos anos 1960 e a vitória da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1970 — e passam a ter contato com artistas e bens culturais brasileiros contemporâneos.

A atuação mais recente dos dois governos vem justamente ao encontro desse movimento de renovação. A decisão de executar a iniciativa “Ano Dual 2023-2024: Presença do Brasil no México e do México no Brasil”, além de celebrar os 190 anos de relacionamento diplomático bilateral, tem por objetivo criar oportunidades para expor os respectivos públicos a manifestações artísticas que, espontaneamente, talvez não chegassem a ter espaço significativo no outro país. Suas atividades foram pensadas com o fim de transmitir o retrato mais fiel possível dos aspectos complexos e surpreendentes que compõem nossas culturas atualmente.

No momento de elaborar a programação do Ano Dual, houve esforço consciente de aproveitar eixos temáticos de interesse comum dos dois países — como, por exemplo, a proteção dos saberes dos povos originários e a divulgação de suas manifestações culturais. O tema indígena perpassa diversos eventos apoiados pelo governo brasileiro no México, como a 7ª edição da Semana do Cinema Brasileiro na Cinemateca Nacional mexicana, inaugurada em julho de 2023 com o longa-metragem *A Febre*, da diretora Maya Da-Rin, e que exibiu o documentário *Gyuri*, da diretora Mariana Lacerda, sobre o trabalho

las comunidades indígenas en la Amazonia. La obra de la fotógrafa también fue objeto de la muestra *Claudia Andujar e a Luta Yanomami*, exhibida en dos de los museos más importantes de México, entre mayo de 2023 y marzo de 2024. En ese mismo contexto, el Pabellón de Brasil en la 60.^a Bienal de Venecia, en 2024, cuenta con curadores y artista indígenas, en muestra que divulga el arte y la cultura tupinambá.

Por su parte, también se están apoyando los trabajos conjuntos interinstitucionales. En noviembre de 2023, el gobierno brasileño apoyó el primer evento realizado conjuntamente entre el Museo Nacional de Antropología, el museo con mayor número de visitantes en México, y la Universidad de São Paulo (USP), la más reconocida universidad brasileña. Este fue un seminario sobre la participación indígena en los museos de antropología de Brasil.

En el área de la literatura, los sucesivos convenios firmados entre la Embajada de Brasil en México y una de las más grandes casas editoriales latinoamericanas, el Fondo de Cultura Económica (FCE), han privilegiado la publicación de obras brasileñas de autoras mujeres, afrodescendientes, indígenas e integrantes de la comunidad LGBTQIA+, a precios populares, con la intención de llegar al mayor número posible de lectores mexicanos.

Esa actuación habrá influido en la invitación para que Brasil sea el país invitado de honor de la próxima edición del Festival Internacional Cervantino, en la que tendremos la oportunidad de exhibir al público de México lo mejor de nuestra producción cultural, con espectáculos de música, danza, teatro y artes visuales.

Además de eventos y actividades específicas, el Año Dual representará para los dos países una ocasión singular para emprender iniciativas cuyo alcance superará el referido bienio. Una de ellas es la negociación del nuevo acuerdo Brasil-México de coproducción audiovisual, el cual permitirá un mayor acercamiento entre dos industrias cinematográficas pujantes.

El resultado de ese proceso de redescubrimiento cultural mutuo también tiene el potencial para influir

da reconocida fotógrafa Claudia Andujar junto a comunidades indígenas na Amazônia. A obra da fotógrafa também foi objeto da mostra *Claudia Andujar e a Luta Yanomami*, exibida em dois dos museus mais importantes do México, entre maio de 2023 e março de 2024. Ainda nesse contexto, o Pavilhão do Brasil na 60.^a Bienal de Veneza, em 2024, tem curadores e artista indígenas, em mostra que divulga a arte e a cultura Tupinambá.

Também estão sendo estimuladas as parcerias interinstitucionais. Em novembro de 2023, o governo brasileiro apoiou o primeiro evento realizado conjuntamente entre o Museu Nacional de Antropologia, museu de maior público do México, e a Universidade de São Paulo (USP), a mais reconhecida universidade brasileira: um seminário sobre a participação indígena nos museus antropológicos do Brasil.

Na área da literatura, os sucessivos convênios assinados entre a Embaixada do Brasil no México e uma das maiores casas editoriais latino-americanas, o Fundo de Cultura Económica (FCE), vêm privilegiando a publicação de obras brasileiras de autores mulheres, afrodescendentes, indígenas e integrantes da comunidade LGBTQIA+, em formatos com preços populares, com vistas a atingir o maior número possível de leitores mexicanos.

Essa atuação terá influenciado no convite para que o Brasil seja o país homenageado da próxima edição do Festival Internacional Cervantino, na qual teremos a oportunidade de exibir ao público do México o melhor de nossa produção cultural, por meio de espetáculos de música, dança, teatro e artes visuais.

Para além de eventos e atividades específicas, o Ano Dual legará aos dois países ocasião singular para empreender iniciativas cujo alcance superará o referido biênio. Uma delas é a negociação do novo acordo Brasil-México de coprodução audiovisual, que permitirá uma maior aproximação entre duas indústrias cinematográficas pujantes.

O resultado desse processo de redescobrimiento cultural mútuo também tem potencial para

decisivamente en la economía de los dos países, teniendo en vista la creciente importancia de los bienes culturales e de las industrias creativas. En Brasil, de acuerdo con un estudio del Instituto Itaú Cultural, divulgado en abril de 2023, la economía de la cultura e industrias creativas contribuyeron, en 2020, con 3,11% del PIB brasileño, colocándose al frente de la industria automotriz (2,5%) y un poco detrás de la de construcción (4,06%).¹

Las actividades culturales y creativas emplean cerca de 7,5 millones de personas (7% del total de la economía brasileña) y cuentan con 130 000 empresas en el país (3,25% del total), fueron responsables de 2,4% de las exportaciones netas del país.² Cabe destacar que la economía de la cultura y de las industrias creativas brasileñas registró crecimiento entre 2012 y 2020, mientras que los sectores automotriz y de la construcción disminuyeron su participación en el total de la economía brasileña en el mismo periodo.

La cuestión del idioma es otro elemento relevante en el proceso de profundización de nuestro acercamiento, con iniciativas en el sentido de promover la enseñanza de la lengua portuguesa en México y la lengua española en Brasil. Con casi 300 millones de hablantes como lengua oficial, en cuatro continentes, el portugués es el quinto idioma más extendido en el mundo. Una tercera parte de América Latina es de habla portuguesa. Concebir la integración de América Latina implica, necesariamente, promover la lengua portuguesa —labor en la que el Instituto Guimarães Rosa México (IGR México) actúa de manera sobresaliente.

influir decisivamente na economia dos dois países, tendo em vista a crescente importância dos bens culturais e das indústrias criativas. No Brasil, de acordo com estudo do Instituto Itaú Cultural, divulgado em abril de 2023, a economia da cultura e indústrias criativas contribuíram, em 2020, com 3,11% do PIB brasileiro, ficando à frente da indústria automotiva (2,50%) e pouco atrás da indústria de construção (4,06%).¹

As atividades culturais e criativas empregam cerca de 7,5 milhões de pessoas (7% do total da economia brasileira) e possuem 130 000 empresas no país (3,25% do total), tendo sido responsáveis por 2,4% das exportações líquidas do país.² Vale destacar que a economia da cultura e das indústrias criativas brasileiras sustentou crescimento entre 2012 e 2020, enquanto os setores automotivo e da construção tiveram diminuição da sua participação no total da economia brasileira no período.

A questão idiomática é outro elemento relevante nesse processo de aprofundar nossa aproximação, com iniciativas no sentido de promover o ensino da língua portuguesa no México e da língua espanhola no Brasil. Com quase 300 milhões de falantes como língua oficial, em quatro continentes, o português é o quinto idioma mais disseminado no mundo. Um terço da América Latina é lusófona. Conceber a integração da América Latina implica, necessariamente, promover a língua portuguesa — empreitada em que o Instituto Guimarães Rosa México (IGR México) atua com destaque.

¹ “PIB da Economia da Cultura e das Indústrias Criativas: a importância da cultura e da criatividade para o Produto Interno Brasileiro”, en Observatório Itaú Cultural, 10 de abril de 2023, en <https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/publicacoes/boletins/pib-da-economia-da-cultura-e-das-industrias-criativas-a-importancia-da-cultura-e-da-criatividade-para-o-produto-interno-bruto-brasileiro> (fecha de consulta: 23 de abril de 2024).

² *Idem.*

¹ “PIB da Economia da Cultura e das Indústrias Criativas: a importância da cultura e da criatividade para o Produto Interno Brasileiro”, 10 de abril de 2023, em Observatório Itaú Cultural, em <https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/publicacoes/boletins/pib-da-economia-da-cultura-e-das-industrias-criativas-a-importancia-da-cultura-e-da-criatividade-para-o-produto-interno-bruto-brasileiro> (data do acesso: 23 de abril de 2024).

² *Idem.*

Estudiar portugués no sólo acerca a los mexicanos a la música de Gal Costa, Elza Soares, Rita Lee y Astrud Gilberto, homenajeadas en el IGR México el Día de Muertos de 2023; a la literatura de Machado de Assis, Clarice Lispector y Carolina de Jesus, que dan nombre a salas de nuestro centro cultural; o a las películas de nuestro cineclub. Este abre, también, puertas a empleos en cerca de 600 empresas de origen brasileño en México y 150 empresas de capital mexicano en Brasil, así como a prestigeadas instituciones de enseñanza superior brasileñas.

El crecimiento del comercio y de las inversiones bilaterales provocó, a su vez, que en los últimos años aumentara la demanda de la enseñanza de la lengua portuguesa en el inmenso territorio mexicano. Garantizar la oferta de clases en un espacio tan vasto y diverso es un reto formidable. Con el establecimiento de cursos en modalidad virtual, inicialmente como una necesidad durante la pandemia de covid-19, el IGR México impartió también clases a distancia a estudiantes de 14 estados mexicanos. De esa forma, los mexicanos pueden tener acceso a clases con profesores de alto nivel académico, aún en localidades donde no hay cursos de portugués.

Desde su creación como Centro Cultural Brasil-México, en 1975, hasta la actualidad, rebautizado en homenaje al gran autor y diplomático brasileño, el Instituto Guimarães Rosa México logró crear la biblioteca más grande de lengua portuguesa en el país, con más de diez mil títulos, además de películas y discos de vinilo raros. Se trata de un patrimonio de inestimable valor cultural y académico. Igualmente valiosa es su comunidad de usuarios, compuesta por alumnos y exalumnos, visitantes mexicanos y brasileños que buscan, en la casona histórica, ubicada en Polanco, referencias de Brasil y de su cultura.

Durante el Año Dual, el IGR México ha mantenido una agenda variada, con un club de lectura, una fiesta de la lengua portuguesa, ciclos de cine, conferencias, un taller de bordado con motivos brasileños y exposiciones artísticas. En mayo de 2024, se inauguró la exposición

Estudar português não apenas aproxima os mexicanos da música de Gal Costa, Elza Soares, Rita Lee e Astrud Gilberto, homenageadas na vitrine do IGR México no Dia dos Mortos de 2023; da literatura de Machado de Assis, Clarice Lispector e Carolina de Jesus, que dão nome a salas do nosso centro cultural, ou dos filmes de nosso cineclub. Abre, também, portas para empregos em cerca de 600 empresas de origem brasileira no México e 150 empresas de capital mexicano no Brasil, bem como para prestigiadas instituições de ensino superior brasileiras.

O crescimento do comércio e dos investimentos bilaterais aumentou, nos últimos anos, a demanda do ensino da língua portuguesa no imenso território mexicano. Garantir a oferta de aulas em um espaço tão vasto e diverso é um desafio formidável. Com o estabelecimento de cursos em modalidade virtual, inicialmente como necessidade durante a pandemia de covid-19, o IGR México passou a ministrar, também, aulas à distância para estudantes de 14 estados mexicanos. Dessa forma, mexicanos podem ter acesso a aulas com professores de alta qualificação acadêmica, mesmo em localidades onde não há cursos de português.

Desde sua instalação como Centro Cultural Brasil-México, em 1975, até hoje, rebatizado em homenagem ao grande autor e diplomata brasileiro, o Instituto Guimarães Rosa México logrou criar a maior biblioteca de língua portuguesa no país, com mais de dez mil títulos, além de filmes e vinis raros. Trata-se de patrimônio de inestimável valor cultural e acadêmico. Igualmente valiosa é sua comunidade de usuários, composta por alunos e ex-alunos, visitantes mexicanos e brasileiros que buscam, no casarão histórico localizado em Polanco, referências do Brasil e de sua cultura.

Durante o Ano Dual, o IGR México tem mantido agenda variada, com clube de leitura, festa da língua portuguesa, ciclos de cinema, palestras, oficina de bordado com lendas brasileiras e exposições artísticas. Em maio de 2024, inaugurou-se a exposição

Ruídos/silêncios (...ou a impermanência de uma ideia improvável), del renomado artista visual mexicano Luis Felipe Ortega. En la obra, realizada directamente en las paredes de la galería, Ortega retoma tanto la tradición muralista mexicana, como elementos del neoconcretismo brasileño, en diálogo con los trabajos de Lúgia Clark, Lygia Pape y Hélio Oiticica. Se trata de una evidencia de los esfuerzos del IGR México de, al divulgar la cultura brasileña, nunca perder de vista el intercambio con la cultura mexicana.

Asimismo, Brasil y México son dos polos educativos de América Latina, con gran potencial de cooperación entre sus prestigiosas instituciones académicas. En ese ámbito, destacan tres iniciativas, realizadas en el contexto del Año Dual: la Red de Cátedras Brasil, los programas de movilidad académica y el programa Lectorado Guimarães Rosa.

El gran interés mexicano por la cultura y por la realidad brasileñas favoreció el establecimiento de espacios dedicados a su estudio en ocho de las más prominentes instituciones de enseñanza superior mexicanas: las Cátedras Guimarães Rosa, en la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM); la Manoel de Barros, en el Instituto Politécnico Nacional (IPN); la Florestan Fernandes, en El Colegio de México; la Sergio Buarque de Holanda y Sergio Vieira de Mello, en el Instituto Mora; la Machado de Assis, en la Universidad del Claustro de Sor Juana; la Celso Furtado, simultáneamente en la Universidad Autónoma de Tlaxcala (UATX) y en la Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (BUAP); y la Roberto Cardoso de Oliveira, en el Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social (CIESAS). Reunidas en red desde 2023, las Cátedras consiguieron espacio para coordinar sus actividades y, de esa forma, potencializar su repercusión.

En las actividades de las Cátedras, resalta la participación del CIESAS y de la BUAP en el Programa de Desarrollo Académico Abdias do Nascimento, reinstituído por el Ministerio de Educación en 2023, para promover la movilidad académica de estudiantes autoadscriptos negros, pardos, indígenas, quilombolas, del campo o

Ruídos/silêncios (...ou a impermanência de uma ideia improvável), do renomado artista visual mexicano Luis Felipe Ortega. Na obra, executada diretamente sobre as paredes da galeria, Ortega retoma tanto a tradição muralista mexicana quanto elementos do Neoconcretismo brasileiro, em diálogo com os trabalhos de Lúgia Clark, Lygia Pape e Hélio Oiticica. Trata-se de evidência dos esforços do IGR México de, ao divulgar a cultura brasileira, nunca perder de vista o intercâmbio com a cultura mexicana.

Brasil e México são dois polos educacionais da América Latina, com grande potencial de cooperação entre nossas prestigiosas instituições acadêmicas. Nesse âmbito, destacam-se três iniciativas, realizadas no contexto do Ano Dual: a Rede de Cátedras Brasil, os programas de mobilidade acadêmica e o programa Lectorado Guimarães Rosa.

O grande interesse mexicano pela cultura e pela realidade brasileiras favoreceu o estabelecimento de espaços dedicados a seu estudo em oito das mais proeminentes instituições de ensino superior mexicanas: as Cátedras Guimarães Rosa, na Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM); Manoel de Barros, no Instituto Politécnico Nacional (IPN); Florestan Fernandes, no El Colégio de México; Sergio Buarque de Holanda e Sergio Vieira de Mello, no Instituto Mora; Machado de Assis, na Universidade do Claustro de Sor Juana; Celso Furtado, simultaneamente na Universidade Autónoma de Tlaxcala (UATX) e na Benemérita Universidade Autónoma de Puebla (BUAP); e Roberto Cardoso de Oliveira, no Centro de Pesquisas e Estudos Superiores em Antropologia Social (CIESAS). Reunidas em rede desde 2023, as Cátedras ganharam espaço para coordenar suas atividades e, dessa forma, potencializar sua repercussão.

Ressalta-se, nas atividades das Cátedras, o engajamento do CIESAS e da BUAP com o Programa de Desenvolvimento Académico Abdias do Nascimento, reinstituído pelo Ministério da Educação em 2023, para promover a mobilidade acadêmica de estudantes autodeclarados pretos, pardos, indígenas,

con deficiencia, trastornos globales del desarrollo y altas habilidades. En 2024, se ofrecerán siete becas de maestría y siete de doctorado, en la modalidad de programa interuniversitario, para que estudiantes de los programas de posgrado de la Universidad Federal de Goiás y de la Universidad Federal de Sergipe estudien en las dos instituciones mexicanas. De ese modo, Brasil y México promueven tanto su internacionalización académica como la inclusión social, prioridad de los dos países.

Una política externa efectiva se concretiza en relaciones no sólo entre Estados, sino también —y sobre todo— entre personas. Los lazos humanos de largo plazo creados por el intercambio estudiantil contribuyen a las relaciones bilaterales, al profundizar y diseminar el conocimiento mutuo entre los dos países. Con ese objetivo, el Programa de intercambio Brasil-México (Bramex), coordinado entre el Grupo de Cooperación Internacional de Universidades Brasileñas (GCUB) y la Asociación Nacional de Universidades e Instituciones de Educación Superior de México (Anuies), ha ofrecido, desde 2011, oportunidad de intercambio académico a más de mil estudiantes brasileños y mexicanos de licenciatura. La iniciativa fue retomada en 2023, y se espera ampliar considerablemente el número de estudiantes e instituciones participantes este año.

De igual forma, en 2024 será reabierto el Programa Lectorado Guimarães Rosa en la UNAM, sumándose al ya instalado en el IPN. El programa, coordinado por el Ministerio de Relaciones Exteriores (Itamaraty), junto con la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES), es uno de los más duraderos y exitosos instrumentos de cooperación académica internacional de Brasil. Con ese programa, académicos brasileños altamente calificados trabajan en universidades en el exterior. Entre los lectores anteriormente establecidos en México está el escritor Cyro dos Anjos (1906-1994), que condujo la cátedra de Estudios Brasileños de la UNAM de 1952 a 1954 y se inmortalizó, en 1969, al suceder al poeta Manoel Bandeira en la Academia Brasileña de Letras. Con la presencia de los dos lectorados, se fortalecerá

quilombolas, do campo ou com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Em 2024, serão oferecidas sete bolsas de mestrado e sete de doutorado, na modalidade “sanduíche”, para que estudantes dos programas de pós-graduação da Universidade Federal de Goiás e da Universidade Federal do Sergipe estudem nas duas instituições mexicanas. Desse modo, Brasil e México promovem tanto sua internacionalização acadêmica quanto a inclusão social, prioridade dos dois países.

Uma política externa efetiva concretiza-se em relações não apenas entre Estados, mas também — e sobretudo — entre pessoas. Os laços humanos de longo prazo criados pelo intercâmbio estudantil contribuem para as relações bilaterais, ao aprofundar e disseminar o conhecimento mútuo entre os dois países. Com esse objetivo, o programa **BRAMEX**, coordenado entre o Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (**GCUB**) e a Associação Nacional de Universidades e Instituições de Ensino Superior do México (**ANUIES**), já ofereceu, desde 2011, oportunidade de intercâmbio acadêmico a mais de mil estudantes brasileiros e mexicanos de graduação. A iniciativa foi retomada em 2023, e espera-se ampliar consideravelmente o número de estudantes e instituições participantes neste ano.

Em 2024, será reaberto o Programa Lectorado Guimarães Rosa na **UNAM**, somando-se ao já instalado no **IPN**. O programa, conduzido pelo Itamaraty em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**CAPES**), é um dos mais longevos e bem-sucedidos instrumentos de cooperação acadêmica internacional do Brasil. Por seu intermédio, acadêmicos brasileiros altamente qualificados atuam em universidades no exterior. Entre os leitores anteriormente estabelecidos no México está o escritor Cyro dos Anjos (1906-1994), que regeu a cátedra de Estudos Brasileiros da **UNAM**, de 1952 a 1954, e se immortalizou, em 1969, ao suceder o poeta Manoel Bandeira em cadeira na Academia Brasileira de Letras. Com a presença dos dois lectorados, serão

la difusión de la lengua portuguesa hablada en Brasil y la visibilidad a la literatura, a la cultura y a los estudios nacionales en dos de las más grandes instituciones académicas de América Latina.

El Año Dual es un periodo de redescubrimiento de dos países. Un periodo en que expresiones culturales revelarán la diversidad de los dos pueblos hermanados, en que los dos idiomas, tan cercanos morfológicamente, acortarán la distancia geográfica; en que académicos vislumbrarán, en las universidades de una y otra parte, oportunidades para alzar el vuelo. Que el Año Dual eleve nuestros vínculos sociales, culturales y académicos a nuevos niveles de excelencia y cooperación.

fortalecidos a difusão da língua portuguesa falada no Brasil e a visibilidade à literatura, à cultura e aos estudos nacionais em duas das maiores instituições acadêmicas da América Latina.

O Ano Dual é um período de redescobrimiento de dois países. Um período em que expressões culturais desvelarão a diversidade dos dois povos irmanados; em que os dois idiomas, tão próximos morfológicamente, encurtarão a distância geográfica: em que académicos vislumbrarão, nas universidades de uma e outra parte, oportunidades de alçar voo. Que o Ano Dual eleve nossos vínculos sociais, culturais e académicos a novos patamares de excelência e cooperação.

Política exterior feminista: Brasil y México

Política Externa Feminista: Brasil e México

LAURA BERDINE SANTOS DELAMONICA

Diplomática de carrera¹

Diplomata de carrera¹

Introducción. Perspectivas sobre una política exterior feminista

Suecia fue el primer país, en 2014, en adoptar una “política exterior feminista (PEF)” que, en su formulación original, se guiaba por tres elementos principales: derechos, representación y recursos.² En 2022, el gobierno sueco anunció que ya no utilizaría la nomenclatura antes mencionada.³ Sin embargo, la semilla estaba plantada, ya que la iniciativa fue seguida

Introdução. Perspectivas sobre uma política externa feminista

A Suécia foi o primeiro país a adotar, em 2014, uma “política externa feminista (PEF)” que, em sua formulação original, orientava-se por três elementos principais: direitos, representação e recursos.² Em 2022, o governo sueco anunciou que não mais utilizaria a referida nomenclatura.³ No entanto, a semente havia sido plantada, já que a iniciativa foi posteriormente seguida por outros países,

¹ Los puntos de vista y opiniones expresados en este capítulo son exclusivamente de la autora y no reflejan la posición oficial del Ministerio de Relaciones Exteriores de Brasil.

² Ministerio de Asuntos Exteriores-Gobierno de Suecia, *Handbook: Sweden's Feminist Foreign Policy*, Estocolmo, Ministerio de Asuntos Exteriores, 2018, en https://www.swedenabroad.se/globalassets/ambassader/zimbabwe-harare/documents/handbook_swedens-feminist-foreign-policy.pdf (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

³ Merlyn Thomas, “Sweden Ditches “Feminist Foreign Policy”, en BBC News, 19 de octubre de 2022, en <https://www.bbc.com/news/world-europe-63311743> (fecha de consulta: 28 de junio de 2024). Para más detalles sobre el impacto de la decisión sueca, véase Rachel A. George, “Sweden’s Feminist Foreign Policy Can’t Be Undone”, en *Foreign Policy*, 18 de noviembre de 2022, en <https://foreignpolicy.com/2022/11/18/sweden-feminist-foreign-poli>

¹ As visões e opiniões expressas neste capítulo são de responsabilidade da autora e não refletem a posição oficial do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

² Governo da Suécia – Ministério dos Negócios Estrangeiros, *Handbook: Sweden's Feminist Foreign Policy*, Estocolmo, Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2018, em https://www.swedenabroad.se/globalassets/ambassader/zimbabwe-harare/documents/handbook_swedens-feminist-foreign-policy.pdf (data do acesso: 28 de junho de 2024).

³ Merlyn Thomas, “Sweden Ditches “Feminist Foreign Policy”, em BBC News, 19 de outubro de 2022, em <https://www.bbc.com/news/world-europe-63311743> (data do acesso: 28 de junho de 2024). Para maiores detalhes a respeito do impacto da decisão sueca, ver Rachel A. George, “Sweden’s Feminist Foreign Policy Can’t Be Undone”, em Rachel A. George, “Sweden’s Feminist Foreign Policy Can’t Be Undone”, em *Foreign*

posteriormente por otros países, aunque con distintas formulaciones del término y su contenido, entre ellos Canadá (2017), Francia (2019), México (2020), España (2021), Luxemburgo (2021), Alemania (2021), Chile (2021)⁴ y Colombia (2022).

No existe una definición consensuada para el término *política exterior feminista*, ni entre los gobiernos que la adoptan, ni entre los y las académicas que investigan el tema. Para Karin Aggestam, Annika Bergman-Rosamond y Annica Kronsell,⁵ un país, al adoptar “the ‘f’ word”, señala un fuerte compromiso político con la igualdad de género, que es diferente del expresado en el discurso político internacional, más orientado al consenso, y que no utiliza la palabra feminismo. Según las autoras, hablar de feminismo significa, explícitamente, buscar renegociar y desafiar las jerarquías de poder y las instituciones establecidas con base en las diferencias de género que siguen dominando el mundo hasta el día de hoy.

Lyric Thompson⁶ destaca que una PEF, además de transformar las relaciones de poder, debe ser interseccional y no sólo centrarse en incrementar la presencia de las mujeres en los espacios de toma de decisiones.

ainda que adotassem formulações variadas do termo e de seu conteúdo, entre eles Canadá (2017), França (2019), México (2020), Espanha (2021), Luxemburgo (2021), Alemanha (2021), Chile (2021)⁴ e Colômbia (2022).

Não há uma definição consensual para o termo *política externa feminista*, nem entre os governos que a adotam, nem entre os estudiosos e estudiosas que se debruçam academicamente sobre o tema. Para Karin Aggestam, Annika Bergman-Rosamond e Annica Kronsell,⁵ um país, ao adotar “the f-word”, sinaliza um forte compromisso político com a igualdade de gênero que é distinto daquele expresso no discurso político internacional mais orientado para o consenso que não utiliza a palavra feminismo. Segundo as autoras, falar de feminismo significa buscar explicitamente renegociar e desafiar as hierarquias de poder e as instituições estabelecidas com base nas diferenças de gênero que seguem dominando o mundo até os dias de hoje.

Lyric Thompson⁶ ressalta que uma PEF, além de transformar as relações de poder, deve ser interseccional e concentrar-se não apenas em aumentar a presença de mulheres em espaços de tomada de decisão.

cy-billstrom-gender-equality/ (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

⁴ Para más información, véase U.N. Women, *Feminist Foreign Policies: An Introduction*, Nueva York, ONU (In Brief), 2022, en https://www.unwomen.org/sites/default/files/2022-09/Brief-Feminist-foreign-policies-en_o.pdf (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

⁵ Karin Aggestam y Annika Bergman-Rosamond, “Swedish Feminist Foreign Policy in the Making: Ethics, Politics, and Gender”, en *Ethics & International Affairs*, vol. 30, núm. 3, otoño de 2016, pp. 323-334, en <https://doi.org/10.1017/S0892679416000241> (fecha de consulta: 28 de junio de 2024); y K. Aggestam y A. Bergman-Rosamond y Annica Kronsell, “Theorizing Feminist Foreign Policy”, en *International Relations*, vol. 33, núm. 1, marzo de 2019, pp. 23-39, en <https://doi.org/10.1177/0047117818811892> (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

⁶ *Feminist Foreign Policy: A Framework*, Washington, D. C., International Center for Research on Women, 2020, en https://static1.squarespace.com/static/637d4cec8d2cf97e81431a25/t/64259fb8331d300cdo2e137/1680187331081/FFFWframework_EN.pdf (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

Policy, 18 de novembro de 2022, em <https://foreignpolicy.com/2022/11/18/sweden-feminist-foreign-policy-billstrom-gender-equality/> (data do acesso: 28 de junho de 2024).

⁴ Para mais informações, ver U.N. Women, *Feminist Foreign Policies: An Introduction*, Nueva York, ONU (In Brief), 2022, en https://www.unwomen.org/sites/default/files/2022-09/Brief-Feminist-foreign-policies-en_o.pdf (data do acesso: 28 de junho de 2024).

⁵ Karin Aggestam e Annika Bergman-Rosamond, “Swedish Feminist Foreign Policy in the Making: Ethics, Politics, and Gender”, em *Ethics & International Affairs*, vol. 30, no. 3, outono de 2016, pp. 323-334, em <https://doi.org/10.1017/S0892679416000241> (data do acesso: 28 de junho de 2024); e K. Aggestam y A. Bergman-Rosamond e Annica Kronsell, “Theorizing Feminist Foreign Policy”, em *International Relations*, vol. 33, no. 1, março de 2019, pp. 23-39, em <https://doi.org/10.1177/0047117818811892> (data do acesso: 28 de junho de 2024).

⁶ *Feminist Foreign Policy: A Framework*, Washington, D. C., International Center for Research on Women, 2020, em https://static1.squarespace.com/static/637d4cec8d2cf97e81431a25/t/64259fb8331d300cdo2e137/1680187331081/FFFWframework_EN.pdf (data do acesso: 28 de junho de 2024).

Victoria Scheyer y Marina Kumskova⁷ afirman que la teoría feminista muestra que la paridad de género y los intentos de visibilizar a las mujeres en las relaciones internacionales no serían suficientes para implementar una política exterior feminista integral. Según ellas, la PEF, como enfoque alternativo a las actuales dinámicas de poder, debe centrarse en el análisis de las estructuras y relaciones de poder de género, la construcción de instituciones inclusivas y la búsqueda de políticas que sean beneficiosas para todos y todas.

Si bien existen diferentes definiciones, enfoques y modelos de la PEF,⁸ un elemento común es el hecho de que la enmarcan desde una perspectiva de derechos humanos y posicionan la igualdad de género como el eje principal de los debates. En este contexto, Bruna Soares de Aguiar⁹ recuerda que es necesario reflexionar sobre lo que realmente significa incluir a los feminismos como paradigmas que orientan una política exterior.

Frente a estas consideraciones, este capítulo no pretende ahondar en análisis teóricos del feminismo, ni tampoco profundizar en el examen académico del impacto de las teorías feministas en las relaciones internacionales. Para fines de este texto, el uso del término *feminista* en la PEF se interpreta como una elección política de los gobiernos para enviar un mensaje de priorización de la promoción de la igualdad de género y el empoderamiento de todas las mujeres y niñas en su política exterior.

Victoria Scheyer y Marina Kumskova⁷ afirmam, por sua vez, que a teoria feminista evidencia que a paridade de gênero e as tentativas de tornar as mulheres visíveis nas relações internacionais não seriam suficientes para concretizar uma política externa feminista abrangente. Segundo elas, a PEF, como abordagem alternativa às atuais dinâmicas de poder, deveria centrar-se na análise das estruturas e das relações de poder de gênero, na construção de instituições inclusivas e na busca de políticas benéficas a todas e todos.

Ainda que existam diferentes definições, enfoques e modelos de PEF,⁸ um elemento comum costuma ser o fato de a enquadrarem a partir de uma perspectiva de direitos humanos e de posicionarem a igualdade de gênero como eixo primordial dos debates. Nesse contexto, Bruna Soares de Aguiar⁹ recorda que é preciso refletir sobre o que realmente significa incluir os feminismos como paradigmas que guiam uma política externa.

Diante dessas considerações, o presente capítulo não pretende aprofundar-se em análises teóricas sobre feminismo(s), nem debruçar-se no exame acadêmico do impacto das teorias feministas para as relações internacionais. Para fins deste artigo, a utilização do termo *feminista* na PEF é interpretada como uma escolha política dos governos para enviar uma mensagem de priorização da promoção da igualdade de gênero e do empoderamento de todas as mulheres e meninas em sua política externa.

⁷ "Feminist Foreign Policy: A Fine Line Between 'Adding Women' and Pursuing a Feminist Agenda", en *Journal of International Affairs*, vol. 72, núm. 2, primavera-verano de 2019, pp. 57-76, en <https://www.jstor.org/stable/26760832> (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

⁸ L. Thompson y Rachel Clement, "Defining Feminist Foreign Policy", en International Center for Research on Women, 2019, en <https://static1.squarespace.com/static/637d4cec8d2cf97e81431a25/t/651493795048151e25bfcd41/1695847289464/defining+ffp+2019.pdf> (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

⁹ *Análise de Política Externa Feminista: uma contribuição metodológica para a verificação de congruência entre normas e práticas políticas* [tesis doctoral], Río de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2023, p. 19.

⁷ "Feminist Foreign Policy: A Fine Line Between 'Adding Women' and Pursuing a Feminist Agenda", en *Journal of International Affairs*, vol. 72, no. 2, primavera-verão de 2019, pp. 57-76, en <https://www.jstor.org/stable/26760832> (data do acesso: 28 de junho de 2024).

⁸ L. Thompson y Rachel Clement, "Defining Feminist Foreign Policy", en International Center for Research on Women, 2019, en <https://static1.squarespace.com/static/637d4cec8d2cf97e81431a25/t/651493795048151e25bfcd41/1695847289464/defining+ffp+2019.pdf> (data do acesso: 28 de junho de 2024).

⁹ *Análise de Política Externa Feminista: uma contribuição metodológica para a verificação de congruência entre normas e práticas políticas* [tese de doutorado], Río de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2023, p. 19.

Al optar por la etiqueta “feminista” en política exterior, el Gobierno que la adopta crea una marca visible que genera repercusiones nacionales e internacionales. De acuerdo con estos, también sería una forma de resaltar, de alguna manera, su preocupación por la situación de las mujeres, en el contexto de los debates multilaterales enfocados en la promoción y protección de los derechos humanos. Asimismo, se utiliza la PEF como herramienta para implementar la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible, en especial el Objetivo de Desarrollo Sostenible 5 (ODS 5).¹⁰

Brasil y México

Durante la 74.ª Asamblea General de las Naciones Unidas, en septiembre de 2019, el canciller Marcelo Ebrard anunció que México se consideraba un gobierno feminista.¹¹ Así, en enero de 2020, el país presentó su política exterior feminista, convirtiéndose en el primer país del Sur Global en anunciar una PEF.¹² La presentación formal de la PEF de México abrió el camino para que otros países de la región, como Chile¹³ y Colombia,¹⁴ anunciaran su adopción.

Ao optar pelo rótulo “feminista” em política externa, o governo que o adota cria uma marca visível que gera repercussões nacionais e internacionais. Na visão desses governos, é também uma maneira de evidenciar, de alguma forma, sua preocupação com a situação das mulheres, no contexto dos debates multilaterais voltados para a promoção e proteção dos direitos humanos, bem como utilizar a PEF como uma ferramenta de implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, em especial do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5).¹⁰

Brasil e México

Durante a 74.ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, em setembro de 2019, o chanceler Marcelo Ebrard anunciou que o México se considerava um governo feminista.¹¹ Em janeiro de 2020, o país apresentou sua política externa feminista, tornando-se, portanto, o primeiro país do Sul Global a anunciar uma PEF.¹² O fato de a PEF do México ter sido formalmente apresentada abriu caminho para que outros países da

¹⁰ L. Thompson, *op. cit.*; ODS 5—Lograr la igualdad entre los géneros y empoderar a todas las mujeres y las niñas. Véase Naciones Unidas Brasil, “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, 15 de septiembre de 2015, en <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel> (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

¹¹ Marcelo Ebrard Casaubón, “Remarks by Foreign Secretary Marcelo Ebrard Casaubón to the 74th Session of the U.N. General Assembly”, en Embajada de México en India, 15 de octubre de 2019, en <https://embamex.sre.gob.mx/india/index.php/sala-de-prensa-press-releases/52-remarks-by-foreign-secretary-marcelo-ebard-casaubon-to-the-74th-session-of-the-un-general-assembly> (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

¹² Secretaría de Relaciones Exteriores, “Mexico Adopts Feminist Foreign Policy”, comunicado de prensa núm. 15, 9 de enero de 2020, en <https://www.gob.mx/sre/prensa/mexico-adopts-feminist-foreign-policy?idiom=en> (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

¹³ Sobre Chile, véase Ministerio de Relaciones Exteriores, “Plan de Acción Política Exterior Feminista 2024-2025”, en <https://politicaexteriorfeminista.minrel.gob.cl/plan-de-acci%C3%B3n> (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

¹⁴ Sobre Colombia, véase Ministerio de Relaciones Exteriores, “Por primera vez en la historia Colombia presentó su Política Exterior Femi-

¹⁰ L. Thompson, *op. cit.*; ODS 5—Lograr la igualdad entre los géneros y empoderar a todas las mujeres y las niñas. Véase Naciones Unidas Brasil, “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, 15 de septiembre de 2015, en <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel> (data do acesso: 28 de junho de 2024).

¹¹ Marcelo Ebrard Casaubón, “Remarks by Foreign Secretary Marcelo Ebrard Casaubón to the 74th Session of the U.N. General Assembly”, en Embajada de México en India, 15 de outubro de 2019, em <https://embamex.sre.gob.mx/india/index.php/sala-de-prensa-press-releases/52-remarks-by-foreign-secretary-marcelo-ebard-casaubon-to-the-74th-session-of-the-un-general-assembly> 28 de setembro de 2019, em <https://www.gob.mx/sre/prensa/mexico-adopts-feminist-foreign-policy?idiom=en> (data do acesso: 28 de junho de 2024).

¹² Secretaría de Relaciones Exteriores do México, “Mexico Adopts Feminist Foreign Policy”, press release no. 15, 9 de janeiro de 2020, em <https://www.gob.mx/sre/prensa/mexico-adopts-feminist-foreign-policy?idiom=en> (data do acesso: 28 de junho de 2024).

La responsabilidad de su implementación recae en la Subsecretaría de Asuntos Multilaterales y Derechos Humanos de la Secretaría de Relaciones Exteriores (SRE). La PEF de este país se define como “el conjunto de principios que buscan, desde la política exterior, orientar las acciones gubernamentales para reducir y eliminar las diferencias estructurales, las brechas y las desigualdades de género, con el objetivo de construir una sociedad más justa y próspera”.¹⁵ De acuerdo a la Cancillería, la PEF mexicana se distingue de otras por hacer transversal el enfoque de derechos humanos, la perspectiva de género y la interseccionalidad en todas las áreas de la política exterior: posición, recursos, puestos de toma de decisiones y de liderazgo, entre otros.

El gobierno mexicano también destaca que la decisión está en línea con su ambiciosa política multilateral y refuerza su compromiso con la agenda interna y externa a favor de la igualdad de género y la no discriminación. La PEF se guía por las siguientes prioridades: integrar un enfoque feminista en toda la política exterior; paridad de género en todos los niveles de la SRE; combatir la violencia de género, incluso dentro de la SRE; hacer visible la igualdad; y la interseccionalidad y complementariedad con otras acciones globales.

En ese marco, en 2024, México asumió la copresidencia del Grupo Feminista de Política Exterior (FFP+),¹⁶ junto con España. El grupo opera

región, como Chile¹³ e Colombia,¹⁴ anunciaran la adopción de una política exterior feminista.

A Subsecretaria de Assuntos Multilaterais e Direitos Humanos da Secretaria de Relações Exteriores (SRE) do México é responsável por sua implementação. A PEF deste país é definida como “o conjunto de princípios que buscam, desde a política exterior, orientar as ações governamentais para reduzir e eliminar as diferenças estruturais, brechas e desigualdades de gênero, com o fim de construir uma sociedade mais justa e próspera”.¹⁵ Segundo a Chancelaria, a PEF mexicana se distingue de outras por “tornar transversal o enfoque de direitos humanos, a perspectiva de gênero e a interseccionalidade em todas as áreas da política exterior mexicana: posicionamento, recursos, postos de tomada de decisão e de liderança, entre outros”.

O governo mexicano ressalta, ainda, que a decisão está em linha com sua ambiciosa política multilateral e reforça seu compromisso com a agenda interna e externa em prol da igualdade de gênero e da não discriminação. A PEF orienta-se pelas seguintes prioridades: integrar uma abordagem feminista em toda a política externa; paridade de gênero em todos os níveis da SRE; combater a violência baseada em gênero, inclusive dentro da SRE; tornar a igualdade visível; e interseccionalidade e complementariedade com outras ações globais.

nista ante Naciones Unidas”, 15 de marzo de 2024, en <https://www.cancilleria.gov.co/newsroom/news/primera-vez-historia-colombia-presento-su-politica-exterior-feminista-naciones-unidas> (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

¹⁵ SRE, “La política exterior feminista del Gobierno de México”, p. [4], en https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/576095/Presentacion_n_PEF_baja.pdf (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

¹⁶ Ministerio de Asuntos Exteriores, Unión Europea y Cooperación, “Spain Assumes Co-presidency of U.N. Feminist Foreign Policy Group”, comunicado de prensa 009, 17 de febrero de 2024, en https://www.exteriores.gob.es/en/Comunicacion/NotasPrensa/Paginas/2024_NOTAS_P/20240217_NOTA009.aspx (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

¹³ Sobre Chile, ver Ministério das Relações Exteriores, “Plan de Acción Política Exterior Feminista 2024-2025”, en <https://politicaexteriorfeminista.minrel.gob.cl/plan-de-acci%C3%B3n> (data do acesso: 28 de junho de 2024).

¹⁴ Sobre Colombia, ver Ministério das Relações Exteriores, “Por primera vez en la historia Colombia presentó su Política Exterior Feminista ante Naciones Unidas”, 15 de marzo de 2024, en <https://www.cancilleria.gov.co/newsroom/news/primera-vez-historia-colombia-presento-su-politica-exterior-feminista-naciones-unidas> (data do acesso: 28 de junho de 2024).

¹⁵ SRE, “La política exterior feminista del Gobierno de México”, p. [4], en https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/576095/Presentacion_n_PEF_baja.pdf (data do acesso: 28 de junho de 2024).

principalmente en las Naciones Unidas, en Nueva York, y trabaja con la sociedad civil para promover enfoques feministas y transformadores de género en el multilateralismo y la política exterior.¹⁷ Asimismo, cabe destacar que el Gobierno mexicano anunció, en marzo de 2024, que acogerá, en la Ciudad de México, entre el 1 y el 3 de julio de 2024, la Tercera Cumbre de Políticas Exteriores Feministas,¹⁸ con el objetivo de generar un espacio de diálogo para compartir experiencias, mejores prácticas y desafíos relacionados con la implementación de la PEF. Las ediciones anteriores se celebraron en Alemania (2022) y Países Bajos (2023).

Por su parte, en Brasil, las discusiones sobre una política exterior feminista están comenzando a ganar fuerza, debido a la presión de la sociedad civil y al interés de la academia brasileña en el tema, inspirado en la experiencia de otros países. No obstante, a nivel gubernamental, el concepto es incipiente y aún no existe un debate estructurado sobre la posible adopción de una política exterior feminista. Sin embargo, que Brasil se haya adherido recientemente a la “Declaración sobre la política exterior feminista en América Latina y el Caribe” significa que el país está interesado en profundizar el diálogo sobre el tema. El 1 de marzo de 2024, los gobiernos de Brasil y México, además de Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador

Em 2024, o México assumiu a copresidência do Grupo Feminista de Política Externa (FFP+),¹⁶ em conjunto com a Espanha. O grupo atua principalmente nas Nações Unidas, em Nova York, e trabalha com a sociedade civil para promover abordagens feministas e transformadoras de gênero no âmbito do multilateralismo e da política externa.¹⁷ Cabe ressaltar, ainda, que o governo mexicano anunciou, em março de 2024, que sediará, na Cidade do México, entre os dias 1 a 3 de julho próximo, a III Cúpula sobre Políticas Externas Feministas,¹⁸ com o objetivo de gerar um espaço de diálogo para compartilhar experiências, melhores práticas e desafios relacionados com a implementação de PEF. As edições anteriores foram realizadas na Alemanha (2022) e na Países Baixos (2023).

No Brasil, as discussões sobre uma política externa feminista começam a ganhar tração a partir das pressões da sociedade civil e do interesse da academia brasileira sobre o tema, inspirada pela experiência de outros países. Na esfera governamental, o conceito é incipiente e não há ainda um debate estruturado sobre eventual adoção de uma política externa feminista

¹⁷ Una agrupación interregional que reúne a países de todo el mundo con políticas exteriores feministas y también a otros países con políticas de inspiración feminista. El Grupo fue creado en 2021 por iniciativa de España y Suecia y la solicitud de membresía está abierta a todos los Estados miembros que compartan la misión y los principios del Grupo. Los miembros actuales de FFP+ son: Albania, Alemania, Argentina, Bélgica, Canadá, Chile, Colombia, Costa Rica, España, Francia, Israel, Liberia, Luxemburgo, México, Mongolia, Países Bajos, Ruanda y Túnez.

¹⁸ SRE/Inmujeres, “México anuncia que será sede de la III Cumbre Internacional sobre Políticas Exteriores Feministas en 2024, durante la 68 CSW”, comunicado conjunto, 13 de marzo de 2024, en <https://www.gob.mx/sre/prensa/durante-la-68-csw-mexico-anuncia-que-sera-sede-de-la-iii-cumbre-internacional-sobre-politicas-exteriores-feministas-en-2024?idiom=es> (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

¹⁶ “Ministerio de Asuntos Exteriores, Unión Europea y Cooperación, “Spain Assumes Co-presidency of U.N. Feminist Foreign Policy Group”, comunicado de prensa 009, 17 de febrero de 2024, en https://www.exteriores.gob.es/en/Comunicacion/NotasPrensa/Paginas/2024_NOTAS_P/20240217_NOTA009.aspx (data do acesso: 28 de junho de 2024).

¹⁷ Um agrupamento inter-regional que reúne países de todo o mundo com políticas externas feministas e também outros países com políticas de inspiração feminista. Este Grupo foi criado em 2021 por iniciativa de Espanha e da Suécia e a candidatura de adesão está aberta a todos os Estados Membros que partilham a missão e os princípios do Grupo. Os atuais membros do FFP+ são: Albânia, Alemanha, Argentina, Bélgica, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Espanha, França, Israel, Libéria, Luxemburgo, México, Mongólia, Países Baixos, Ruanda e Tunísia.

¹⁸ SRE – Inmujeres, “México anuncia que será sede de la III Cumbre Internacional sobre Políticas Exteriores Feministas en 2024, durante la 68 CSW”, comunicado conjunto, 13 de março de 2024, em <https://www.gob.mx/sre/prensa/durante-la-68-csw-mexico-anuncia-que-sera-sede-de-la-iii-cumbre-internacional-sobre-politicas-exteriores-feministas-en-2024?idiom=es> (data do acesso: 28 de junho de 2024).

y República Dominicana, firmaron la Declaración,¹⁹ con motivo de la Octava Cumbre de la Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños (Celac), celebrada en la ciudad de Kingstown, en San Vicente y las Granadinas.

El documento constituyó un hito en los debates sobre política exterior feminista en la región, al ser la primera vez que algunos países de América Latina y el Caribe se expresaron abierta y conjuntamente sobre el tema. La Declaración reitera el compromiso de los países signatarios de implementar iniciativas para la paridad e igualdad de género en la región, para visibilizar y fortalecer el aporte, el acceso pleno e igualitario de las mujeres en la toma de decisiones y el liderazgo, en todos los niveles, y para fomentar una participación paritaria en el servicio exterior y en las relaciones exteriores de nuestros países, con miras a promover una política exterior que proteja los derechos humanos de las mujeres.

A pesar de no caracterizar su política exterior como feminista, el Gobierno brasileño ha adoptado algunas medidas que buscan afirmar su compromiso con la igualdad de género. En marzo de 2023 se creó el cargo de Alta Representante para Asuntos de Género en el Ministerio de Relaciones Exteriores.²⁰ Por otro lado, en febrero de 2024, Brasil se sumó al Acuerdo Global sobre Comercio y Género,²¹ una iniciativa que tiene

pelo Brasil. No entanto, a recente adesão brasileira à “Declaração para a Política Externa Feminista da América Latina e do Caribe” sinaliza que o país está interessado em aprofundar o diálogo sobre o tema. No dia 1 de março de 2024, os governos de Brasil e México, além de Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e República Dominicana, firmaram a Declaração,¹⁹ datada de 25 de fevereiro de 2024, por ocasião da VIII Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), celebrada na cidade de Kingstown, em São Vicente e Granadinas.

O documento configurou um marco nos debates sobre política externa feminista na região, por ser a primeira vez que alguns países da América Latina e do Caribe manifestaram-se abertamente e em conjunto sobre o tema. A Declaração reitera o compromisso dos países signatários para concretizar iniciativas para a paridade e para a igualdade de gênero na América Latina e no Caribe, para tornar visível e para fortalecer a contribuição, o acesso pleno e igualitário das mulheres na tomada de decisões e nas lideranças, em todos os níveis, para fomentar uma participação paritária no serviço exterior e na política externa de nossos países, com vistas a fomentar uma política externa que proteja os direitos humanos das mulheres.

Apesar de não caracterizar sua política externa como feminista, o governo brasileiro tem adotado algumas medidas que buscam afirmar seu compromisso com a igualdade de gênero. Em março de 2023, foi criado o cargo de Alta Representante para Temas de Género do Ministério das Relações Exteriores.²⁰ Em

¹⁹ Ministerio de Relaciones Exteriores “Declaración sobre la política exterior feminista en América Latina y el Caribe”, nota a la prensa núm. 96, 3 de marzo de 2024, en https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-sobre-a-politica-externa-feminista-da-america-latina-e-do-caribe (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

²⁰ Ministerio de Relaciones Exteriores, “Alta Representante para Temas de Género”, nota a la prensa núm. 88, 8 de marzo de 2023, en https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/alta-representante-para-temas-de-genero (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

²¹ Ministerio de Relaciones Exteriores, “Adesão do Brasil ao Arranjo Global sobre Comércio e Género-nota conjunta MRE/MDIC”, nota a la prensa núm. 80, 26 de febrero de 2024, en https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/adesao-do-brasil-ao-arranjo-global-sobre-comercio-e-genero-2013-nota-conjunta-mre-mdic (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

¹⁹ Ministério das Relações Exteriores, “Declaração sobre a Política Externa Feminista da América Latina e do Caribe”, nota à imprensa no. 96, 3 de março de 2024, em https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-sobre-a-politica-externa-feminista-da-america-latina-e-do-caribe (data do acesso: 28 de junho de 2024).

²⁰ Ministério das Relações Exteriores, “Alta Representante para Temas de Género”, nota à imprensa nº 88, 8 de março de 2023, em https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/alta-representante-para-temas-de-genero

como objetivo permitir que el comercio promueva el empoderamiento femenino y la equidad de género, a través del desarrollo de políticas públicas y la cooperación internacional.

Además, existe una preocupación por parte del gobierno brasileño por incorporar la diversidad de su población en el desarrollo de las políticas públicas, incluida la política exterior. El Plan Plurianual (PPA) 2024-2027 establece que “la diversidad de la población brasileña será respetada y valorada. Brasil será un país que promueve la igualdad racial y de género y rechaza cualquier tipo de discriminación. Un país más igualitario, social y regionalmente, y con mayor cohesión social”. En cuanto a los objetivos específicos del ítem “relaciones internacionales y asistencia a los brasileños en el exterior”, el documento enumera como una de sus metas “transversalizar las perspectivas de igualdad de género y de igualdad racial en la política exterior”.²²

A pesar de lo anterior, establecer un debate institucionalizado y formal sobre la posible adopción de una política exterior feminista sigue siendo un desafío para el gobierno brasileño. En este contexto, la Asociación de Mujeres Diplomáticas Brasileñas (AMDB)²³ estimula estos debates, a través del apoyo brindado al Observatorio de Política Exterior Feminista Inclusiva (OPEFI), lanzado en marzo de 2024.²⁴ La iniciativa es ambiciosa y buscará aportar consideraciones de la academia brasileña, además de traer elementos propios de la realidad brasileña,

febrero de 2024, o Brasil aderiu ao Arranjo Global sobre Comércio e Gênero,²¹ iniciativa que tem como objetivo permitir que o comércio promova o empoderamento feminino e a equidade de gênero, por meio da elaboração de políticas públicas e da cooperação internacional.

Além disso, há uma preocupação do governo brasileiro de incorporar a diversidade de sua população na elaboração das políticas públicas, inclusive da política externa. O Plano Plurianual (PPA) 2024-2027 dispõe que “a diversidade da população brasileira será respeitada e valorizada. O Brasil será um país que promove a igualdade de gênero e de raça e que rejeita qualquer tipo de discriminação. Um país mais igual, social e regionalmente, e com maior coesão social”. No que se refere aos objetivos específicos no item “relações internacionais e assistência a brasileiras e brasileiros no exterior”, o documento enumera como uma de suas metas “transversalizar na política externa as perspectivas de igualdade de gênero e igualdade racial”²².

Estabelecer um debate institucionalizado e formal sobre eventual adoção de uma política externa feminista ainda é um desafio para o governo brasileiro. Nesse contexto, a Associação de Mulheres Diplomatas Brasileiras (AMDB)²³ tem estimulado essas discussões, por meio do apoio prestado ao Observatório de Política Externa Feminista Inclusiva (OPEFI), lançado em março de 2024.²⁴ A iniciativa é ambiciosa e buscará aportar as

²² Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO)/Secretaria Nacional de Planejamento, *Plano Plurianual 2024-2027. Mensagem presidencial*, Brasília, Secretaria Nacional de Planejamento/MPO, 2023, en <https://www.gov.br/planejamento/presidencial-ppa-2024-2027> (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

²³ Para más información, véase la página web: <https://mulheresdiplomatas.org/>.

²⁴ La página oficial del OPEFI aún se está desarrollando. Un agradecimiento especial a la investigadora Bruna Soares, coordinadora del proyecto Observatorio, que estuvo dispuesta a conversar con la autora de este capítulo sobre los desafíos de una política exterior feminista.

-representante-para-temas-de-genero (data do acesso: 28 de junho de 2024).

²¹ Ministério das Relações Exteriores, “Adesão do Brasil ao Arranjo Global sobre Comércio e Gênero-nota conjunta MRE/MDIC”, nota à imprensa nº 80, 26 de fevereiro de 2023, en https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/adesao-do-brasil-ao-arranjo-global-sobre-comercio-e-genero-2013-nota-conjunta-mre-mdic (data do acesso: 28 de junho de 2024).

²² Ministério do Planejamento e Orçamento – Secretaria Nacional de Planejamento, *Plano Plurianual 2024-2027. Mensagem presidencial*, Brasília, Secretaria Nacional de Planejamento/MPO, 2023, en <https://www.gov.br/planejamento/presidencial-ppa-2024-2027> (data do acesso: 28 de junho de 2024).

²³ Para mais informações, ver <https://mulheresdiplomatas.org/>.

²⁴ A página oficial do OPEFI ainda está sendo elaborada. Um agradecimento especial à pesquisadora Bruna Soares, coordenadora do projeto do Observatório, que se

necesarios para construir el concepto de PEF, basados en la visión de un país en desarrollo y a partir de la noción de inclusión, del debate sobre el impacto del pasado colonialista, de medidas antirracistas y del combate a todas las formas de desigualdad, a través de la política externa.²⁵

Consideraciones finales

Frente a las múltiples crisis que enfrenta actualmente la humanidad y que impactan de manera desproporcionada a mujeres y niñas —inestabilidades económicas, desigualdades sociales, cambio climático, conflictos geopolíticos, la pandemia de covid-19—, las políticas exteriores feministas emergen como una posible herramienta para transformar la realidad.²⁶ En el caso de Brasil y México, discutir la implementación de una política exterior feminista significa buscar traer a este proceso una visión de países en desarrollo, con particularidades y dinámicas propias de la región.

La posibilidad de incorporar la perspectiva de género en todos los frentes de la política exterior — comercio, desarrollo sostenible, derechos humanos, paz y seguridad, reforma de la gobernanza global, participación social, entre otros— resalta el potencial constructivo que el uso del término feminista puede tener para países de la región a la hora de adoptar una PEF. Sin embargo, es esencial que los gobiernos institucionalicen estos procesos y se apropien de la PEF en su más alto nivel, de modo que la política no se restrinja a las actividades de los ministerios de Relaciones Exteriores, ni se limite al ámbito internacional. El discurso externo no puede separarse de la realidad local.

contribuições da academia brasileira para esse debate, além de trazer elementos próprios da realidade brasileira, necessários para construir o conceito de PEF com base na visão de um país em desenvolvimento, a partir da noção de inclusão, de políticas decoloniais, antirracistas e do enfrentamento a todas as formas de desigualdade por meio da política externa.²⁵

Considerações finais

Diante das múltiplas crises enfrentadas atualmente pela humanidade e que impactam desproporcionalmente as mulheres e meninas — instabilidades econômicas, desigualdades sociais, mudanças climáticas, conflitos geopolíticos, pandemia de covid-19—, as políticas externas feministas surgem como uma possível ferramenta de transformação dessa realidade.²⁶ No caso de Brasil e México, discutir a implementação de uma política externa feminista significa buscar aportar uma visão de países em desenvolvimento a esse processo, com particularidades e dinâmicas próprias da região.

A possibilidade de transversalizar a perspectiva de gênero em todas as frentes da política externa — comércio, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, paz e segurança, reforma da governança global, participação social, entre outros — evidencia o potencial construtivo que a utilização do termo feminista pode ter para os países da região ao adotarem uma PEF. No entanto, é fundamental que os governos institucionalizem esses processos e que se apropriem da PEF em seu mais alto nível, para que a política não esteja restrita à atuação dos ministérios de Relações Exteriores,

²⁵ Vanessa Dolce de Faria e Viviane Rios Balbino, “A Feminist Foreign Policy for Brazil: Challenges and Possibilities”, en *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 66, núm. 1, octubre de 2023, e008, en <https://doi.org/10.1590/0034-7329202300108> (fecha de consulta: 28 de junio de 2024).

²⁶ L. Thompson, *op. cit.*

dispôs a conversar com a autora deste capítulo sobre os desafios de uma política externa feminista.

²⁵ Vanessa Dolce de Faria e Viviane Rios Balbino, “A Feminist Foreign Policy for Brazil: Challenges and Possibilities”, en *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 66, no. 1, outubro de 2023, e008, en <https://doi.org/10.1590/0034-7329202300108> (data do acesso: 28 de junho de 2024).

²⁶ L. Thompson, *op. cit.*

Cada país tiene una interpretación de cuál sería su PEF, sus principios y objetivos, incluso con adaptaciones terminológicas. La caracterización como feminista es ambiciosa y necesaria, desafía las definiciones tradicionales de política exterior y puede promover un nuevo enfoque en temas cruciales de la agenda internacional.

La PEF se convierte así en un instrumento con un potencial innovador, cuyo eje de acción es la promoción de la igualdad de género y el empoderamiento de todas las mujeres y niñas, pero que debe ir más allá de la conceptualización. La institucionalización desde una perspectiva multidimensional y medible permite impactos reales.

Es innegable que el debate sobre una política exterior feminista debe profundizarse y madurar en la región y dentro de los países interesados en el tema. Se espera, en ese contexto, que una eventual política exterior feminista, liderada por países del Sur Global, como México y Brasil, sea transformadora, inclusiva, diversa, interseccional y representativa, además de que dialogue con diversos actores interesados, como la sociedad civil. Esta debe ser una estrategia que impulse a las sociedades a ser más justas y democráticas, para hacer realidad la promesa de igualdad y paridad de género, a partir de una transformación real de las estructuras de poder internas e internacionales.

nem se limite ao âmbito internacional. O discurso externo não pode estar descolado da realidade local.

Cada país tem uma interpretação sobre o que seria a sua PEF, seus princípios e metas, ainda que com adaptações terminológicas. A caracterização como feminista é ambiciosa e necessária, desafia as definições tradicionais da política externa e pode impulsionar um novo enfoque em temas cruciais da agenda internacional. A PEF torna-se, portanto, um instrumento com potencial inovador que tem como eixo de atuação a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas, mas que deve ir além da conceptualização. É preciso que a PEF seja institucionalizada a partir de uma perspectiva multidimensional e mensurável de seus reais impactos.

É inegável que o debate sobre uma política externa feminista deve ser aprofundado e amadurecido na região e dentro dos países interessados no tema. Espera-se, nesse contexto, que uma eventual política externa feminista, capitaneada por países do Sul Global, como México e Brasil, seja transformadora, inclusiva, diversa, interseccional e representativa, além de dialogar com diversos atores interessados, inclusive com a sociedade civil. Que seja uma estratégia que impulsione as sociedades a serem mais justas e democráticas, a fim de tornar realidade a promessa da igualdade e da paridade de gênero, a partir de uma verdadeira transformação das estruturas de poder.

Imágenes

Imagens



2 N.º 10

Legacion Mexicana en los E. U. de Ame-
rica. Washington Feb 17. de 1830.

El infrascripto Embaxador Extraordinario
y Ministro Plenipotenciario de los E. U.
Mexicanos cerca del Gabinete de Washington
tiene el honor de ofrecer su cumplimen-
to al Sr. Araujo Ribeiro, Embaxador &
Negocios de S. M. el Emperador de
Brasil = El gobierno Mexicano que es un
admirador de la conducta franca y
liberal del gabinete de S. M. el Em-
perador del Brasil, desea q. entre un
importante parte del Sud America
y Mexico existan, se consoliden y au-
menten relaciones amistosas. = Al efecto
mi gobierno me manda que exprese
a S. M. esta intencion y que le sugere
se viva transmitirlo al gabinete de
Rio Janeiro asi como tambien el
agrade y singular benevolencia con
que sera admitido en Mexico el
agente que acredite S. M. el tiempo.
Soy, Sr. & M. con la mas distingui-
da consideracion obediencia serv. =
Jose M.ª Tornel = M. N. S. de Araujo

Nota diplomática del ministro plenipotenciario de México en Washington, José María Tornel, a su homólogo brasileño, José de Araújo Ribeiro, en la que expresa el deseo del Gobierno mexicano de establecer relaciones diplomáticas. Washington, 17 de febrero de 1830.

Nota diplomática do ministro plenipotenciário do México em Washington, José María Tornel, ao seu homólogo brasileiro, José de Araújo Ribeiro, na qual manifestava o desejo do Governo mexicano de estabelecer laços diplomáticos. Washington, 17 de fevereiro de 1830.



Vista aérea de la Exposición Internacional del Centenario de la Independencia de Brasil en 1922.

Vista aérea da Exposição Internacional do Centenário da Independência do Brasil em 1922.



El muralista mexicano Roberto Montenegro viajó a Brasil para participar en la decoración del pabellón mexicano durante la celebración del Centenario de la Independencia de Brasil en Río de Janeiro, 1922.

O muralista mexicano Roberto Montenegro viajou ao Brasil para participar da decoração do pavilhão mexicano durante a comemoração do Centenário da Independência do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1922.



Inauguración del monumento ofrecido por México a Brasil. Monumento a Cuauhtémoc, 1922.

Inauguração da estátua oferecida pelo México ao Brasil. Monumento a Cuauhtémoc, 1922.



Higinio Duarte Pereyra, embajador de Brasil en México, retrato, ca. 1918.

Higinio Duarte Pereyra, embaixador do Brasil no México, retrato, ca. 1918.



José Vasconcelos con el embajador de Brasil en México, Raul Régis de Oliveira, 1923.

José Vasconcelos com o embaixador do Brasil no México, Raul Régis de Oliveira, 1923.



José Vasconcelos con el embajador de Brasil en México, Raul Régis de Oliveira, 1923.

José Vasconcelos com o embaixador do Brasil no México, Raul Régis de Oliveira, 1923.



Embajada de Brasil en México, ca. 1940.

Embaixada do Brasil no México, ca. 1940.



RESIDENCIA DE LA REPUBLICA

E/365(81)/8195

RESIDENCIA DE LA REPUBLICA
SECRETARIA PROVISORIA
1523
Pp de Registro

L A Z A R O C A R D E N A S ,

PRESIDENTE CONSTITUCIONAL DE LOS ESTADOS UNIDOS MEXICANOS,

a sus habitantes, sabed:

Que el veintiocho de diciembre de mil novecientos treinta y tres se concluyó y firmó, por Plenipotenciarios debidamente autorizados, en la ciudad de Río de Janeiro, un Convenio entre los Estados Unidos Mexicanos y los Estados Unidos del Brasil, para la revisión de los textos de enseñanza de Historia y Geografía, siendo el texto, en español y portugués, y la forma de dicho Convenio, los siguientes:

CONVENIO ENTRE MEXICO Y
EL BRASIL PARA LA REVISION DE
LOS TEXTOS DE ENSEÑANZA DE
HISTORIA Y DE GEOGRAFIA

CONVENIO ENTRE O MEXICO
E O BRASIL PARA A REVISÃO DOS
TEXTOS DE ENSINO DE HISTORIA
E DE GEOGRAPHIA

El Presidente de los Estados Unidos Mexicanos y el Jefe del Gobierno Provisional de la República de los Estados Unidos del Brasil, animados del deseo de estrechar más aún si cabe las relaciones de amistad que a ambos pueblos vinculan, y conven-

O Presidente dos Estados Unidos Mexicanos e o Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, animados do desejo de estreitar ainda mais, si possível, as relações de amizade que vinculam os dois povos, e convencidos de que essa amizade mais se con-

En 1933 se firmó el Convenio entre México y Brasil para la Revisión de los Textos de Enseñanza de Historia y Geografía.

Em 1933 foi assinado o Convenio entre o Mexico e o Brasil para a Revisão dos Textos de Ensino de História e de Geographia.



Presidentes Adolfo López Mateos y Juscelino Kubitschek en Río de Janeiro, enero de 1960.

Presidentes Adolfo López Mateos e Juscelino Kubitschek no Rio de Janeiro, janeiro de 1960.



Los presidentes João Goulart y Adolfo López Mateos recorren la Ciudad de México, abril de 1962.

Presidentes João Goulart e Adolfo López Mateos percorrem a Cidade do México, abril de 1962.



El presidente Gustavo Díaz Ordaz entrega la copa Jules Rimet al capitán de la selección brasileña de fútbol, Carlos Alberto. la Ciudad de México, junio de 1970.

Presidente Gustavo Díaz Ordaz entrega a Taça Jules Rimet ao capitão da seleção brasileira de futebol, Carlos Alberto. Cidade do México, junho de 1970.



Construcción de la Embajada de México en Brasilia, que se inauguró en 1976.

Construção da Embaixada do México em Brasília, inaugurada em 1976.



Luiz Inácio Lula da Silva es recibido por el presidente de México, Andrés Manuel López Obrador, en el Palacio Nacional, en la Ciudad de México, 2022.

Luiz Inácio Lula da Silva foi recebido pelo presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, no Palácio Nacional, na Cidade do México, 2022.



Quinta Reunión de la Comisión Binacional México-Brasil, Ciudad de México, 2023.

Quinta Reunião da Comissão Binacional Brasil-México, Cidade do México, 2022.



El ministro de Relaciones Exteriores, embajador Mauro Vieira, y la secretaria de Relaciones Exteriores de México, Alicia Bárcena, durante la Reunión de Ministros de Asuntos Exteriores del G20, febrero de 2024.

o Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Mauro Vieira, e a Secretária de Relações Exteriores do México, Alicia Bárcena, durante a Reunião de Chanceleres do G20, fevereiro de 2024.



Lanzamiento del Año Dual “Presencia de México en Brasil y de Brasil en México”, con la participación del embajador de Brasil en México, Fernando Coimbra, diciembre de 2023.

Lançamento do Ano Dual “Presença do México no Brasil e do Brasil no México”, com participação do embaixador do Brasil no México, Fernando Coimbra, dezembro de 2023.



La embajadora de México en Brasil, Laura Esquivel, presenta el proyecto “Alimentación tradicional en comunidades en Brasil y México” de la Universidad Pedagógica Nacional y la Universidade Federal de Goiás. Embaixada do México no Brasil, julio de 2024.

A embaixadora do México no Brasil, Laura Esquivel, apresenta o projeto “Alimentação tradicional em comunidades do Brasil e do México” da Universidade Pedagógica Nacional e da Universidade Federal de Goiás. Embaixada do México no Brasil, julho de 2024.



Exposición para conmemorar el 190 aniversario de relaciones diplomáticas entre México y Brasil en el Instituto Matías Romero, Ciudad de México, junio de 2024.

Exposição comemorativa dos 190 anos das relações diplomáticas entre México e Brasil no Instituto Matías Romero, Cidade do México, junho de 2024.



Octava Reunión del Grupo de Trabajo de Cooperación Técnica Brasil-México en la Cancillería mexicana, junio de 2024.

Oitava Reunião do Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica Brasil-México no Ministério das Relações Exteriores do México, junho de 2024.



México y Brasil develan billete de lotería conmemorativo del 190 aniversario de relaciones diplomáticas, agosto de 2024.

México e Brasil revelam bilhete de loteria comemorativo do 190º aniversário das relações diplomáticas, agosto de 2024.

Créditos

Créditos

Traducción / Tradução

CM Servicio Especializado de Idiomas

©Foto

©Foto

Archivo Histórico Diplomático "Genaro Estrada", pp. 105, 107 y 111.

Medianteca INAH, pp. 109, 110, 111 y 112.

Récord-MEXSPORT, p. 14, arriba.

Augusto Malta-Wikipedia, p. 108.

Acervo Histórico Diplomático, p. 114, abajo.

CUADERNOS DIPLOMÁTICOS

La colección Cuadernos Diplomáticos reúne a funcionarios, diplomáticos, empresarios, historiadores y académicos para ofrecer a los lectores documentos de análisis sobre diplomacia, política exterior de México y las relaciones internacionales. Su objetivo es fomentar la reflexión sobre temas prioritarios y de interés a partir de la experiencia única de sus protagonistas y sus países.

A coleção Cuadernos Diplomáticos reúne funcionários públicos, diplomatas, empresários, historiadores e acadêmicos para oferecer aos leitores documentos analíticos sobre diplomacia, política externa mexicana e relações internacionais. Seu objetivo é promover a reflexão sobre questões prioritárias de interesse com base na experiência única dos protagonistas e de seus países.

19

CUADERNOS DIPLOMÁTICOS

México y Brasil: 190 años de relaciones diplomáticas. Visiones compartidas se imprimió en julio de 2024 en Servicios Profesionales en Impresión, Siembra núm. 1, int. S-5, Col. San Simón Culhuacan, C. P. 09800, Alcaldía Iztapalapa, Ciudad de México. El tiraje consta de 50 ejemplares en impresión digital.

México e Brasil: 190 anos de relações diplomáticas. Visões compartilhadas foi impresso em julho de 2024 em Serviços Profesionales en Impresión, Siembra núm. 1, int. S-5, Col. San Simón Culhuacan, C. P. 09800, Alcaldía Iztapalapa, Ciudad de México. A tiragem é de 50 cópias em impressão digital.

50 ANIVERSARIO
1974-2024



INSTITUTO
MATÍAS
ROMERO

✉ imrinfo@sre.gob.mx

🌐 www.gob.mx/imr

✂ [@imatiasromero](https://twitter.com/imatiasromero)

📷 [@imatiasromero](https://www.instagram.com/imatiasromero)



MÉXICO-BRASIL

Año Dual 2023-2024

Presencia de México en Brasil
y de Brasil en México



INSTITUTO
MATÍAS
ROMERO



Centro de
Investigación
Internacional



República de El Salvador núm. 47,
Col. Centro, Alcaldía Cuauhtémoc,
C. P. 06080, Ciudad de México.